

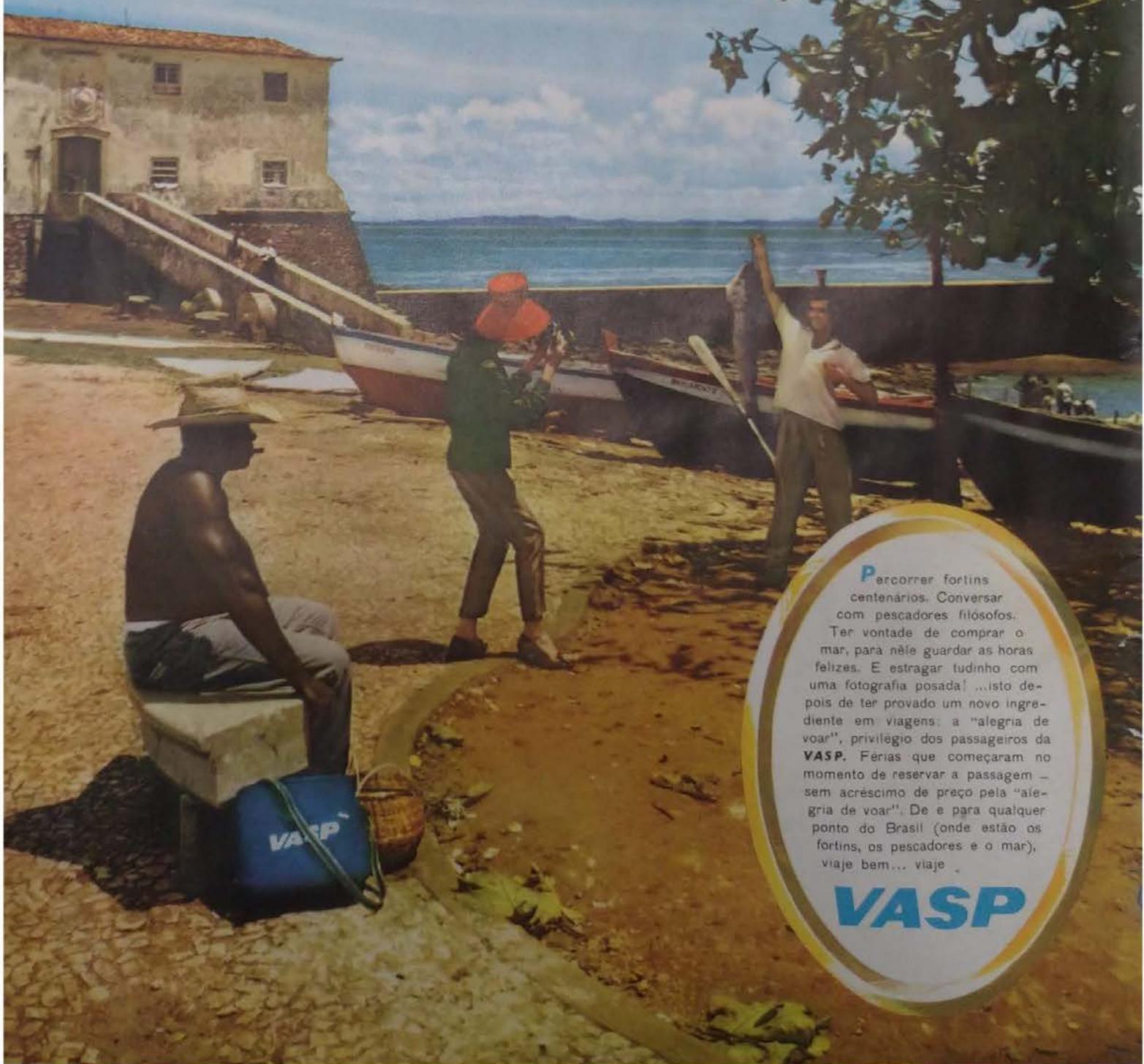
Panorama

Ano XI **112**
NÚMERO
SETEMBRO 1961
PREÇO: Cr\$ 30,00



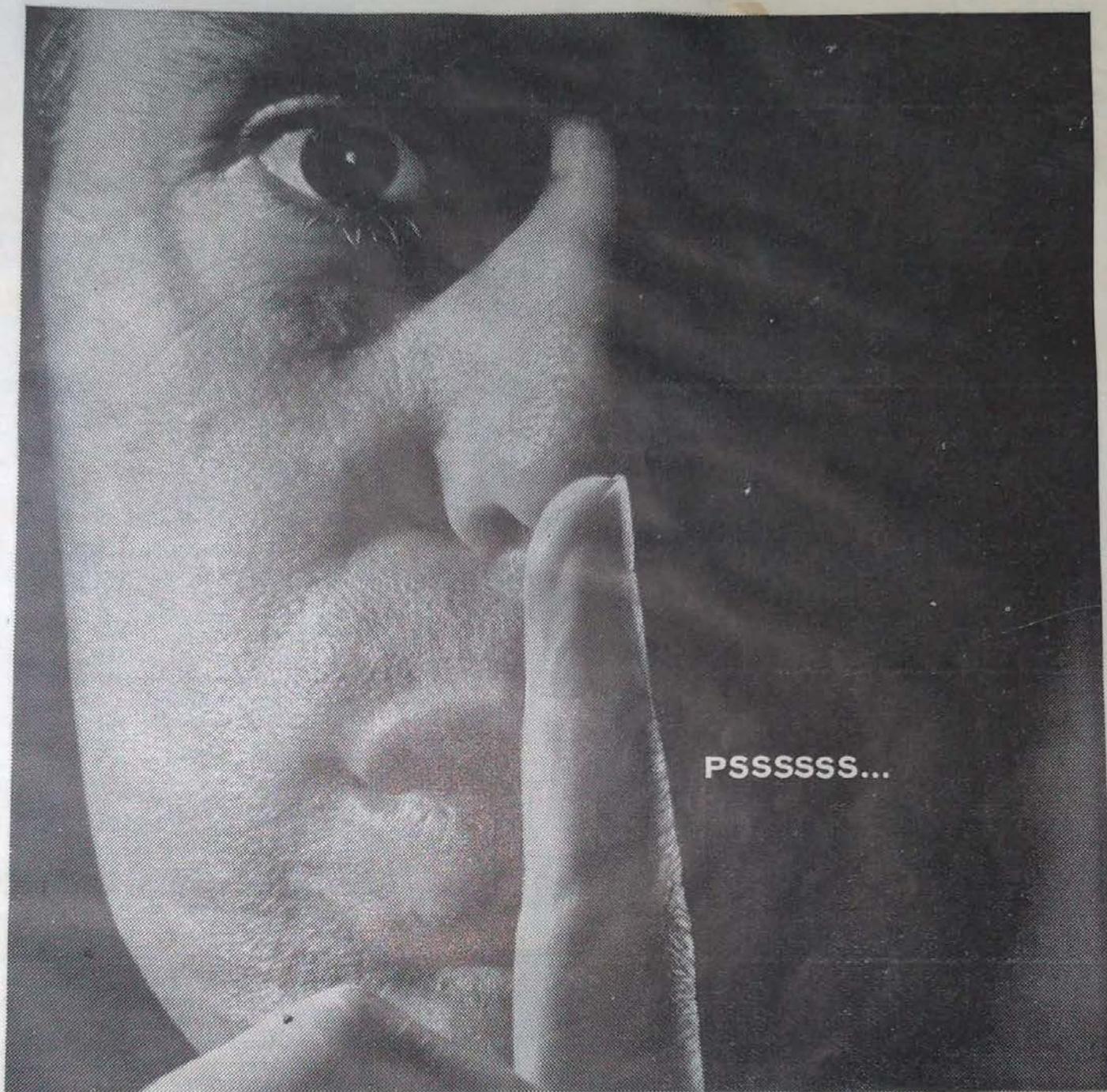


*Viajaram
bem...
Viajaram
VASP*



Parcorrer fortins centenários. Conversar com pescadores filósofos. Ter vontade de comprar o mar, para nele guardar as horas felizes. E estragar tudinho com uma fotografia posada! ...isto depois de ter provado um novo ingrediente em viagens: a "alegria de voar", privilégio dos passageiros da **VASP**. Férias que começaram no momento de reservar a passagem — sem acréscimo de preço pela "alegria de voar". De e para qualquer ponto do Brasil (onde estão os fortins, os pescadores e o mar), viaje bem... viaje.

VASP



PSSSSSS...

QUERO APENAS MÚSICA!

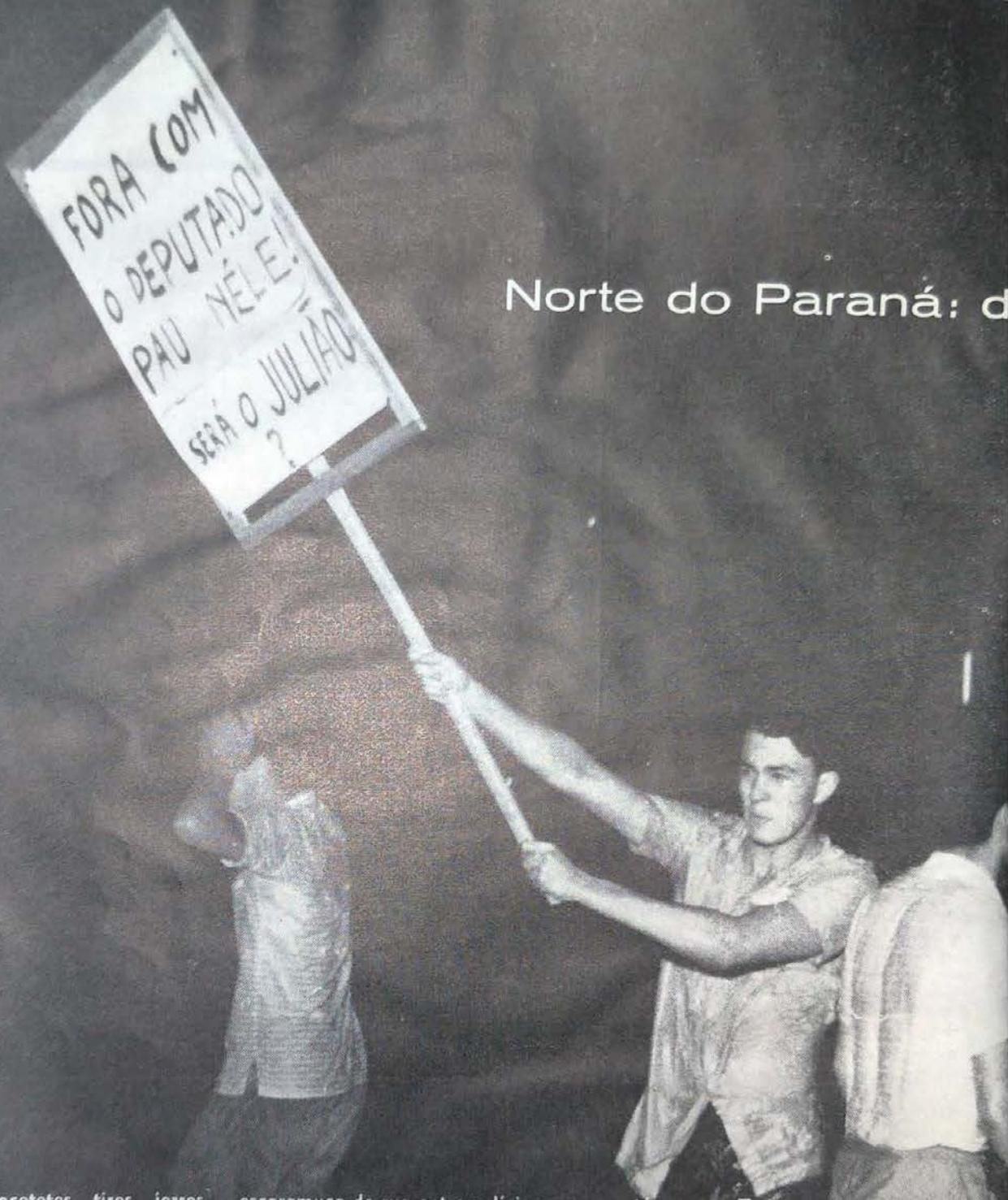
Por isso estou ouvindo a RÁDIO OURO VERDE...
Somente uma propaganda... e música, só música, boa
música! E com o som Telefunken - Alta Fidelidade da

RÁDIO OURO VERDE

CURITIBA — PARANÁ

ALCANCE MÁXIMO COMPROVADO EM TODO O ESTADO DO PARANÁ.

Norte do Paraná: d



PEDRADAS, cacetetes, tiros, jorros d'água, depredações, gritos, correrias e feridos encheram a noite de um aziago 13 de agosto na cidade de Maringá, no Norte do Paraná, constituindo-se no climax de quatro dias de agitações, no curso dos quais o problema da reforma agrária parece ter chegado ao momento de suas primeiras grandes definições.

Este relato é o primeiro de um esforço jornalístico de 96 horas quase ininterruptas, para fixar a posição do govêrno, da igreja, dos partidos políticos, da polícia, dos estudantes e dos camponeses, todos direta ou indiretamente arrastados numa vaga de distúrbios que, por um triz, não degenerou numa brutal carnificina.

Os acontecimentos de Maringá, que se estenderam com menores proporções a Londrina, para muitos talvez não fique senão como mais uma

escaramuça de rua entre polícia e estudantes, um quebra-quebra a mais ou uma estudantada sem maiores consequências. Na verdade, porém, êles encerraram algo novo no debate de um problema velho que o país carrega atravessado na garganta.

É que daqui para frente, com a arregimentação de uma Frente Agrária, os bispos do Norte do Paraná (dioceses de Jacarêzinho, Londrina, Maringá e Campo Mourão) estão decididos a estabelecer um divisor de águas e opôr no Sul do país um sistema organizado de forças para acabar com o que chamam a "política de panos quentes" com as Ligas Camponesas que, a partir do Nordeste, ameaça a liderança da Igreja no seio da massa rural brasileira.

Agora ninguém mais discorda de que o problema da reforma agrária

está na rua. Todos os setores responsáveis proclamam a urgente necessidade de uma solução. Apenas cada um dêles parece querer chegar primeiro que o outro a fim de capitalizar o inquietante despertar do campo. Dai os choques, os conflitos, as explosões em áreas onde a consciência do problema chega tumultuada pelo ambiente internacional de guerra fria, com as opiniões apaixonadamente divididas em tôrno da aplicação ou não da experiência cubana no caso brasileiro.

Esperava-se que o II Congresso de Trabalhadores Rurais, anunciado vários meses antes e realizado entre os dias 12 a 15 de agosto, em Maringá, alcançasse maiores proporções que o primeiro, que teve lugar em Londrina o ano passado. Corria mesmo a notícia de que além do Presidente da República e do deputado Francisco

FRENTE AGRÁRIA

visor de águas na luta pela reforma agrária

VERSUS

LIGAS CAMPONESAS

Texto de Samuel Guimarães da Costa • Fotos de Sérgio Matulevicius e Reinaldo de Almeida Cezar



Juliano estaria presente o primeiro ministro cubano Fidel Castro. Delegações de vários Estados e de quase todos os municípios do Norte do Estado estariam representados no Congresso. A expectativa era a de que quatro a cinco mil trabalhadores no mínimo estariam presentes em Maringá.

Ante esses rumores, não hesitaram os bispos do Norte do Paraná em mobilizar suas dioceses para uma concentração-monstro de trabalhadores rurais no dia seguinte à instalação daquele Congresso, na própria cidade de Maringá, de sorte a deixar patente, num confronto de forças aos olhos das autoridades governamentais, a supremacia da Igreja junto dos homens do campo e ao mesmo tempo condenar um conclave que os bispos da região classificam como minoritário e de inspiração comunista.

Assim, instalado o II Congresso no dia 12, teve lugar no dia 13, na mesma cidade, a Festa da Lavoura organizada pela Frente Agrária Paranaense, entidade criada pelos bispos um mês antes. Versões desencontradas corriam de que o Presidente da República mandaria um representante a Maringá, na pessoa do deputado Nestor Duarte, líder do governo na Câmara dos Deputados, não se sabendo, no entanto, a qual das duas concentrações compareceria.

A reportagem de "PANORAMA" chegou a Maringá, cerca das 12 horas de domingo, dia 13, viajando no avião do governo do Estado, juntamente com a comitiva que representaria o governador Ney Braga. Recusando o convite do II Congresso, o governo se faria representar na concentração organizada pelos bispos. Já no aeroporto e durante o voo con-

versamos com o Cel. Bráulio Marques, diretor do Departamento de Terras do Estado sobre as medidas do governo a respeito do problema da terra e da declaração oficial divulgada pela imprensa naquele mesmo dia, na qual o governo firmava alguns princípios tranquilizadores em torno do assunto.

No aeroporto de Maringá, a comitiva governamental foi recebida por representantes do PDC e UDN, rumando em seguida para a Festa da Lavoura, junto do local onde se vai erguer a futura catedral da diocese. A cidade estava tomada por homens do campo, com seus típicos chapelões, grossas botinas e mãos calosas, aquele ar tímido do rurícola em dia de festa na cidade. Já se havia realizado a missa campal e naquele momento servia-se uma churrascada à enorme multidão agrupada no local.



DEZ MIL PESSOAS OUVIRAM
AS PALAVRAS DE DOM JAIME
COELHO, CONDENANDO AS LIGAS



A CONCENTRAÇÃO DE MARINGÁ SUPEROU AS EXPECTATIVAS DOS BISPOS DO SETENTRIÃO.



te do Presidente JQ, dep. Nestor Duarte, entre Secretária Braga, dissuadido pelo Bispo de dirigir-se ao povo.



O bispo de Londrina explica porque recusaram atender o dep. Nestor Duarte, que vinha prestigiar o Congresso de Julião.

DA FRENTE AGRÁRIA REUNIU MILHARES DE LAVRADORES DE TODOS OS PONTOS DO NORTE DO PARANÁ.





As figuras-chave dos acontecimentos de Maringá: Francisco Julião (Ligas Camponesas), padre Montesuma (Frente Agrária) e o Cel. Haroldo Cordeiro, a quem coube garantir a ordem, merecendo elogios dos dois extremos em luta.

UMA hora depois iniciou-se o monumental desfile da Frente Agrária, puxado, pelas fanfarras do famoso Ginásio dos Maristas de Maringá, duas vezes campeão em Curitiba do concurso de fanfarras colegiais. Carros alegóricos, congregações marianas de outras cidades, estandartes, faixas e bandeiras, seguidos de milhares de homens do campo passaram defronte ao palanque armado na avenida principal da cidade, onde estavam os bispos, as autoridades estaduais, municipais e outras pessoas gradas. Era um impressionante cortejo, com dísticos alusivos à Frente Agrária e outros de repúdio ao comunismo.

Após o desfile, seus participantes foram convidados a aproximar-se do palanque para ouvir os oradores programados. O padre Marconi Montesuma, secretário do bispado de Londrina e coordenador da Frente Agrária que comandou o desfile, calculou aquela multidão para a reportagem em cerca de dez mil pessoas. E pelo que se via, não estava exagerando.

Falaram o prefeito João Paulino, de Maringá, os Srs. Jucundino Furtado, que leu mensagem do governador Ney Braga, e o Sr. Paulo Pimentel, representante pessoal do governador. Por último falou Dom Jaime Luiz Coelho, bispo de Maringá, que congratulou-se com o êxito daquela festa. Condenou com palavras veementes o II Congresso dos Trabalhadores Rurais, que se estava realizando na cidade. Declarou, também, que se encontrava em Maringá o representante do Presidente da República, com quem os bispos se tinham avistado momentos antes, acrescentando que não lhe permitiram comparecer ali para ler a men-

sagem presidencial em vista da disposição do enviado de JQ de lê-la mais tarde também no Congresso, que os bispos tinham na conta de um conclave comunista.

Interrompido por ensurdecedores aplausos da multidão, Dom Jaime Coelho, que revelava aliás apreciáveis dotes oratórios, encerrou sua oração concitando os homens do campo a se unirem em torno do cruz de Cristo e da bandeira do Brasil.

Momentos depois, a massa se dispersava. A maioria dos milhares de participantes da Festa da Lavoura deixou a cidade na mesma tarde, retornando a seus lares. A comitiva do governo do Estado embarcou de regresso a Curitiba por volta das 16 horas. As ruas centrais da cidade permaneceram, entretanto, muito movimentadas.

Entretantes, na mesma rua, distante quatro quarteirões do palanque erguido para o desfile da Frente Agrária, o II Congresso dos Trabalhadores Rurais prosseguia seus trabalhos, de portas abertas para a rua, com muitos curiosos nas calçadas, e já um início de policiamento próximo.

No dia anterior, sua sessão de instalação contara com a presença de figuras de notoriedade, a começar pelo deputado pernambucano Francisco Julião, líder das ligas Camponesas, deputado Josué de Castro, presidente da Associação Brasileira de Combate à Fome, senador Nelson Maculan, Sr. Renato Celidônio, Presidente da Associação Rural de Maringá, general Agostinho Pereira Alves, presidente do PSB, deputados trabalhistas, líderes sindicais, prefeitos de cidades vizinhas, vereadores, etc.

Não tendo encontrado, em Maringá, quem cedesse um local adequado para o Congresso, sua comissão organizadora se viu na contingência de alugar, para quatro dias, por 26 mil cruzeiros, o acanhado pavimento térreo de um edifício construído para o comércio logista. Eram três portas para um salão único. O número de delegados credenciados ascendia a 590, a maioria dos quais ali estava com suas mulheres e filhos, representando Maringá, Apucarana, Londrina e numerosos outros municípios do setentrião, do oeste e sudoeste, inclusive uma numerosa delegação vinda de Paranaguá. Cerca de 1.002 pessoas, entretanto, tinham assinado o livro de presença, embora o recinto do Congresso não pudesse abrigar toda essa gente de uma só vez.

Muitos participantes da Festa da Lavoura, organizada pela Frente Agrária, assistiram os trabalhos do II Congresso, ocorrendo também o inverso — fato êsse que chamou a atenção dos observadores, parecendo que aqueles rústicos homens do campo não se haviam dado conta da incompatibilidade denunciada de público pelos bispos da região. Aliás, informou-nos o padre Montesuma que cerca de cento e poucos delegados credenciados no Congresso, inclusive estudantes, ali se encontravam por iniciativa sua, a fim de participar dos debates e orientar o plenário contra possíveis liberações de caráter extremista. Essa intervenção causou tumultos, tendo os estudantes mais audazes sido retirados do recinto pela presidência da mesa de modo a se evitar discussões de ordem ideológica, que já começavam a tumultuar os debates.

Jânio Quadros apoiou o Deputado Francisco Julião

A mesa diretora do Congresso marcou para a noite uma sessão especial, a fim de recepcionar o representante do Presidente da República e tomar conhecimento da mensagem que o deputado Nestor Duarte leria em nome de JQ.

AO anoitecer, o ambiente na cidade era de indisfarçável tensão. Populares pelas esquinas comentavam o discurso do bispo de Maringá proferido à tarde. Circulavam rumores de que os estudantes preparavam uma manifestação para que fosse suspenso o II Congresso de Trabalhadores Rurais e para que o deputado Julião deixasse a cidade.

Nossa reportagem conseguiu localizar o deputado Francisco Julião, por intermédio de um amigo de infância do líder pernambucano que hoje reside em Maringá, numa residência particular. Mantivemos longa palestra sobre o pronunciamento de Dom Jaime Luiz Coelho naquela tarde, bem como a respeito dos aspectos específicos do problema agrário no Paraná. Francisco Julião abria um crédito de confiança ao governo do Estado pelas medidas que vinha tomando, se bem que estranhasse a ausência de um representante seu no Congresso. Entende Julião que o importante no momento é criar uma consciência nacional em torno da reforma agrária e que, nesse sentido, as autoridades eclesiásticas do Nordeste estavam, a seu ver, muito mais identificadas com as reivindicações dos trabalhadores do campo do que os bispos do setentrião paranaense, que lhe parecem não compreender que todo o Brasil corre risco com o agravamento da situação de quase quarenta milhões de brasileiros no interior do país, mergulhados na miséria e no atraso.

Julião fala pausadamente, mas com segurança. No seu todo não há um traço carismático, coisa alguma que denuncie um condutor de massas. Assim como fala, ouve atentamente seus interlocutores. No meio de meia dúzia de pessoas passaria despercebido. Não se considera "dono" da reforma agrária. Surpreende-se ao ver o estado de mal informação que há em torno do assunto. Afirma que ideologias, credos religiosos e crenças políticas não podem ser pretexto para desviar o debate do núcleo do problema, que é o do uso social da terra. Mostrou-se confiante nas autoridades responsáveis pela manutenção da ordem a fim de que os trabalhos do Congresso pudessem prosseguir sem perturbações.

QUANDO retornamos ao centro da cidade, um compacto cortêjo estudantil se deslocava para as imediações do local do Congresso, seguido por várias centenas de populares curiosos.

Na esquina do quarteirão do Congresso uma barreira de policiais, de cacete em punho, pretendia deter os manifestantes juvenis, que empunhavam cartazes com frases de condenação ao conclave e repúdio a Francisco Julião. O carro-tanque do Corpo de Bombeiros postava-se nas proximidades, com suas mangueiras em prontidão.

A poucos passos dos policiais, o cortêjo estacou, porém em altos gritos os manifestantes davam "morras" ao comunismo e "vivas" ao Brasil. Exatamente naquele momento os congressistas voltavam a se reunir para recepcionar o representante do Presidente da República. Cruzando o policiamento, o padre André (André Torres) tentou dirigir-se aos jovens manifestantes, em meio ao qual muitos adultos se faziam notar incitando os rapazes. A polícia entrou em ação quando o cortêjo se adiantou mais alguns metros, entoando o hino nacional, como espécie de passe-livre para romper o policiamento, atirando pedras em direção ao edifício do conclave. Num relâmpago se estabeleceu o choque, com correrias, jorros d'água, tiros dirigidos contra os policiais, cacetes, provocando como que um estouro de boiada desordenada e incontrolável. Era o salve-se quem puder. A atuação da polícia

foi enérgica, mas não desatinada e atrabiliária, revelando o firme e hábil comando pessoal do Cel Haroldo Cordeiro, delegado regional de Maringá.

Por traz da linha de policiamento que guarnecia o local do Congresso um padre não identificado, visivelmente exaltado, foi visto incitando os manifestantes, o que levou o padre André a arrastá-lo dali apressadamente, explicando à reportagem depois tratar-se de um velho sacerdote inconsciente da imprudência que cometia.

AO mesmo tempo em que na rua a polícia dispersava os manifestantes, o II Congresso reabria seus trabalhos, com o recinto inteiramente lotado. Sob calorosas salvas de palmas deu entrada o deputado Nestor Duarte, tomando lugar à mesa ao lado de Francisco Julião. O representante do Presidente Jânio Quadros foi saudado pelo general Agostinho Pereira Alves e em seguida usou da palavra para transmitir a mensagem presidencial, na qual se diz entre outras coisas, que a reforma agrária está incorporada à obra do governo federal e que aquele Congresso devia ser considerado como um "serviço público relevante", através do qual se encaminhariam ao governo as reivindicações e sugestões dos trabalhadores da região. Após ler a mensagem, o deputado Nestor Duarte discorreu sobre o significado daquele conclave, onde se discutiam questões objetivas e concretas, assegurando que o go-

Num local longe dos distúrbios, a reportagem localizou Julião, obtendo a primeira entrevista sob o aceso dos tumultos que agitaram Maringá.



Congressistas dirigiram um protesto



Projétil de um tiro no parabrisa não matou por milagre o motorista.

vêrno estava decidido a pôr fim a uma coduca estrutura agrária na qual "poucos têm muito e muitos não têm nada". Aconselhou os trabalhadores a se organizarem em entidades do tipo das Ligas Camponêsas do Nordeste e com líderes da estatura de Francisco Julião, cujo nome reverenciou, advertindo que a reforma agrária deve ser proprietarista e além disso um "movimento de luta e de paz", isto é, uma reivindicação a ser

alcançada pacificamente, mas sem vacilações, pelo próprio homem do campo organizado.

Mais que as palavras, o que chamava a atenção era o vigor, o tom ardoroso que o orador usava ao pronúncia-las, como quem estava a responder o discurso incisivo do bispo de Maringá na tarde daquele dia em praça pública. Cada vez que o nome de JQ era pronunciado, as ovações enchiam o recinto e o plenário aplaudia de pé.

Após falarem outros oradores, a sessão foi encerrada, dispersando-se o público pela cidade, já então tranquilizada, apenas com pequenos grupos de populares pelas esquinas comentando o tumulto de poucas horas antes. Tudo parecia ter voltado à normalidade, embora alguns já prognosticassem novos distúrbios para o dia seguinte, se prosseguissem os tra-

balhos do II Congresso dos Trabalhadores Rurais.

NA segunda-feira o conclave retomou seus trabalhos desenvolvendo-se até o fim da tarde. Insistentes rumores corriam de que os estudantes voltariam a realizar novas manifestações, armados de estilingues para enfrentar a polícia. A cidade estava repleta de boatos, de intrigas e de angústia encoberta.

A reportagem esteve com o Cel. Haroldo Cordeiro para saber das medidas de segurança adotadas. O policiamento da cidade fôra reforçado com a vinda de novos destacamentos. Investigações haviam sido feitas a respeito dos instigadores dos distúrbios. Nos meios estudantis as versões eram confusas. Uns diziam que as escolas públicas nada tinham que ver com os acontecimentos, atri-

APÓS O ENTÉRRO SIMBÓLICO DE JULIÃO PELOS ESTUDANTES, DEU-SE O SEGUNDO QUEBRA-QUEBRA.



ao Papa João XXIII

buindo-se a manifestação da noite anterior aos ginasianos maristas e a populares exaltados. O certo é que na noite anterior um jipe da polícia fôra atingido por uma bala de revolver. Havia um policial ferido bem como diversas pessoas machucadas.

Apesar da aparente calma na cidade a mesa diretora do II Congresso de Trabalhadores Rurais resolveu suspender a sessão noturna de segunda-feira. Francisco Julião viajou até Londrina, onde estava sendo entrevistado por um jornal local. Assim mesmo, verificou-se o entêrro simbólico do dirigente nordestino, com os jovens empunhando velas acesas, sob a direção da entidade estudantil de Maringá, com ordem e disciplina. Algumas ruas da cidade foram percorridas e o "caixão" simbólico foi depositado numa praça pública. Um dirigente estudantil deu por encerrada a manifestação, aconselhando a rapaziada a "desaparecer da cidade".

O certo é que novo cortêjo se formou, deslocando-se rapidamente para o local do Congresso, que estava com suas portas cerradas. Foram queimadas as faixas externas do conclave e forçadas as portas de aço. Tudo porém parecia sem maiores consequências, quando grupos exaltados entraram pelo terreno de depredações sem objetivo, atingindo hotéis, escritório da Companhia de Terras, etc., o que exigiu vigorosa intervenção policial, com novas pancadarias em pontos diversos do centro da cidade. As portas do local do Congresso foram postas abaixo e depredados alguns móveis. Mas a polícia chegou a tempo de evitar o incêndio do prédio. A calma voltou tarde à cidade.

Na terça-feira pela manhã deu-se o solene encerramento do Congresso. O conclave aprovou a declaração de princípios e várias moções de protesto e condenação aos bispos da região, apontados pelo conclave como insufladores dos distúrbios havidos. Telegramas foram aprovados, dirigidos ao Presidente da República e ao Papa João XXIII, denunciando a intervenção das autoridades eclesiásticas. Ao meio-dia o deputado Francisco Julião encerrou o Congresso, com todos os presentes cantando o hino nacional.

ANTES de retornar a Curitiba, a reportagem entrevistou em Londrina, na sede do bispado, o padre Marconi Montesuma, coordenador da Frente Agrária Paranaense.

O padre Montesuma é um cearense, que está há um ano em Londri-



Estudantes armados de setas, com bolas de vidro nos bolsos, bem como munidos de bombas, prontos para enfrentar no quebra o que desse e viesse.



Não só estudantes participaram dos distúrbios. Também homens barbados e renitentes tiveram que ser dispersados com muita energia pela polícia.





LADEANDO JULIÃO, NA MESA DO II CONGRESSO, NESTOR DUARTE E O GENERAL AGOSTINHO PEREIRA.

FLASHES DE MARINGÁ

- Na sessão inaugural do II Congresso dos Trabalhadores Rurais, após o discurso de Francisco Julião, no qual disse que a reforma agrária é um imperativo inevitável e se fará com a lei ou com a revolução, grande expectativa cercou a oração do senador Nelson Maculan, dirigente do PTB, partido de reconhecida penetração no Norte do Paraná. A fala do senador trabalhista teve um sentido de visível contestação às palavras de Julião, defendendo uma solução positiva, porém cristã para o problema.
- Os bispos estão desgostosos com os trabalhistas do setentrão porque se fizeram presentes na sessão de instalação do Congresso dos Trabalhadores. Por sua vez, alguns dirigentes do Congresso também discordam dos homens do PTB, pretendendo isolar o partido nos próximos conclaves. Essas incompatibilidades constituem um sério problema para os trabalhistas do setentrão.
- Interpelados sobre como interpretavam a ausência do governo do Paraná no Congresso, alguns dirigentes de sua comissão organizadora deram de ombro, com estas palavras:
 - Esse governo do Estado que aí está não é de nada.
- O deputado Nestor Duarte, que embarcou para Brasília na tarde de segunda-feira, embora não quisesse fazer nenhuma declaração sobre o incidente que teve com os bispos, saiu de Maringá visivelmente agastado.
- O gabinete militar da Presidência da República solicitou à direção da Frente Agrária Paranaense a gravação dos discursos de Dom Jaime Luiz Coelho. Quando saímos de Londrina, o padre Montesuma estava providenciando sua remessa.

na, onde exerce as funções de secretário do Bispado. Disse conhecer de perto o movimento das Ligas Camponêses do Nordeste. Admite que a reforma agrária é um imperativo nacional, mas filia-se à corrente de bispos brasileiros que repudiam a liderança das Ligas Camponêses, dirigidas pelo deputado Francisco Julião.

— A concentração de Maringá, disse êle, representou um divisor de águas. É o *divortium-aquarum* no movimento camponês em prol de uma nova estrutura agrária no país. E o instrumento desse divisor será a Frente Agrária, que vai entrar agora na sua fase de dinamização. Terá sede em Londrina e se estenderá por todo o Estado. Com satisfação recebemos a notícia de que o Rio Grande do Sul vai seguir nosso exemplo, formando também a sua Frente Agrária. Vamos mobilizar as dioceses e todas as paróquias para organizar o homem do campo, levantar seus problemas, fixar as constantes regionais e encaminhar ao governo as sugestões adequadas. Não teremos função executiva. Isso cabe aos governos. Queremos demonstrar que 98% dos trabalhadores rurais estão ao nosso lado. O bispado vai acabar com os padres metidos em política. Padre que faz política não pode cuidar de seus deveres religiosos.

Perguntamos se a medida atingiria o padre André, líder pedecista em Maringá:

(Continua na pág. 18)

EIS A
SOLUÇÃO IDEAL!

PARA CARGAS MÉDIAS...
PARA ENTREGAS RÁPIDAS DENTRO DA
CIDADE... A SOLUÇÃO É O

NOVO,
VERSÁTIL E
SUPER ECONÔMICO

motofurgão **Lambretta**



SERÁ ÊSTE O SEU CASO ?



Se o seu caso não está aqui relacionado, mas o seu problema é o transporte de pequenas cargas ou a entrega rápida de grandes cargas subdivididas, procure as lojas de Hermes Macedo S/A, e receba na hora, a solução.

ÊSTES SÃO OS SEUS SEGREDOS:

- Transporta 400 kg. de lucros para a sua firma.
- Além do condutor, transporta na cabine, mais um ou dois passageiros.
- Estaciona com grande facilidade.
- Consome, em média, 3,5 litros de combustível cada 100 kms. percorridos.
- Dispõe de 4 marchas para frente e 1 à ré.
- Velocidade com carga total: 61 kms/hora.
- Muito mais barato que uma camioneta.

VÁ EXPERIMENTAR PESSOALMENTE A EFICIÊNCIA DO MOTOFURGÃO LAMBRETTE, NAS LOJAS DE

MOTOFURGÃO LAMBRETTE SE PAGA COM
A ECONOMIA QUE PROPORCIONA!

Hermes Macedo S/A

E ESTUDE OS INSUPERÁVEIS PLANOS DE FINANCIAMENTO.

"POBRE BRA

"É LAMENTÁVEL. Pobre Brasil, pobre América", exclamou um brasileiro no exterior, onde está em missão diplomática, quando repercutiu no mundo os acontecimentos que abalem o país.

Realmente, é lamentável. Dir-se-ia que está a confirmar-se, por mais uma vez, a triste reputação de repúblicas ingovernáveis que as nações latino-americanas conquistaram desde que se emanciparam de suas metrópoles. Já em 1817, ao tempo da molagrada Revolução de

fecia cruel que se cumpriu inexoravelmente. O fenômeno do caudilhismo seria apontado como o reflexo natural e simples da imaturidade política latino-americana, com seus marajás crioulos do caribe, dos pampas, dos Andes, etc. acumulando fortunas asiáticas e reinando sobre uma massa ignara de botocudos metidos em casemira inglesa. Um tênue verniz de civilização mal disfarçaria uma natureza imatura e portanto despreparada para autodeterminar-se politicamente.

Mesmo o nosso grande Joaquim Nabuco, que sempre teve pelo povo uma estima e uma ternura imensas, colocando-o acima de tudo, entendia que por muito tempo ainda o regime que melhor convinha ao Brasil seria o de um governo **para** o povo, **com** o povo, mas não um governo **do** povo.

Só ultimamente se começou a perceber que a instabilidade latino-americana advinha menos da ausência de vocação do povo para o exercício da vida democrática que da intromissão, sutil ou ostensiva, de forças estranhas, na dependência das quais têm vivido não só a maioria dos países desta parte do continente, mas quase todos os que por este mundo afóra ainda se encontram mergulhados no atraso e na miséria do subdesenvolvimento.

O subdesenvolvimento econômico determina o subdesenvolvimento político, suscitando inclusive homens subdesenvolvidos, que são todos êsses pigmeus da pátria que entram em pânico sempre que ela quer erguer-se do pântano do obscurantismo em que jaz mergulhada. Comentando a crise do Brasil disse o "New York Herald Tribune": "O Brasil está prestes a adquirir uma forte personalidade nacional e influência mundial. Está decidido a escolher o seu próprio caminho. A experiência pode ser a

melhor escola, mas, no momento atual, o tempo é escasso e os estudantes devem aprender depressa. Talvez os brasileiros tenham aprendido algo com o Sr. Jânio Quadros".

O tempo é escasso. Quem sabe esteja aí a explicação para a ansiedade e a precipitação de JQ. No seu depoimento já histórico, João Agripino salientou o interesse do ex-presidente em promover a reforma da legislação referente aos trustes, à remessa de lucros para o estrangeiro, a reforma do imposto de renda, a reforma bancária e a reforma agrária. O ex-ministro de Minas e Energia conta que, em despacho, havia advertido JQ do perigo que representava encaminhar ao Congresso, ao mesmo tempo, cinco proposições, "todas elas visando o poder econômico, o que traria contra o seu governo, sem exceção, todos os grupos econômicos que existem no país, porque não havia um só que não fôsse apanhado em alguma das cinco proposições, ou até pelas cinco". Jânio teria respondido: "Faremos todas as reformas e as faremos a um só tempo; e faremos o mais depressa possível". E acrescentou num gesto de confiança: "João, ou nos põem para fora dentro de seis meses, ou nós faremos uma grande administração neste país".

O fato de que muitos países sejam subdesenvolvidos e alguns poucos não o sejam, longe de significar uma incapacidade congênita dos primeiros é uma questão de oportunidades históricas e exprime uma relação, relação equivalente à uma transfusão, para não dizer desapidada extorsão. O vasto mundo subdesenvolvido sempre representou o "interior", as entranhas, o próprio sangue dos países altamente desenvolvidos. Em 1957 um escritor norte-americano escreveu: "Se um governo democraticamente eleito na Ve-



JANGO-JÂNIO

Pernambuco, Jefferson meditava sobre o destino dos povos ao sul dos Estados Unidos, antevendo que eles, sem dúvida, se tornariam independentes, ajuntando no entanto: "Questão, mas questão séria, é saber qual será o futuro deles. A ignorância e a superstição tenho por tão impróprias para se governarem como qualquer gênero de loucura. Cairão debaixo do despotismo militar e ficarão sendo o ensanguentado joguete dos seus bonapartes..."

Por muito tempo, essa antevisão jeffersoniana foi tida como uma pra-

SIL, POBRE AMÉRICA"

SAMUEL GUIMARÃES DA COSTA

nezuela, na Guatemala ou na Guiana Britânica, um movimento popular indígena (como no Quênia, nas Filipinas e na Indo-China), uma administração nacionalista (como no Irã, Egito ou Argentina) decidem opôr-se à dominação estrangeira do seu país, tôdas as alavancas da intriga diplomática, da pressão econômica e da subversão política são postas em ação, a fim de derrubar o governo nacionalista recalcitrante e substituí-lo por políticos ávidos em servir aos interesses das nações capitalistas".

Comentando, por sua vez, o que ocorreu no Brasil, o "New York Times" disse: "Não há dúvida de que o povo dos Estados Unidos terá grande dificuldade para compreender a psicologia que ditou um passo dessa natureza". Realmente, é muito difícil fazer compreender ao operário norte-americano, com um padrão de vida superior ao do homem da classe média sul-americano, que o seu conforto tem algo que ver com os milhões de homens andrajosos, descalços e analfabetos em várias partes do mundo.

É certo que na medida em que definha o colonialismo na América Latina a figura tradicional do caudilho perde a sua feroz catadura e se dilui por uma vasta camarilha de aparência dócil e respeitável. Isso não exclui, entretanto, o agravamento das crises políticas e institucionais que devastam o continente, sempre que se tentar empreender mudanças radicais e reformas de base para vencer o subdesenvolvimento. É que os altos interesses investidos no "status quo" ainda por muito tempo estarão a postos para chamar à ordem os governantes que se iludirem com a força de seus mandatos populares. Mesmo a democracia juridicamente mais perfeita manifesta, em nações atrasadas e subdesenvolvidas, a inelutável tendência de tornar-se, ela mesma, atrasada e subdesenvolvida.



RENATO CUNHA



PADRE ANDRÉ

EM PRIMEIRA MÃO

■ O governador Ney Braga não compreende como podem auxiliares diretos de sua administração, neste pleno século XX, dispensar o avião, para realizar distantes e urgentes viagens ao interior do Estado por via terrestre. É o carro (de boi) adiante do jato.

■ Com a dupla autoridade de coordenador da Frente Agrária Paranaense e secretário do Bispado de Londrina, cidade onde aquela nôvel entidade tem sede, o padre Montesuma esclareceu à reportagem que o seu colega, padre André Torres, líder pedecista em Maringá, não foi o idealizador nem é o chefe de fato da FAP, como a muitos tem parecido.

■ Os que avaliam as chances do Sr. Newton Carneiro, como candidato ao Senado, baseados apenas nos votos da UDN regional, cometem um enorme erro de cálculo. Trata-se de uma eminente figura que goza de muita penetração em inúmeras áreas, capaz além disso, pelos seus méritos, de polarizar os votos dos sem-partido, que no Paraná são muitas dezenas de milhares.

■ O vereador Renato Cunha (UDN-Londrina) tem um programa de seis pontos em defesa dos

trabalhadores rurais, que está lhe abrindo um excelente campo eleitoral no Norte do Paraná. É um candidato à Assembléia Legislativa muito bem semeado na terra-roxa.

■ Entendem os dirigentes trabalhistas que a propalada rivalidade entre Frente Agrária e Ligas Camponesas não envolve nem atinge o PTB, por ser o único partido de massas com um programa claro e definido, propugnando pela extensão da legislação trabalhista ao campo, sindicalização rural, bem como velha combatente em prol da reforma agrária.

■ O Sr. Ney Braga tem afirmado que não pode, de maneira alguma, se queixar do legislativo estadual, pois até aqui nenhum embaraço criou à sua administração. Pelo contrário até, considera-o um cooperador compreensivo.

■ A renovação de valores iniciada por Ney, será completada em 1962, quando uma série de nomes, politicamente inéditos em sua maioria, constituirá a bancada do Governo, na Câmara e na Assembléia. Entre eles, provavelmente estará o de um dos melhores assessôres do governador: o jornalista José Augusto Ribeiro.

HORÁRIO ININTERRUPTO!
de segunda a sábado

DAS

7:30



ÀS

19:00



SUPER - MERCADO

RODOLPHO SENFF

Sempre bem lhe servindo

RUA DEZ. WESTPHALEN, 394

Panorama

REVISTA MENSAL

ASSINATURAS PARA O BRASIL

Preço por um ano:

Porte simples Cr\$ 350,00
Porte via aérea Cr\$ 550,00

TÔDA IMPORTÂNCIA DEVE SER RE-
METIDA POR VALE POSTAL OU
CHEQUE BANCÁRIO PAGÁVEL NA
CIDADE DE CURITIBA, PARANÁ,
EM NOME DA "REVISTA PANO-
RAMA".

Dirija sua correspondência a

Panorama

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO

Praça Osório, 45 — 10.º andar
Caixa Postal, 2313 — CURITIBA



José Rodrigues dos Santos, presidente da comissão organizadora do II Congresso afirma que a luta dos camponeses é pacífica, mas feita com destemor.

FRENTE AGRÁRIA...

(Continuação da pág. 14)

— Atingirá a todos, sem exceções. O padre Haneiko foi o último a concorrer a um pleito eleitoral. Mas isso vai acabar. Igualmente deixaremos de dar o nosso apóio aos políticos da região que estiverem ao lado das Ligas Camponesas ou apoiarem novos Congressos iguais ao realizado em Maringá.

Nesse momento entrava na sala Dom Geraldo Fernandes, confirmando as palavras do padre Montesuma.

Passando a outra ordem de considerações, disse o coordenador da Frente Agrária:

— A imprensa deu uma versão mentirosa do incidente que tivemos em Maringá com o deputado Nestor Duarte, representante do Sr. Presi-

dente da República. Apenas lhe fizemos sentir que a mensagem que ele trazia não podia ser lida na concentração da Frente Agrária, pela simples razão de que não havíamos convidado o Presidente Quadros. Não o convidamos, por entender que ele estaria muito ocupado com outros problemas para poder vir a Maringá nesta ocasião. Mas nos agradou saber que na mensagem presidencial há referência sobre uma solução "cristã" para o problema da reforma agrária. Isto nos basta.

Concluindo a entrevista disse:

— Vamos deixar de panos quentes com as Ligas Camponesas. Quem quiser ficar com elas, está contra nós. E se houver sacerdotes com as Ligas, pior para eles.

Quinhentos e noventa delegados do setentrião, oeste e sudoeste do Paraná compareceram ao II Congresso dos Trabalhadores Rurais em Maringá.





Uma casa sem luz

Este é o retrato de um Estado sem energia elétrica. A casa é escura, o futuro é escuro. Sem energia elétrica, não há progresso, não há conforto, não há indústrias, não há empregos. Todos já viveram esta cena: uns por causa de um simples fusível, que logo pôde ser consertado; para outros esta cena é de toda a noite. Em poucos meses e com escassos recursos, o govêrno já conseguiu realizar muito no setor da energia elétrica. Mas é preciso realizar sempre mais. Para isso, há um problema a resolver: a falta de dinheiro. A solução é AUMENTAR A ARRECADADAÇÃO

PARTICIPE DA CAMPANHA CONTRA A SONEGAÇÃO DE IMPOSTOS

EXIJA SEMPRE A

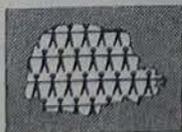
NOTA FISCAL

E DENUNCIE OS INFRATORES



Governar não é encargo de um só homem. É encargo de toda a coletividade. Nunca como agora foi tão necessária a participação do povo no govêrno. As usinas elétricas não são para o govêrno, são para você. Colabore na campanha contra a sonegação.

"SOMOS TODOS UMA SÓ FÓRÇA"



GOVÊRNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA

A CO-PRODUÇÃO DARÁ VIDA INTERNACIONAL AO CINEMA BRASILEIRO

Reportagem de Fernando de Barros



A música brasileira é um dos grandes recursos com que o Brasil conta para poder participar em acôrdos de co-produção. O cinema pode abrir finalmente aos músicos nacionais os caminhos do mundo.



O CINEMA brasileiro tem uma nova esperança para poder caminhar pelo mundo — a co-produção. Depois que o Presidente Jânio Quadros criou o Geicine (Grupo Executivo para a Indústria Cinematográfica) tôdo a principal atividade do Presidente daquele órgão, o crítico e produtor Flávio Tambellini, têm sido orientadas no sentido de levar os diversos países produtores de cinema no mundo a fazerem acordos de co-produção com o Brasil.

Ainda que não possuindo uma indústria cinematográfica desenvolvida e que justifique da parte daqueles países um interesse de entrozarem-se conosco para adquirirem melhor mercado, o Brasil possui no entanto um manancial inesgotável de temas, de ambientes e de artistas que, guiados e ligados a outras cinematografias mais desenvolvidas, podem até mesmo transformar o panorama do cinema mundial, galvanizando-o com novos valores.

Exatamente uma das grandes sabedorias do cinema italiano, foi de saber atrair, para trabalhar na Itália, o cinema de Hollywood. Os americanos renovaram completamente os estúdios geralmente mal aparelhados, trouxeram os seus grandes nomes, fizeram o cinema italiano ganhar novos mercados, e agora suplantados pelo cinema italiano, com uma crise em Hollywood que faz quase parar o cinema americano, são obrigados a fazerem sociedade com as grandes produtoras italianas, como é o caso da associação Metro-Titanus, para poderem ainda continuar no primeiro plano da produção cinematográfica.

No Brasil, a co-produção será um meio para que o cinema nacional geralmente habituado a um mercado restrito e ainda por cima dominado pelo cinema estrangeiro através da importação maciça de películas, possa ganhar uma nova dimensão: a dimensão exata da produção cinematográfica geralmente dispendiosa, requerendo grandes capitais, e ao mesmo tempo todo um sistema de eficientes combinações entre os diversos mercados capaz de assegurar uma rentabilidade efetiva ao filme, transformando um negócio de risco em um comércio seguro, e na maior parte dos casos, extraordinariamente lucrativo.

"América à Noite", filme realizado em parte



O diretor George M. Cahan escolheu para várias cenas a brasileira Norma Blum e o argentino Angel Zavalía, demonstrando que o cinema é universal.



Brasília é personagem de novo filme rodado no Brasil, reunindo Tonia Carreiro e Pierre Aumont. Em baixo: Aumont e Norma Benguell, contracenando.



UM filme destinado ao mercado mundial tem geralmente um custo tão elevado, pelo que ganham os artistas famosos, o diretor, pelo custo do material despendido, que nunca o Brasil poderia, pelo menos nos anos mais próximos, fazê-lo somente com as suas próprias forças. Poderíamos, quando muito, fazer um ou outro filme de interesse mundial, como sucedeu com o "Cangaceiro", mas mesmo assim teríamos de entrar em acôrdo com as grandes organiza-

no Brasil por Scotese, em associação com a Gelartes, está levando às telas do mundo a beleza e a arte das Irmãs Marinho.

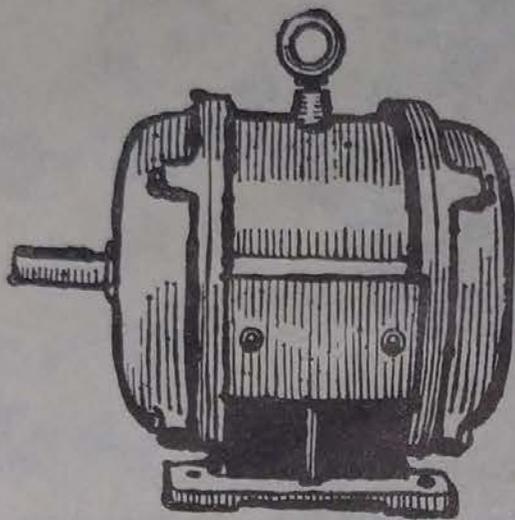


ções distribuidoras que operam no mercado mundial, as quais, em última análise, seriam as únicas beneficiadas com os grandes lucros. Por outro lado, as películas que geralmente podem interessar ao público mundial, serão as exóticas, que nem sempre são do agrado do público brasileiro, como é o caso de "Orfeu Negro", grande sucesso no mercado mundial, mas autêntico fracasso no mercado nacional.

A co-produção praticada dentro

de uma política arregimentada pelo govêmo, só poderá trazer benefícios. Para que tal passo seja dado, é necessário que os governos interessados em estabelecer um plano de co-produção se ponham antes de acôrdo e tracem uma série de fórmulas. No fundo, é como se dois governos se estabelecessem de acôrdo para que um cidadão de qualquer de um dos países, conseguisse ser de ambos, tendo os benefícios dessa dupla nacionalidade, nos casos específicos es-

tabelecidos. Na feitura dos futuros filmes feitos em co-produção, que poderão ser rodados em qualquer dos países que assinar êsses acordos, ou até mesmo ainda em terceiros que entrarem na combinação, haverá a participação efetiva e em igualdade de tratamento de técnicos, escritores, músicos, e atores do Brasil, os quais com a continuidade do trabalho podem até mesmo ganhar projeção internacional, acabando por se imporem sôzinhos.

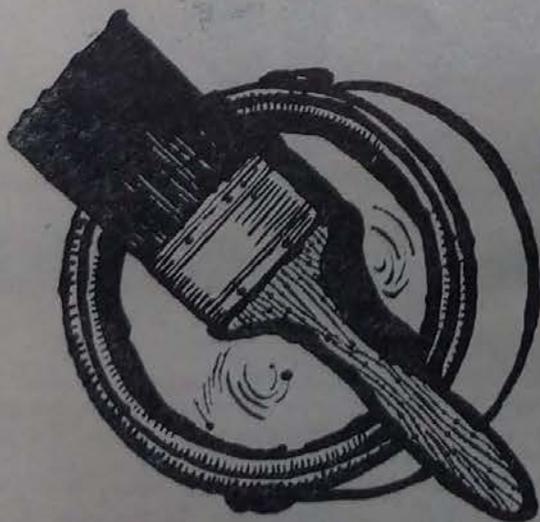


MOTORES? ou PINTORES?

Se V. deseja um produto...
ou necessita de um serviço,
antes consulte a
Lista Classificada.



ONDE TODOS ENCONTRAM PRÁTICAMENTE TUDO



PRÊMIO
REVISTA PANORAMA
DE VIAGEM

CONCURSO DE CONTOS

O GRANDE interesse despertado pelo Concurso de Contos instituído pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, em colaboração com "PANORAMA", fez com que a direção daquele departamento prorrogasse até o dia 30 de setembro o prazo para a inscrição de originais no certame. Uma viagem ao Rio, com passagens aéreas e estadia paga, além de uma ajuda de custas de Cr\$ 5.000,00, será o 1.º Prêmio do Concurso, doado por nossa revista ao autor do melhor conto entre os concorrentes. Outros prêmios, oferecidos por firmas paranaenses, caberão aos demais contistas classificados pela comissão julgadora, selecionada entre escritores nacionais de renome.

Os contos, datilografados em espaço 2, em papel tamanho ofício, devem ser encaminhados (em 3 vias), ao Departamento de Cultura da SEC, rua Cruz Machado, 66, sala 1202, Curitiba. Devem ser assinados com pseudônimo. A identificação dos autores será feita da seguinte maneira: num envelope em separado, sobre o qual escreverá seu pseudônimo e título do trabalho com que concorre, o autor enviará em folha de papel branco, seu nome, endereço, idade, filiação, nome do colégio ou estabelecimento de ensino (primário, secundário ou universitário) onde estuda, juntando ainda uma declaração do respectivo diretor, comprovando estar o autor ali matriculado. O Concurso de Contos está assim aberto a todos os estudantes do Paraná.



O FANTASMA DA BORRACHA

OS novos ricos da borracha acendiam charutos com notas de 500 mil reis, que eram as mais altas, nos cabarés de Manaus. O governo do Amazonas, embriagado na onda de fortuna fácil, importava mármore de Carrara para construir um teatro, o mais luxuoso da América do Sul. Naquele tempo, quando o Brasil ainda era o único produtor de latex do mundo, os nossos dirigentes políticos edificaram sôbre a sua imprevisão a ruína econômica de uma região fabulosa, a Amazônia. Anos antes, já os ingleses conseguiram contrabandear mudas de seringueira para a Oceânia. Notícias sôbre as plantações de borracha da Malasia, de Java e de Bornéu, chegavam ao Brasil, embora diluídas pela distância e pela discreção britânica. Mas os novos ricos da Amazônia só tinham olhos para as brasas de seus charutos e para as pernas das francêsas de seus cabarés. Foram assim surpreendidos pelo temporal, que apagou charutos e francêsas e os pôs, da noite para o dia, a pedir esmolas nas esquinas de Belém.

Na paisagem, mais clara, dos cafezais paranaenses, não sei porque perdura o sarro dos charutos perdulários de Manaus, como um fantasma renitente a lembrar que meia dúzia de nações novas, na África, namoram com apetite os nossos mercados de café, a ameaçar ainda com perspectiva de uma nova Guerra Mundial, que venha reduzir o café à sua condição real de produto secundário, dispensável em tempo de racionamento.

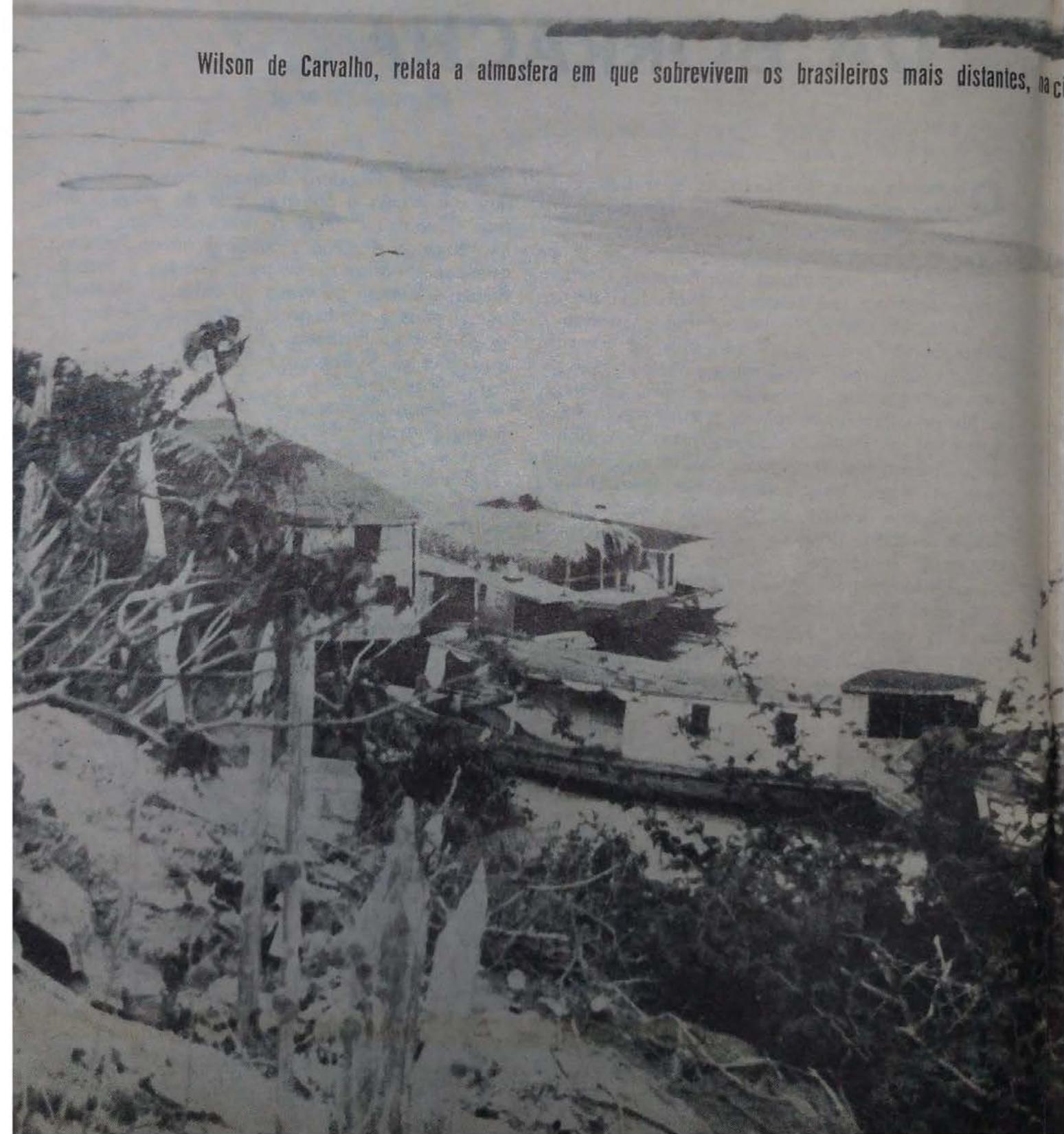
O temporal poderá ocorrer amanhã, ou em dez anos, mas a oportunidade de evitá-lo temos apenas hoje, em nossas mãos, ou, mais exatamente, nas mãos do Governo do Paraná, que poderá criar meios para libertar o Estado da dependência perigosa do café, construindo as estradas e produzindo a energia que os dirigentes do Amazonas da época de ouro da borracha não souberam ou não quiseram construir e produzir.

Se durante êsses cinco anos de seu mandato o governador Ney Braga conseguir estabelecer os fundamentos para a industrialização do Paraná, terá conseguido justificar plenamente sua eleição e, mais ainda: terá conquistado seu lugar na história do desenvolvimento econômico dêste País.

Concentrando a maioria dos recursos financeiros do Estado na execução de um programa de transportes e energia elétrica, o governador trava uma luta surda mas exaustiva contra a politicagem e a incompreensão dos herdeiros espirituais daqueles que, há sessenta anos, queimavam notas de 500 e importavam mármore da Europa. Essa é a luta sem glória, o combate silencioso e noturno, a portas fechadas. A grande batalha, porém, é aquela que, a campo aberto, o Governo move contra o fantasma da ruína econômica, o fantasma que engorda nas lavouras da África e na Guerra Fria de Berlim, para rondar sôbre as copas dos nossos cafezais e sôbre o futuro de nossos filhos. Remember Belém.

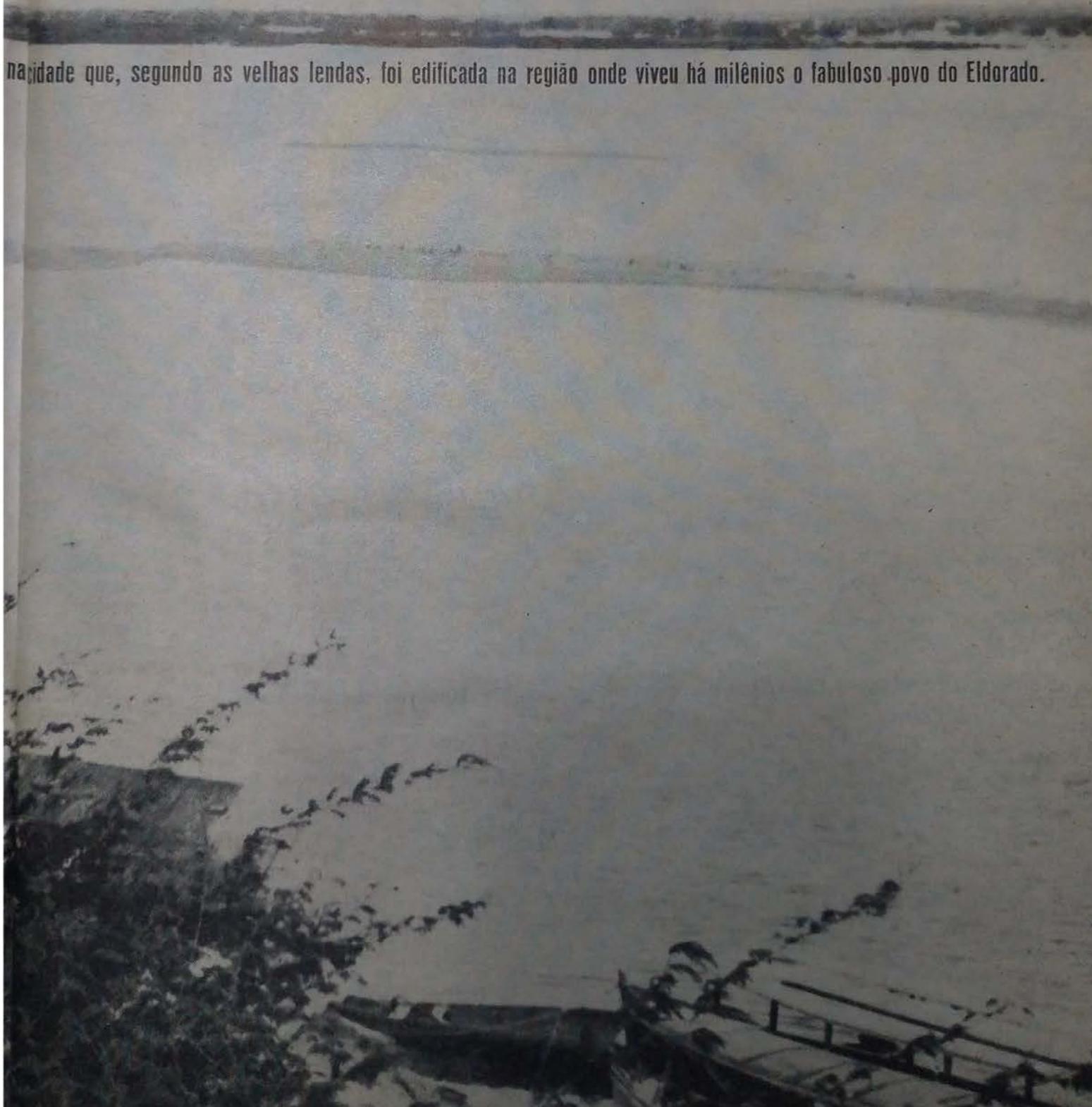
BOA VISTA A CAPITAL DO FIM DO MUNDO

Wilson de Carvalho, relata a atmosfera em que sobrevivem os brasileiros mais distantes, na c



FUNCIONÁRIOS públicos, garimpeiros e contrabandistas formam a maioria da população de Boa Vista, a mais longínqua capital do Brasil, sede do governo do Território do Rio Branco. Situada à margem direita do afluente do Negro que dá nome ao Território, Boa Vista está a muitos dias de viagem de Manaus, se o transporte usado para atingi-la fôr um dos pequenos vapores que trafegam entre as duas capitais. Assim mesmo, as linhas fluviais só funcionam com regularidade durante os meses em que os rios estão cheios. Em Boa Vista o custo de vida é proibitivo. Baratos apenas os artigos vindos de contrabando, através da fronteira com a Venezuela e com as Guianas.

na cidade que, segundo as velhas lendas, foi edificada na região onde viveu há milênios o fabuloso povo do Eldorado.





O BANHO NUM IGARAPÉ CONSTITUI UM DOS PASSATEMPOS PREDILETOS DA MOCIDADE DE BOA VISTA.

COM uma população de dezoito mil habitantes, Boa Vista não difere do comum de uma cidade de interior. Submissa à sua condição de Território, tudo ou quase tudo depende do governo, uma criatura de mil braços que se estendem a somente dar e nada receber. É que o garimpo, longe desta cidade, apenas atende a uma parte constituída por aventureiros que para lá demandam; também o gado está preso ao custo alto da vida e, embora o Território do Rio Branco possua os maiores rebanhos da Amazônia, o boa-vistense

não desfruta muito desta fonte de economia.

O certo mesmo é depender do governador do Território que, embora seja nomeado pelo poder central, tem de fazer as mais absurdas concessões, agradando a gregos e troianos, visto que do voto êle depende para eleger o deputado do Território que é quem o indica para o cargo. E, nêsse círculo vicioso giram os interesses em Boa Vista: da arca do governo, inesgotável, são tirados todos os favôres solicitados pelo povo numa romaria de pedir sem fim. Em

consequência, as épocas de eleições para deputado pelo Território têm o caráter de verdadeira luta fratricida, a respeito do que se contam as mais variadas histórias. É unicamente nesta época que Boa Vista se agita. No mais, fica numa passividade de gibóia saciada, movendo-se um pouco com o contrabando ou com o garimpo, ou, como na atualidade, girando o enorme corpo ante às atividades de alguns missionários americanos, embrenhados nas selvas, próximo à Serra do Tepequém.

A respeito dêstes últimos, apre-

Em Boa Vista o contrabando não apenas se justifica como, também, passa à categoria de necessidade, substituindo as soluções burocráticas existentes nas gavetas dos ministérios.

senta o povo os mais variados relatos, mais ou menos acordes uns com os outros, variando sobre os mesmos temas: ouro, diamantes, pedras preciosas e areia monazítica.

A começar pelo antigo governador do Território, Dr. Hélio Araújo, todo povo tende a desconfiar dos americanos que vivem no meio dos índios, pregando a Bíblia. Dizia mesmo aquele antigo governador que o que, na realidade, os americanos estão fazendo é um inventário da geologia da região para, talvez num futuro qualquer, os Estados Unidos lançarem mão das reservas de areias de teor monazítico que lá existem.

É à noite, nas conversas de porta de casa, refestelados nas cadeiras, ao ar livre, que o boa-vistense analisa a situação nacional nesse trato do Território Rio Branco. Aí o padre, amigo da casa, reverbera o procedimento dos forasteiros pregadores da bíblia e conta os casos — verídicos ou não — narrados pelos índios, relativamente a alguns sacos de terra que os estrangeiros encomendam aos selvagens, em troca de presentes. E, a narrações como essas, sucedem-se outras onde são resolvidos, tão ao gosto brasileiro, todos os problemas do Território, entre-meando, em certos trechos, os ataques aos americanos que um ou outro interlocutor mais violento, expulsa, a toque de caixa, do país. Finalmente, resolvido esse problema de âmbito nacional, o boa-vistense retorna aos assuntos mais familiares, talvez combinando uma ceia de tartaruga à margem de um igarapé, como é comum em Boa Vista.

Esse é um dos aspectos da região. Enquanto isso, um fator mais antigo deve ser assinalado. Ele atua sobre a economia da cidade, refletindo, naturalmente, sobre a vida do homem do interior, abandonado, esquecido, totalmente, à sua sorte e em cuja sombra volteiam os anofelinos portadores da malária, insetos que jamais tiveram conhecimento da existência de um órgão nacional chamado Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERU). O fator a assinalar é o do transporte de que depende todo o Território do Rio Branco, transporte adstrito às épocas de montante e de sêca dos rios que chegam até estas plagas: nos períodos de sêca aumenta o número das quedas d'água e o transporte, inviável por estradas líquidas, fica

à mercê dos aviões ou paralizado. Em consequência, o custo de vida atinge às raias da inconcebível aos olhos de um brasileiro do Sul, de onde saem as vozes que clamam contra o contrabando no Norte, alheias que estão à realidade nesse extremo longínquo da pátria. E' que, no Sul, a imprensa analisa o contrabando em si e opina sobre tal estado de coisas como o esquimó que, lá do Polo, tivesse de opinar sobre a indústria de refrigerantes no Brasil.

Incrível como pareça, a alguém de boa vontade que conviva algum tempo nestas terras, o contrabando não apenas se justifica mas, ainda, passa à categoria de necessidade, substituindo as soluções burocráticas existentes nas gavetas dos ministérios: é a solução do momento, amenizando o sofrimento das distâncias que separam Boa Vista dos mais privilegiados centros do Brasil. E como até a vicissitude tem o seu lado pitoresco, é no Território do Rio Branco (em Boa Vista) que se come o pão mais puro, em todo Brasil — pão feito de trigo sem mistura, vindo da Guiana Inglesa, a preço inferior ao de Manaus.

Finalmente, considerando os pre-

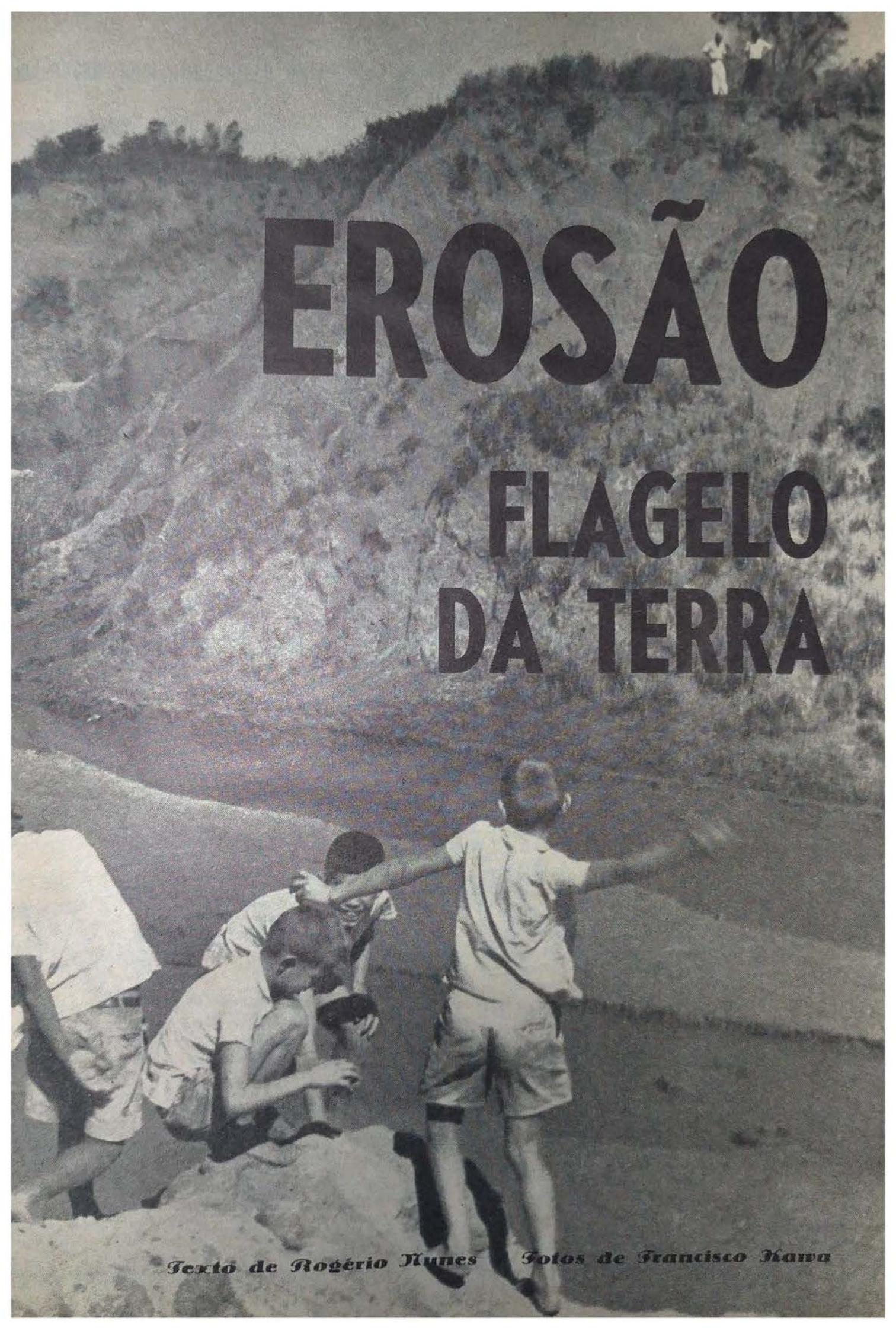
juízos advindos do contrabando, torna-se necessário — especialmente para as regiões do norte, e, sobretudo, para o Território do Rio Branco — um mais apurado estudo, feito com elementos realmente conhecedores destas plagas e de seus problemas, disto surgindo a redação de leis mais adequadas à região. Em seguida, a aplicação severa destas mesmas leis permitiria aos órgãos centrais fiscalizarem melhor a produção das riquezas minerais, como o diamante que, da serra de Tepequém, segundo a voz do povo, vem sendo carreado em larga escala para o exterior. Mas, enquanto isto não acontecer, Boa Vista continuará constituindo apenas uma escala para o Eldorado, trampolim para os aventureiros fazedores de fortunas saídos de tôdas as latitudes do glôbo. E caberia aqui a pergunta: tais aventureiros são apenas americanos? — Não. São originários de toda parte e mesmo, no ano passado, conta um homem da região, um belga largou o Tepequém com um avião atulhado de pedras preciosas. Era um dos chefes do garimpo e seu filho fôra assassinado por um caboclo numa contenda pessoal. Dramas do Eldorado.

O governo do Território do Rio Branco, instalado neste edifício, luta com toda sorte de dificuldades, inclusive contra as distâncias que são enormes.





Em São Paulo e no Rio Grande do Sul, em Minas e no Estado do Rio de Janeiro, a notícia foi transmitida de boca em boca, de vizinho para vizinho: no Noroeste do Paraná, lá para as bandas de Mato Grosso, existiam terras virgens, solos ricos, campos que tudo produziam e onde o homem jamais penetrara. Colorida pelos adjetivos entusiásticos dos lavradores de outros Estados, desiludidos de suas fazendas decadentes, a região criou para si uma legenda paradisíaca. Um após outro, os comboios demandaram para aquelas plagas. Hoje, porém, poucos anos decorridos, o Noroeste do Paraná apresenta em seu solo cicatrizes dolorosas. O homem que buscou riquezas nos campos férteis, por ignorância, fêz a terra adoecer. Essa doença é a EROSAO. É o corroimento do solo, através do trabalho mecânico das águas.

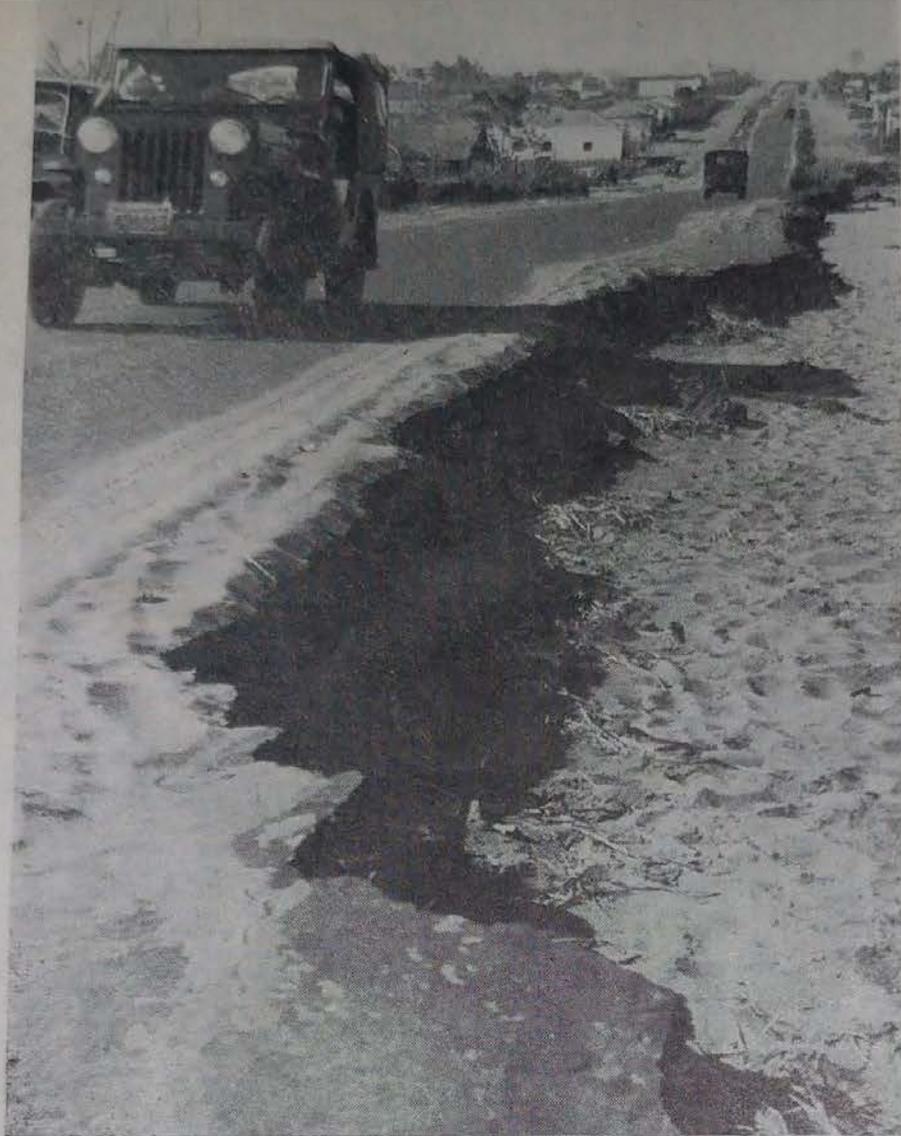


EROSÃO

FLAGELO DA TERRA

Texto de Rogério Nunes

Fotos de Francisco Kawa



Em poucas horas, a ação da chuva e do vento destrói enormes extensões de solo, arruina estradas e plantações, criando um novo e grave problema.

EROSÃO . . .

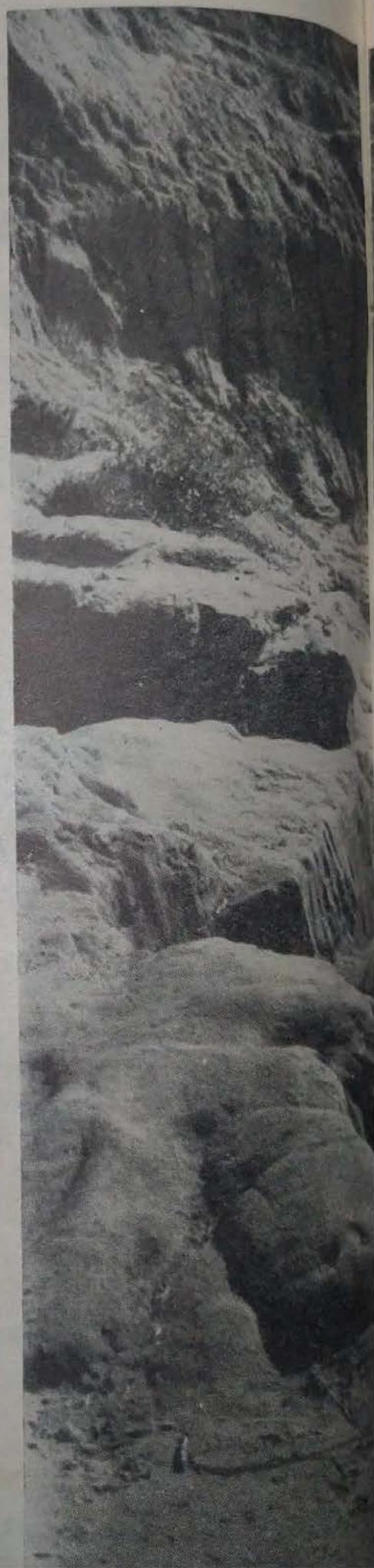
ERA preciso aproveitar tudo. Em cada palmo de chão havia lugar para um punhado de sementes. Assim, o agricultor, machado nas mãos, foi pondo por terra as árvores que encontrava em seu caminho. Sem instrução, realizando uma agricultura empírica, o lavrador brasileiro provoca a própria falência. Entre os seus pecados involuntários está a prática da desmatagem indiscriminada. Aí reside o maior perigo de erosão.

No Paraná, ela atinge as regiões compreendidas entre o baixo Parapanema, rio Paraná abaixo, cruzando o Ivaí e terminando à margem direita do Piquiri. A terra é constituída de arenito, de proveniência eólica. O arenito superficial é conhecido por "Caiuá" ou "São Bento". Ele é particularmente sensível à ação erosiva.

Mas o homem, que ignorava o fenômeno, na ânsia de semear não

respeitou as matas das cumieiras e as que formavam nas cabeceiras das fontes d'água e às margens dos caudais. Eis que após as derrubadas, as águas pluviais, desenvolvendo um trabalho mecânico, rápidas e violentas, foram caindo sobre as encostas já em decomposição. Com trânsito livre, elas formaram, a princípio, pequenos sulcos, que depois se foram unindo e crescendo, para, afinal, se transformarem em enormes "vossorocas". Enquanto existia a mata, as águas armazenavam-se em grandes quantidades, dando origem a numerosas nascentes. A densa vegetação da mata virgem forma uma rede protetora contra a erosão, evitando desgastes das paredes dos vales. As chuvas se espalham pela cobertura das árvores e o solo é atingido lento e indiretamente. Como proteção subsidiária ainda restam as folhas caídas, as gramíneas e os compo-

No desfiladeiro improvisado pela



erosão as camponesas lavam roupa, vivendo com aparente indiferença o drama da região.



24 HORAS POR DIA COM OS OUVINTES



RÁDIO CULTURA DO PARANÁ

UMA ESTAÇÃO
DA
REDE PARANAENSE
DE EMISSÓRAS

ZYS-25

RÁDIO CULTURA DO PARANÁ

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 157 - CURITIBA



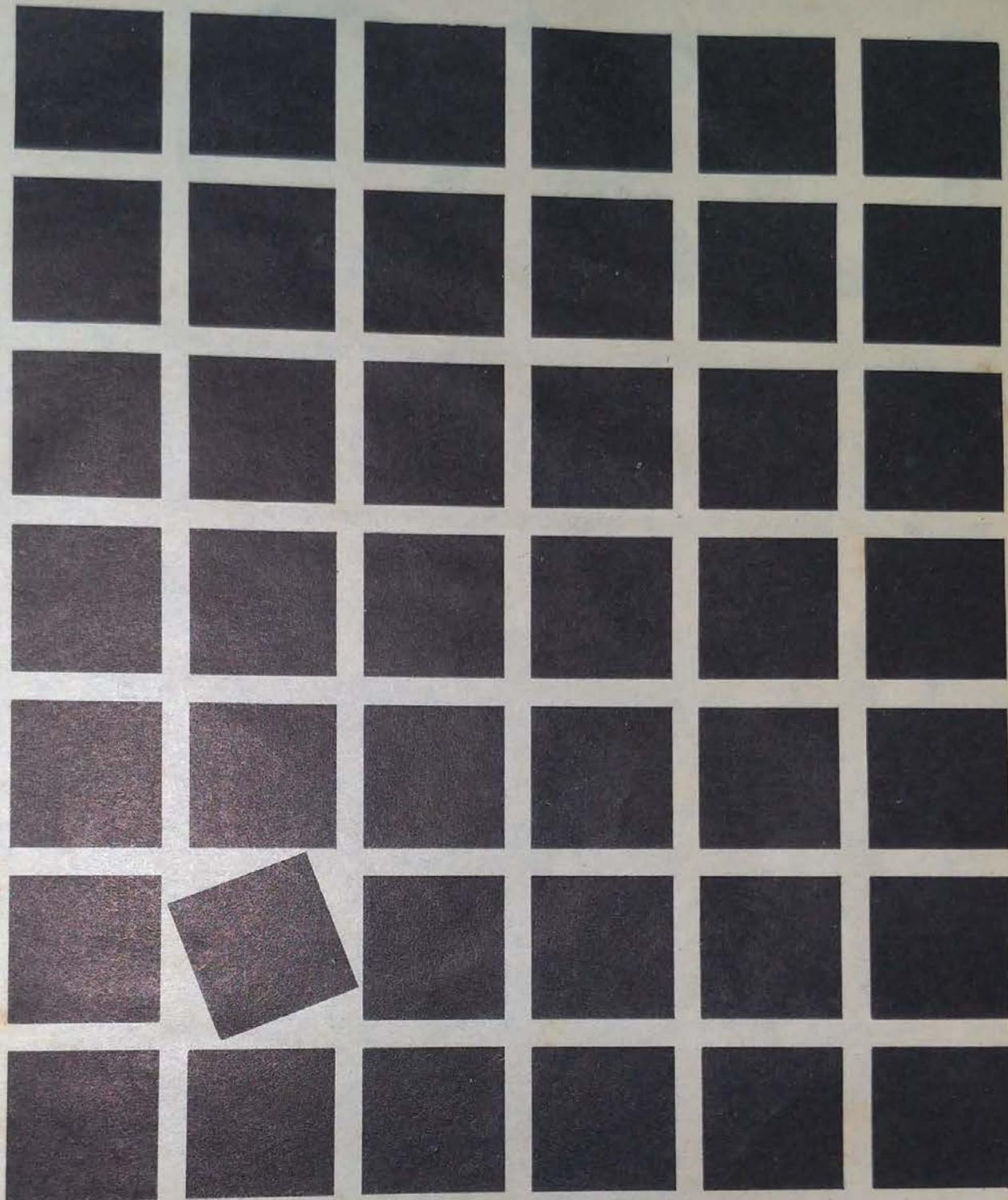
Para as crianças a erosão é um brinquedo. Para o Governo, é um problema de importância nacional, que só pode ser enfrentado com o reflorestamento.

EROSÃO . . .

nentes orgânicos em decomposição. Mas, destruída a mata, as chuvas atingem o solo diretamente, saturando os poros da areia solta e então as águas escorrem e dão início aos primeiros sulcos da erosão. Em cidades como Paranaíba, Nova Esperança, Colorado, Cruzeiro do Oeste, o trabalho mecânico das águas já escavou vales com paredões verticais de até trinta metros de profundidade.

A DOENÇA que ameaça destruir o Noroeste do Paraná é consequência do descaso com que se abandonou o solo à prática de uma agricultura empírica. As correntes migratórias que se estabeleceram naquela faixa ignoram os cuidados que se deve ter na defesa do solo, na poupança das zonas florestadas, onde as árvores não só regulam os regimes das águas como evitam as erosões.

Essas mesmas correntes migratórias oriundas de Minas, Estado do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul, marcaram, com o empobrecimento, a sua passagem por outras terras. No vale do rio Paraíba, ao tempo do Império, a riqueza dos solos fez barões e erigiu palácios. Hoje, ali sobrevivem as cidades fantasmas. A exaustão da terra gaúcha é o motivo básico da erradicação do homem das pampas. Por isso, o Governo do Paraná, consciente das consequências do fenômeno, empenha-se em uma luta dura: salvar a terra. Assim, enquanto preconiza como medida preventiva a educação do homem do campo, no sentido de que este poupe as florestas, promove uma solução para as zonas atacadas: o reflorestamento, que é sempre lento. E só através dessas duas práticas poderá ser eliminado o câncer da terra.



Simplemente se destaca! O seu anúncio fica na mente do consumidor! Resulta em vendas, movimentação de negócios! Basta que seja publicado no melhor jornal! Diário do Paraná - maior tiragem, maior circulação, maior penetração. Anunciar no Diário do Paraná é fazer «todo mundo» ficar sabendo que V. está anunciando. E de quem é o lucro? É por isso que, publicado no Diário do Paraná, seu anúncio simplesmente se destaca.

Diário do Paraná

ORGÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS.



LIXO



O PROBLEMA TEM SOLUÇÃO

— PARECE terra! — foi a exclamação de todos, ao verem, aquela massa fôfa, quase preta, cheirando a quintal no início de uma chuva de verão. E alguém sentenciou bíblicamente: "Vens da terra e a ela voltarás". Era uma amostra de lixo industrializado. Naquêl momento, Curitiba se preparava para adentrar o rol das cidades mais higienizadas do mundo. Dentro de aproximadamente 8 meses deseja o prefeito Iberê de Mattos inaugurar as três usinas de industrialização, que transformarão matérias orgânicas e inorgânicas (restos de comida, frutas e legumes deteriorados, fêzes de animais, lodo, carniças, papéis, trapos, detritos de hospitais) em humo artificial, de grande utilidade para a lavoura. É um processo brasileiro que emprega a fermentação.

A assinatura do contrato da Prefeitura Municipal e a companhia de

fertilizantes põe fim a uma novela que já tem 3 anos, cujo início remonta à gestão de prefeito do atual governador Ney Braga. As colônias agrícolas na periferia da capital e principalmente na região de Campo Comprido, local do despejo, ficarão livres da incômoda presença do lixo e resolverá para a população curitibana, um problema ainda insolúvel em muitas cidades, inclusive fora do Brasil, como Nova York, por exemplo.

O prazo de concessão é de 20 anos, a partir da inauguração das usinas e será renovável por períodos de 10 anos sucessivamente, uma vez que nenhuma das partes o denuncie por escrito dentro de 1 ano antes de seu término. A concessionária — ainda reza o documento firmado — fornecerá gratuitamente à Prefeitura de Curitiba, 2% da produção de fertilizantes durante a vigência do pri-

meiro prazo contratual e 4% no decurso da prorrogação, além de 5% sobre o faturamento das vendas de resíduos inorgânicos.

A construção e instalação das 3 usinas ficou orçado em 80 milhões de cruzeiros, constituindo-se numa sociedade paraestatal (Estado, Prefeitura e tomadores de ações).

As fases e condições para a industrialização do lixo são as seguintes: a) — triagem prévia para retirada de resíduos inorgânicos prejudiciais à formação de compostos outros de valor industrial, tais como, metais, vidros, entulhos e os orgânicos, papelão, trapos e ossos; b) — trituração da parte fermentável e homogeneização do produto e melhor garantia do processo de fermentação; c) — o processo de fermentação do lixo será o de fermentação anaeróbica (a vida só é possível fora do con-



Enquanto as autoridades não solucionavam o grave problema de lixo que se amontoava na periferia da cidade, a população pobre dos bairros tinha nele uma fonte sempre renovada de alimentos e utilidades.

tato do oxigênio), que reduz os resíduos em material perfeitamente higienizado e esterilizado; d) — todos os processos de tratamento, manipulação, industrialização, transporte e armazenamento, inclusive de subprodutos, deverão em todos os seus estágios, satisfazer às condições higiênicas e sanitárias julgadas necessárias pela fiscalização municipal, obrigando-se a concessionária a promover a correção indispensável, de modo a evitar germes patogênicos e demais parasitas.

A quantidade de lixo, por pessoa, anualmente, é cerca de 500 quilos, segundo cálculos comprovados; na verdade, em toda parte, a eliminação dessa matéria arremonta inúmeros óbices, embora seu uso "in natura", como adubo ou engorda de porcos, seja freqüente e traga razoáveis resultados práticos. Os métodos

empregados para dar fim ao lixo (lançamento ao mar, incineração, simples depósitos em montes, construção de aterros) não solucionam racionalmente o problema, que milhares de Municípios e Estados enfrentam de mangas arregaçadas, sem contínuo verem seus esforços trazerem o benefício do lixo para os seus habitantes. O lixo, por sua vez, ao ser produzido, produz, por sua produção, roedores, baratas, urubus e insetos transmissores de doenças são exatamente os contra-indicativos para o saneamento urbano, trazendo apenas perigo às populações das redondezas, sempre ameaçadas pelo espectro da moléstia, que ronda dia e noite, incansavelmente.

O processo a ser posto em prática na capital paranaense, que funciona com êxito em Presidente Prudente e Araçatuba (ambas em São Paulo) e que brevemente será introduzido na

Argentina, Estados Unidos e Alemanha, pode ser resumido no seguinte. "O lixo recolhido é atirado numa espécie de moíno, passando a seguir para uma esteira transportadora, onde faz-se a catação manual dos não-fermentáveis. No final da esteira há uma polia magnética para separação dos pequenos fragmentos imantáveis. Após, a parte orgânica do lixo é carregada para um moíno uniformizador da massa, passando então para o tamborão misturador, onde se lhe junta o lixo que não necessitou de triagem. Do tamborão misturador, o lixo vai às câmaras de fermentação. As carniças, contudo, são atiradas diretamente nessas câmaras. Pela fermentação, o ar é substituído por gás carbônico. Faz-se então, a aplicação de cultura anaeróbica, ficando a câmara fechada, em compressão de temperatura constante de 76° C.

LIXO

O PROBLEMA TEM SOLUÇÃO

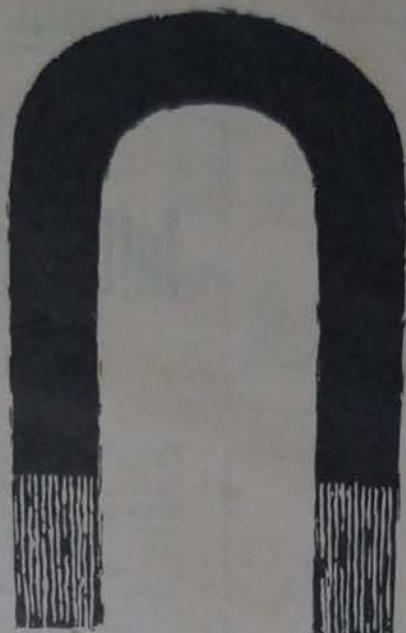
(Continuação)

○ TEMPO para a transformação em humo é de 16 a 18 dias, daí sofrendo o material novas moagens para uniformização física do produto. Aberta a câmara, a massa esfria e o fermento cessa sua atividade em contato com o ar. O humo está perfeitamente livre de quaisquer germes e de pragas vegetais, pronto para ser utilizado. A primeira usina será instalada no Atuba, a segunda nas vizinhanças do matadouro velho e a terceira, no lado sul da capital, de forma que os caminhões coletôres de lixo não precisem atravessar a cidade, como vêm fazendo atualmente. Inclusive, a coleta poderá ser intensificada sobremaneira, porque a distância de despêjo é menor que a do momento, quando os caminhões chegam a percorrer um trajeto de quase 20 quilômetros.



A INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO MARCARÁ O FIM DESTAS CENAS.





FÔRÇA DE ATRAÇÃO

que empolga o Paraná!

TV Paraná atraiu para si o maior público telespectador do Paraná.

Líder em preferência e alcance, a TV Paraná é a força de atração para o seu anúncio!

A melhor programação através a melhor imagem!

Anuncie certo!

Venda muito mais!

Anuncie na TV Paraná

— Canal 6 — de Curitiba para o Paraná.

TV PARANÁ CANAL 6

UMA EMISSORA ASSOCIADA.



LEIA E ASSINE

Jornal

O DIÁRIO DE MAIOR
CIRCULAÇÃO EM MARINGÁ

VIAJE PELA

VIAÇÃO GARCIA LTDA.

Dispondo de ônibus "Coach" poltronas Pullman, a VIAÇÃO GARCIA LTDA. oferece o melhor conforto, aos seus distintos passageiros.

Ônibus direto entre
CURITIBA — APUCARANA — LONDRINA

AGÊNCIA EM CURITIBA:
Est Rodoviária — Sala 12
Fone 4-5418

AGÊNCIA EM LONDRINA:
Estação Rodoviária
Fone 1265

AUTO-VIAÇÃO CATARINENSE

Viagens diárias entre Curitiba, Joinville, Jaraguá, Blumenau, Itajaí e Florianópolis

Estação Rodoviária - Ag. 2- Fone 4-1276
CURITIBA

INVENTÁRIOS

Dr. PEDRO PAULO VÍTOLO
ADVOGADO

ESCRIT.: RUA 15 DE NOV. 570
1.º AND. - CONJ. 104
CURITIBA — PARANÁ

PANORAMA ECONÔMICO

PEDRO RICARDO DÓRIA

Inflação - de quem a culpa?

GANHA cada vez maior amplitude e atualidade a discussão em torno do problema da inflação e da alta do custo de vida. Nem podia ser de outra maneira. O Governo do Presidente Jânio Quadros se tornou realidade em nome da estabilização monetária, isto é, contra um processo de alta constante do custo de vida e dos preços em geral, claramente repudiado por todas as classes sociais. Doutra lado, o homem do povo começa a mergulhar em inquietante perplexidade, por ter conhecimento que simultaneamente a reforma cambial, pela qual o próprio Governo livremente optou, desencadeou-se uma alta de preços de intensidade superior ao ritmo anteriormente recorde de 1959. Como entender, afinal — apesar de certo sentimento místico de expressão —, os efeitos em contrário de uma "verdade cambial", que de resto não diz respeito à vida econômica de todos os dias, enfim, ao problema do orçamento doméstico? Convenhamos que pedir ao povo que raciocine em termos de médio ou longo prazo é o mesmo que dêle querer uma compreensão científica dos fenômenos econômicos, que na verdade só entram em suas cogitações como realidades cotidianas, de bem-estar imediato.

Ao nível das discussões políticas o tema se encaminhou para responder-se à pergunta: de quem a culpa? Sim, de quem a culpa, pelo atual processo de alta de preços?

— Do atual Governo, ou daquele que o antecedeu até janeiro deste ano?

Ainda ao nível das discussões políticas a resposta tem sido invariável: para os homens do atual Governo toda a culpa cabe ao Governo Kubitschek, cuja herança, em matéria de equilíbrio financeiro, está produzindo as emissões e a conseqüente alta de preços; para os porta-vozes da oposição, porém, é iniludível que o atual Governo tem falhado em seu alardeado propósito de debelar a inflação, evidenciando-se que a sua intenção real é efetivamente de estabilizar, mas de estabilizar a miséria, tanto que já ganhou, nêstes primeiros meses, o título de campeão das emissões.

A discussão nêstes termos — que lembram a paixão com que se costuma discutir, por exemplo, o futebol — agrada sem dúvida a alguns círculos. Não correspondem bem, todavia, às exigências mínimas de objetividade do grave problema.

O atual Governo, quando optou pela reforma cambial, confessou estar consciente dos ônus de uma alta de preços, embora tenha omitido as repercussões indiretas necessárias e os efeitos psicológicos materializados na especulação. Por outro lado, não se pode ter dúvida de que o atual Governo recebeu do anterior um apreciável passivo, traduzível não só pelo desequilíbrio financeiro como por uma estrutura econômica de si mesma geradora de uma tendência crônica ao desequilíbrio financeiro como por uma estrutura econômica de si mesma geradora de uma tendência crônica ao desequilíbrio inflacionário. O Governo Jânio Quadros tem a seu favor o fato relevante de estar dando os seus primeiros passos e é notório que está usando, em sua plenitude, o considerável lastro de confiança popular, de que é portador. Demais, reconhecemos com objetividade: escolheu um caminho. Se atingirá a meta, ainda é cedo para prognosticar-se, mesmo porque até agora só pôde atuar no campo monetário e do crédito, assim mesmo através de medidas das quais só foi possível sentir os efeitos de curto prazo. Como o problema é mais profundo, por suas implicações na estrutura econômica, é lícito esperar-se o equacionamento definitivo de sua política econômica.

Desde logo, porém, cumpre assinalar, com plena isenção política, que o atual Governo não apenas esquematizou a solução dos problemas financeiro e cambial, do crédito (em particular com a política de preços mínimos), do abastecimento de gêneros alimentícios (amplos estudos em realização, rede de armazéns e silos, etc.), como está anunciando uma arrojada planificação global. Todas são itens indispensáveis de uma política econômica para solucionar o problema, devendo-se destacar o último. A planificação global consubstancia o verdadeiro e amplo caminho para lograr-se a estabilização monetária, sem prejuízos ao dinamismo de nossa economia, risco inerente a uma concepção puramente monetária dos problemas econômicos e em especial de inflação e da alta do custo de vida.

GÔTA D'ÁGUA NO OCEANO

IVAR FEIJÓ

MUITA gente não conseguiu compreender, como até agora Jânio Quadros conseguira tomar medidas verdadeiramente revolucionárias em seu govêrno, sem enfrentar nenhuma crise de gravidade. Em outros tempos, a simples menção de fatos que o presidente da República levou adiante, bastaria para que houvesse uma escaramuça e êle fôsse deposto. Entretanto, Jânio Quadros espalhou aos quatro cantos do mundo a posição do Brasil na questão cubana, insistindo na auto-determinação dos povos, evitando com tal atitude que os países latino-americanos se lançassem contra a pequena nação das antilhas. Depois, Sua Excelência, sem a menor cerimônia enviou uma missão à União Soviética, e recebeu outra missão daquele país, com tôdas as honras, em um momento em que se esboçava a crise de Berlim, assunto vital entre oriente e ocidente. Mas para completar êste ciclo, chamado neutralista, o presidente Jânio Quadros ordenou ao Itamarati o aceleração do processo de reatamento das relações diplomáticas com a Rússia, e tomou outra série de medidas de aproximação com o mundo comunista, incluindo o convite a Gagárin para visitar o Brasil, e assim por diante.

Diante da política internacional adotada pelo presidente da República, como não poderia ser diferente, as opiniões se dividiram. Muitos que aplaudem e muitos que o criticam. Muitos que pretendem entendê-lo, e muitos que não o entendem. Não foram poucos os que se mostraram perplexos, ao verem o homem da vassoura, provocar uma reviravolta total na tradicional política externa brasileira.

Entretanto, para os observadores mais argutos, o ponto mais curioso em tudo isso, como dissemos no início, era o fato de a reação não ser manifestada, senão através de alguns comentários de imprensa, e opiniões de rua.

A verdade é que um processo violento, através das atitudes presidenciais, estava se verificando no país, contrariando tôdas as expectativas. E tudo se conduzia como se fôsse a coisa mais natural do mundo, numa assombrosa sucessão de acontecimentos, tão velozes e imprevisíveis, que parecia até que ninguém se dava conta.

Algo, todavia, tinha de acontecer. Por mais que se formulasse a tese do neutralismo, os grupos com tendências de direito, mais cedo ou mais tarde teriam que se manifestar.

E esta manifestação veio, depois que Jânio Quadros decidiu conferir a mais alta condecoração brasileira, a Ordem do Cruzeiro do Sul, ao ministro cubano "Che" Guevara.

Desta vez a bomba explodiu, através do protesto violento do governador Carlos Lacerda.

Ao escrever êste artigo, dias antes da revista "PANORAMA" ser posta em circulação, é impossível prever o que vai acontecer, mas estamos certos de que a crise gerada pela manifestação do líder udenista, é o início da primeira grande crise política que o presidente Jânio Quadros teria de enfrentar.

Evidentemente, por outro lado, surgiu a esperada oportunidade ao governador Lacerda, para arvorar-se em líder desta reação, contra a política exterior do presidente da República, sem dúvida alguma, uma revolução no quadro histórico do país.

Não podia se admitir que todos os atos de Jânio Quadros, de aproximação direta da nação ao mundo comunista, não movimentassem os homens de direita. E assim foi feito.

Carlos Lacerda, dêsse modo, passou a ocupar novamente, no país, uma posição de líder, embora, reconhecamos, seja quase impossível levar a melhor sobre o presidente da República, verdadeiro gênio político, e que apesar de tudo conserva um prestígio popular impressionante.

As consequências dessa crise, podem ser muito graves. Mas definirão, sem dúvida alguma, uma batalha que está se travando, no desenvolvimento de nossa história.

E' difícil, senão impossível, conduzir uma revolução, sem enfrentar oposição. Se todos estivessem de acordo com ela, a revolução não teria razão de ser.

Deduz-se, pois, que após esta grande crise, o Brasil passe a viver dias novos, perigosos, nos quais poderão ocorrer choques ideológicos de profundo significado, pois as grandes massas populares começam a se inquietar e especulam o caminho a seguir, divididas e ansiosas para encontrá-lo.

Desde o momento em que "Che" Guevara foi condecorado, iniciou-se uma era nova na política brasileira.

Era a gota de água que faltava para fazer transbordar o oceano.

O MAR CONTRA OLINDA

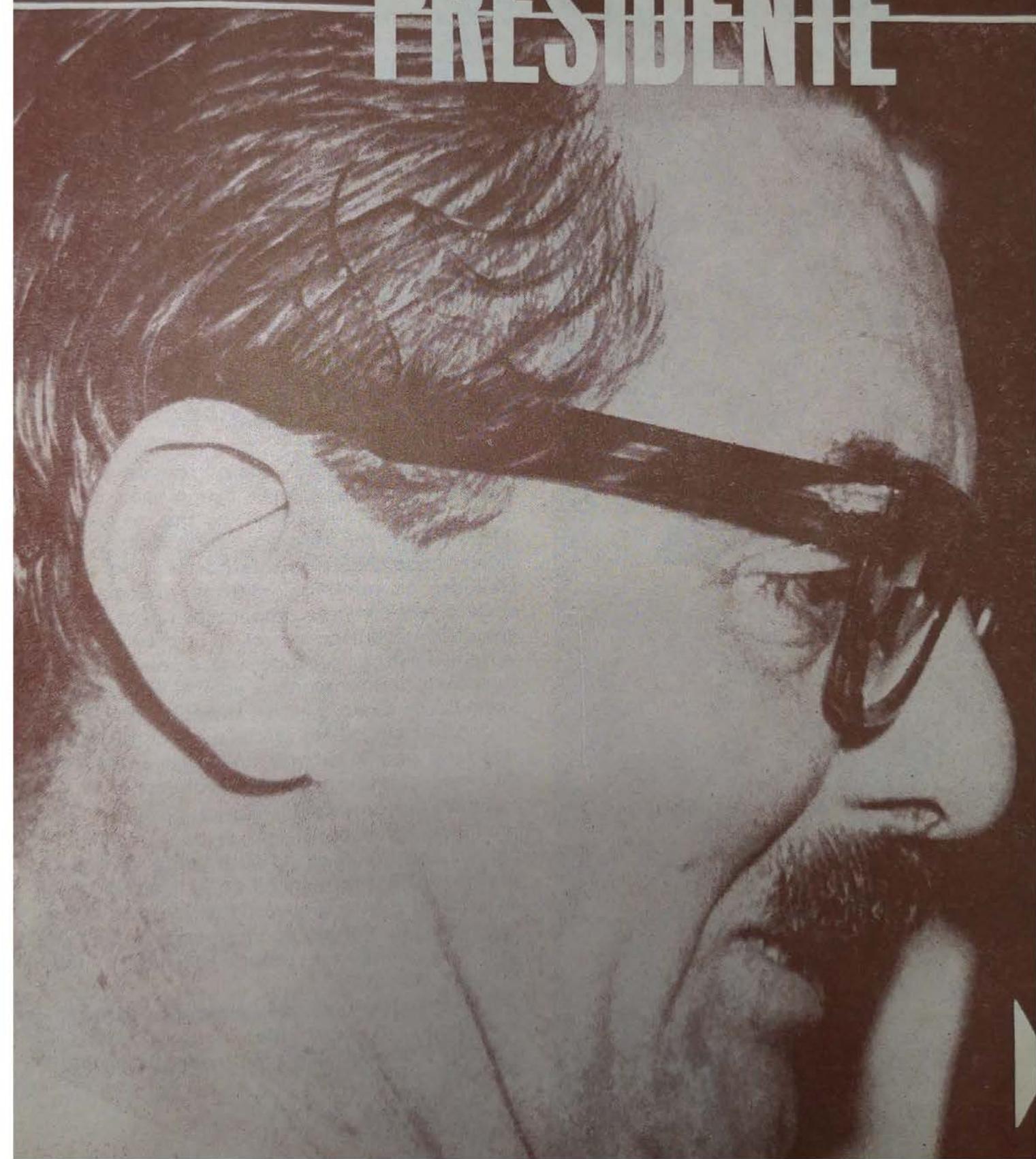
O LINDA está sendo destruída pelo mar. A notícia, repercutindo em todo o Brasil, trouxe à memória dos brasileiros do sul algumas páginas de bravura da história pátria. Há quatro séculos, Olinda foi cidade importante, talvez a mais importante do continente americano, com os alicerces de sua fortuna plantados sobre as lavouras da cana de açúcar, que adoçavam os paladares das realezas européias. Depois vieram os invasores holandeses e com eles o fogo que arrasou a cidade. Nunca mais Olinda reconquistou o fausto primitivo,

A primeira praia a perecer foi a antiga Praia dos Milagres, que

Reportagem de Léo Mastwich e Fernando Pessoa

EXTRA

A "RENÚNCIA" DO PRESIDENTE





JQ: "FUI OBRIGADO VARGAS, VOLTA

Reportagem da equipe de "PANORAMA"

O BRASIL está vivendo dias históricos, numa luta que pode ser cruenta, para superar os obstáculos que detêm o desenvolvimento do processo democrático em nosso país.

Preferindo não oferecer resistência à investida de poderosas forças que se opõem ao seu governo, o Presidente Jânio Quadros preferiu renunciar.

As razões de renúncia encerram uma grave denúncia à nação, mas que até agora nenhum poder se ocupou em apurar, em virtude da crise política decorrente haver tomado rumo inesperado com o veto dos ministros das pastas militares à posse do Vice-Presidente João Goulart, substituto legal do Sr. Jânio Quadros, mas que se encontrava fora do país, quando se deu a vacância do cargo supremo.

Sabe-se agora que, um mês antes do ato da renúncia, o Presidente já admitia essa possibilidade, e antevia suas consequências, declarando então que "a corda que o enforcasse enforcaria também o seu substituto legal".

A política "perigosa" que o Presidente Jânio Quadros estaria realizando, com o apêio do Vice-Presidente João Goulart, ao que se diz nas altas esferas, consistia em tentar buscar uma determinada cobertura internacional para empreender as reformas internas radicais que, embora teoricamente amparadas na carta magna do país, contrariam vastos interesses e subvertem a estrutura econômica dominante. Essa cobertura internacional estaria inspirada no exemplo de Cuba, pequena nação latino-americana que em outras circunstâncias históricas não teria podido manter até aqui um governo de tendências nitidamente revolucionárias.

Coube ao governador Carlos Lacerda, mais uma vez, ser o porta-voz do pensamento das classes conservadoras, visivelmente contrárias à orientação presidencial, que estaria assim agrupando contra o governo as mesmas forças que levaram Vargas ao dramático e extremo gesto de pôr fim à própria existência, para não ser deposto.

Entrementes, a nação permanece numa encruzilhada. A expectativa maior é a de que a escolha não se faça com o sangue generoso do povo.



A RENUNCIAR, MAS, COMO REI UM DIA, SE DEUS QUISER"



Jânio Quadros vinha dando grande apóio à administração de Brizola, reconquistando a confiança dos gaúchos no governo federal, o que muito concorreu para aproximar João Goulart de JQ, unindo assim êste trio explosivo.

Nenhuma assinatura de Jânio Quadros provocou tamanha repercussão no país e no mundo que a dêste documento.

O Ministro da Guerra endossou a decisão de seus colegas da Marinha e Aeronáutica contra a posse de Jango.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

As Congressos Nacional.

*Nota dada, e por êle instrumen-
to, deixand com o Ministro da
Justiça, as cópias de meu ato, re-
sumio as mandatos de Presidente
da República.*

Brasília, 25.8.64.

Ubirajara





MINISTROS MILITAR



Marechal Odilo Denys está tendo nos acontecimentos que abalam o país uma das mais difíceis posições. Como Ministro da Guerra, cumpre-lhe manter a ordem num momento em que as paixões se desencadeiam através de todo país.

NÃO ainda refeita do abalo provocada pela surpreendente renúncia de Jânio Quadros, a nação foi sacudida pela decisão dos ministros das pastas militares (Denys, Grum Mos e Heck) manifestando a inconveniência, por motivos de segurança nacional, da posse do vice-presidente João Goulart. O Ministro da Guerra teria declarado que não era contra a pessoa do vice-presidente, mas sim contra a forma de governo que ele representava. As recentes declarações de Jango, feitas na China a respeito do regime de Mão Tsé Tung, causaram apreensões nos altos comandos das forças armadas, ao mesmo tempo em que as declarações do ex-ministro Afonso Arinos alertavam o Congresso no sentido de recusar a renúncia de Jânio, a fim de evitar o caos e a guerra civil.

A proclamação do marechal Lott, pela posse de João Goulart, como única fórmula de preservar a Constituição e manter um regime legal no país, foi considerada como um ato de grave perturbação à ordem, resultando na sua prisão por trinta dias, em fortim, incomunicável. Mas já então, essa proclamação levantara o Rio Grande do Sul, cujo governador, o Sr. Leonel Brizzola, correligionário e cunhado do vice-presidente, declarou enfaticamente que o seu governo iria às últimas consequências em defesa da Constituição.

Assumindo a presidência da República, na ausência do Sr. João Goulart, o Sr. Ranieri Mazzili encaminhou ao Congresso a decisão dos ministros militares, o que veio colocar o corpo legislativo numa das mais dramáticas situações de toda a sua história. Informações desconhecidas começaram a chegar do exterior, onde se encontrava o Sr. João Goulart, a caminho do Brasil. As primeiras notícias de que regressaria imediatamente para, como presidente constitucional, respeitar e fazer respeitar a carta magna do país sucederam-se outras de que aguardava ordem de seu partido para tomar uma resolução definitiva e outras mais recentes de que estava disposto a governar com um ministério de concentração nacional, com vistas à pacificação do país.

ES VETAM POSSE DE JANGO



Carlos Lacerda, Ronieri Mazzili e Marechal Lott. Três fases distintas de uma só crise, que ainda não chegou às suas culminâncias. Lacerda derrubou Jânio. Lott quer posse de Jango. Enquanto isso, Mazzili, no exercício eventual da presidência, encaminha ao Congresso proposta dos ministros militares contra a posse de João Goulart.

Leonel Brizzola, transformou o Rio Grande do Sul em barricada contra uma solução extra-legal para a sucessão de JQ. Os comandos militares do RGS o apoiam.

João Goulart afirmou no exterior que virá assumir o seu posto de presidente constitucional para respeitar e para fazer respeitar a lei e o regime democrático.





AS ATENÇÕES DO MUNDO ESTÃO PARA A CRISE QUE ASSOBERBA



Este foi o estopim que precipitou a crise explosiva. Guevara aqui aparece recebendo a mais alta condecoração brasileira das mãos de Jânio, irritando com isso os meios militares que repudiam o regime dos "barbudos".

O Vice-Presidente João Goulart, que voou do Oriente até Paris, aqui aparece, na Embaixada do Brasil, com repórteres de tôdas as partes do mundo.



AO mesmo tempo em que o Sr. Jânio Quadros deixava o país, embarcando em Santos, com toda a família, com destino a Europa, as agências telegráficas internacionais acompanhavam os passos do Sr. João Goulart, no seu retôrno desde Singapura para o Brasil, com escalas em Paris, Nova York, Buenos Aires e Montevideo.

Os grandes jornais de todo o mundo se ocupam, através de destacadas manchetes, da crise imprevisível que mergulhou o Brasil num ambiente de profunda intranquilidade.

O Presidente Kennedy repeliu enèrgicamente as insinuações de Moscou de que os Estados Unidos teriam in-

ÃO VOLTADAS BA O BRASIL

terferido, indiretamente, na crise político-militar brasileira. Um representante do Departamento de Estado esteve presente ao desembarque do Sr. João Goulart, em Nova York. O ponto de vista do governo norte-americano é o de que os tumultuosos acontecimentos do Brasil constituem uma questão interna, esperando que os brasileiros solucionem pacificamente o impasse criado.

Segundo algumas fontes norte-americanas o regime cubano seria o responsável pela crise brasileira bem como pela demissão do chanceler argentino Adolfo Mugica, na linha de um propósito de Fidel Castro "de exportar a sua revolução".

Diversos governos reuniram seus assessores diretos para examinar a atualidade política brasileira e bem assim as consequências decorrentes da renúncia de JQ. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Governo do Uruguai realizou uma sessão extraordinária, a portas fechadas, não tendo sido feita nenhuma declaração aos jornalistas.

O "New Herald Tribune" diz que não ocorreram ainda atos graves de violência, mas há que convir que se acham perfeitamente reunidos os elementos necessários para uma explosão, ao passo que o "Corriere della Sera", da Itália, considera que a possibilidade de uma rebelião armada já desapareceu.

Segundo um correspondente brasileiro na Europa "observa-se um generalizado sentimento de decepção pela interrupção do processo democrático no Brasil, ocorrido precisamente quando Quadros parecia ter conseguido unificar a opinião pública do país e dava, no exterior, a impressão de estar conduzindo a principal nação latino-americana à liderança do Continente, além de representar um importante papel mediador no abrandamento da tensão entre os Estados Unidos e Cuba".

FLASHES DA CRISE

● A propósito da renúncia de JQ escreveu o jornal o "Estado de São Paulo": "O que pensamos dêle no exato instante em que nos chegou ao conhecimento a melancólica decisão do chefe do Executivo Federal é ainda o que pensamos neste momento e será, com certeza, o que pensaremos amanhã: a consequência do equívoco resultante da elevação à suprema curul, de um político psicológica, cultural e civicamente despreparado para tão altas responsabilidades".

● Em declarações ao semanário parisiense "Candide" sobre como governará o Brasil, se fôr empossado, disse João Goulart: "Com certeza não modificarei o sistema atualmente em vigor, isto é, o regime democrático e constitucional. Continuarei as reformas econômicas e principalmente a gradativa nacionalização das forças de produção".

● O Sr. Juscelino Kubitschek dirigiu veemente apêlo ao Ministro Odílio Denys, que foi também seu Ministro da Guerra, "a fim de que ouça e sinta a opinião nacional, a que força alguma tem o direito de contrariar ou renegar". Na mesma alocução acrescentou que ao Sr. João Goulart "só animam sentimentos e desejos de pacificar nosso Brasil".

● Alguns indícios de superação da crise: Afonso Arinos defende veementemente a adoção da emenda parlamentarista e a posse de Jango; Almino Afonso reconhece nos ministros militares "boas intenções" e tem a convicção de que eles agem "visando fins que acreditam serem os melhores para a Pátria"; o Ministro Denys declarou que acatará qualquer decisão do Congresso.

● O prefeito de Curitiba, general Iberê de Mattos, protestou junto às autoridades responsáveis pelas telecomunicações no país contra o tratamento desigual, segundo o qual êle foi impedido de falar nas TVs e emissoras locais, enquanto o governador Ney Braga teve no ar, por vinte e quatro horas, uma emissora exclusivamente para seus comunicados oficiais.

● A Associação Brasileira de Imprensa, em assembléia extraordinária, expulsou o governador Carlos Lacerda, que também é jornalista profissional, de seus quadros, por entender que lhe cabe responsabilidade na censura ilegal à imprensa e ao rádio no Estado da Guanabara.



GAUCHOS EM ARM

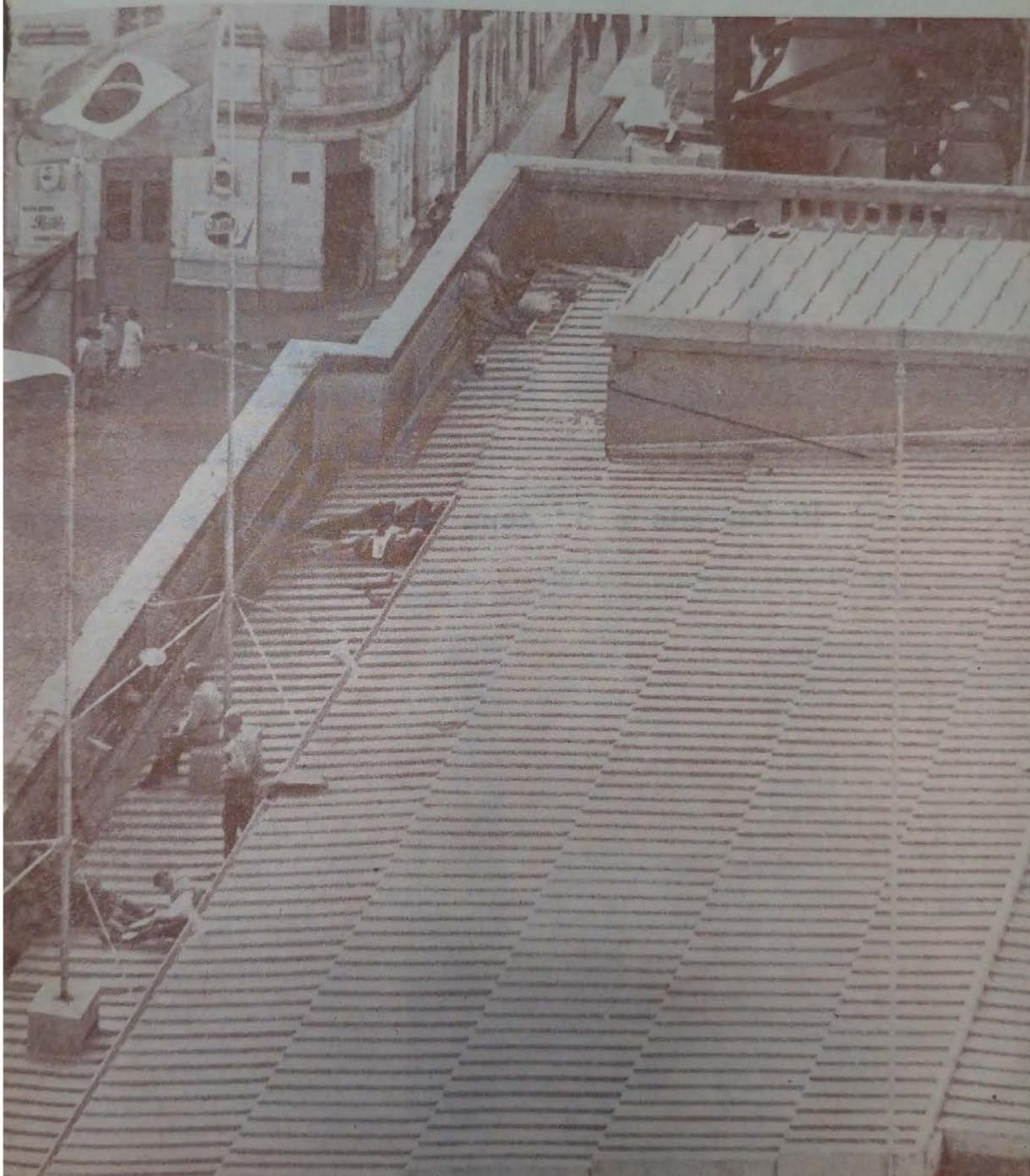
BRIZZÓLA ENTRINCHEIROU-SE NO PALÁCIO PIRATINI. NOS TELHADOS DO EDIFÍCIO DO GOVERNO GAÚCHO

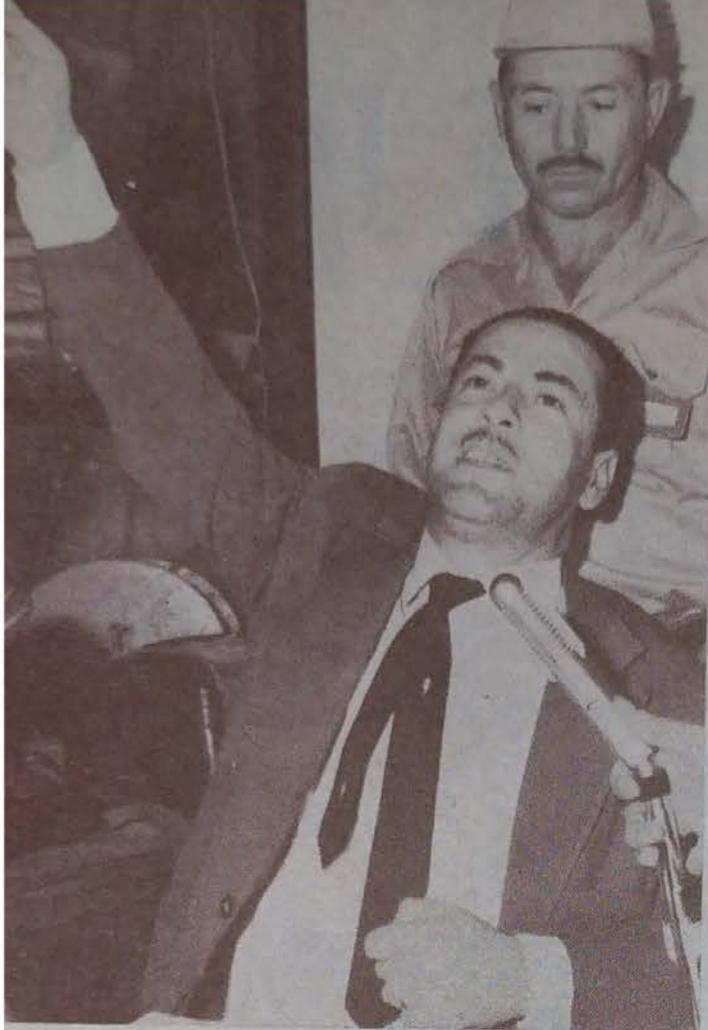


AS PELA POSSE DE JANGO

Do correspondente JOSEPH ADAM ZUKAUSKAS (Exclusivo para "PANORAMA")

METRALHADORAS ESTÃO POSTADAS PARA REPELIR QUALQUER TENTATIVA DE OCUPAÇÃO PELO EXÉRCITO.





O governador Leonel Brizzola, em uma de suas alocuções ao povo pela Rádio Guaíba, por êle requisitada.



O terraço do Palácio Piratini, ocupado com ninhos de metrabalhadora instalados pela Brigada Militar gaúcha.

III Exército e 5.ª Zona Aérea, sediados em Pôrto

Sucessivos reforços da Brigada Militar chegam a todo o instante ao Palácio do Governo do RGS. Depois da adesão do III Exército a confiança aumentou.



DEPOIS de 27 horas de suspense irritante, quando a capital gaúcha tôda a hora esteve na iminência de transformar-se em campo de batalha entre as tropas estaduais e as federais, às 14 horas de hoje (28) os 600 mil pôrto-alegrenses respiraram aliviados.

A tensão amainou em consequência de atitude tomada pelo comando do III Exército, com sede em Pôrto Alegre e jurisdição sôbre o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, que vem de se declarar em favor da irriserita observância dos preceitos constitucionais.

Esta posição assumida pela chefia das forças do III Exército, embora ainda se desconheçam quais as suas repercussões na esfera nacional, teve na esfera estadual a virtude de "desmobilizar" a atmosfera que desde a última sexta-feira pesava sôbre a cidade e agoniava seus habitantes. E' que a definição do comando do III Exército, em favor da obediência da Constituição, parece sintonizar intimamente com a posição assumida sábadô último pelo governador Leonel Brizzola, que des-



Incalculável multidão postada diante do Palácio do Governo gaúcho, manifesto seu apôio para a posse de João Goulart. Mais de cem emissoras, comandadas pela Rádio Guaíba, reportam o movimento de resistência dos gaúchos.

Alegre, apoiam movimento legalista liderado por Brizzola.

de então prega constante e intransigentemente, que a única solução admissível, para o problema político criado com a renúncia do Sr. Jânio Quadros, é a prevista na Carta Magna. No momento em que mal se esboçavam, no cenário federal, as primeiras dúvidas sobre a assunção do Sr. João Goulart à Presidência da República, já o governador Leonel Brizzola articulava-se e mobilizava seus recursos militares (Fôrça Pública, Polícia Civil e Polícia Rodoviária) no sentido de defender a posição por êle assumida em favor do direito do seu cunhado assumir, nos termos da Constituição, a suprema magistratura da nação.

"CIDADELA DA LEGALIDADE"

Às 3 horas da madrugada de domingo, as duas únicas emissoras que até aquela hora mantinham-se no ar, descrevendo os sucessos políticos do momento, divulgaram um manifesto atribuído ao marechal Henrique Teixeira Lott, segundo o qual estaria se tentando impedir a posse do Sr. João Goulart na Presidência da República. Este documento foi li-

do pelo governador do Estado, Sr. Leonel Brizzola. Poucos instantes depois estas duas emissoras tinham lacrados seus transmissores. Enquanto a quase totalidade de Pôrto Alegre àquela hora dormia tranqüila, o chefe do executivo riograndense reunia-se no Palácio Piratini com seus Secretários de Governo e deliberava transformar o Palácio em "cidadela da legalidade", conforme expressão por êle mesmo adotada. O governo do Estado, que já mantinha a Brigada Militar (12 mil homens em todo o Estado) e a Polícia Civil (2 mil homens na capital) de prontidão, decretou o estado de emergência. O Regimento (de cavalaria) Bento Gonçalves, tropa de elite da Brigada Militar, porquanto é o responsável pela guarda do governador, assumia posições estratégicas no Palácio Piratini, bem como na Catedral Metropolitana, que fica ao lado. A Assembléia Legislativa do Estado e a Câmara de Vereadores do Estado, mantinham-se em sessão permanente à espera do desenvolver dos acontecimentos.

RÁDIO REQUISITADA

Às 11 horas da manhã de domingo, quando toda Pôrto Alegre lamentava o cancelamento do Gre-Nal, encontro futebolístico entre as duas principais agremiações esportivas do Rio Grande do Sul, Grêmio e Internacional, por determinação superior, a Rádio Guaíba (emissora da Empresa Jornalística Caldas Jr.) e única estação que naquele momento estava no ar, anunciava que a partir daquele instante passaria a irradiar sob exclusiva responsabilidade do governo do Estado. Soube-se, mais tarde que a Rádio Guaíba havia sido requisitada pelo Sr. Leonel Brizzola, chegando a notícia da sua requisição simultaneamente com a ocupação de seus transmissores e de seus estúdios por fôrças estaduais. Prontamente microfones da emissora, já então controlada pelo governo do Estado, foram transferidos para o Palácio Piratini. Das 11 horas de domingo até hoje (dia 28), a Rádio Guaíba foi manipulada pelo governo do Estado, que através dela lançou freqüentes proclamações à população e divulgava noticiário



III EXÉRCITO APOIA BRIZZOLA

BARRICADAS NAS RUAS

Desde sábado pela manhã, as ruas que convergem para a sede do QG e quartéis vizinhos, foram bloqueadas pelo Exército, impedindo o tráfego de veículos. Os próprios transeuntes tinham seus passos interditados. Soldados e balizas do trânsito interrompiam a livre circulação por aquelas ruas. Domingo, à tarde, quando manifestantes e curiosos se aglomeravam diante do Palácio Piratini foram surpreendidos por uma correria que alarmou todo o mundo. Ainda não se sabiam com exatidão as razões do corre-corre quando populares lançando mão de bancos da Praça Matriz (fronteira ao Palácio Piratini) e de veículos motorizados bloqueavam as ruas que dão acesso à sede do governo gaúcho. Correu então a informação de que aqueles preparativos visavam dificultar o acesso de tropas federais, que se encaminhavam para o Palácio, porquanto esgotara-se o prazo para o governador abandonar o edifício. O decorrer do tempo, felizmente, desmentiu aquela informação que passou a figurar no rol dos tantos boatos que nas últimas horas sobressaltaram a capital gaúcha.

Pouco depois a emissora requisitada pelo governo do Estado transmitia proclamações da Associação

Riograndense de Imprensa e do Instituto dos Advogados em favor da legalidade e da observância dos preceitos constitucionais, assim como uma nota do Arcebispado de Porto Alegre, encarecendo a necessidade dos fiéis se manterem em calma.

A HORA "D"

A cidade amanheceu hoje (28) envolta em uma atmosfera de apreensões e incertezas, uma vez que as comunicações telefônicas de Porto Alegre com outros Estados, controladas desde a véspera pelo governo gaúcho, foram interrompidas. A notícia de que esta interrupção seria externa (provocada no Rio ou em São Paulo) e a falta de informações positivas a respeito da situação no país, foram exacerbando a expectativa em torno dos acontecimentos vindouros.

Às 10 horas da manhã de hoje (28), representantes da imprensa aguardavam no QG do III Exército uma nota-oficial na qual, segundo se antecipava, o general José Machado Lopes, comandante do III Exército, se definiria no sentido da preservação dos princípios constitucionais, o que equivale a dizer, que implicitamente, se manifestaria favorável à posse do Sr. João Goulart. Enquanto cópias desta declaração eram espera-

das pelos jornalistas, que recebiam ainda a notícia de que o general José Machado Lopes, iria ao Palácio Piratini parlamentar com o governador Leonel Brizzola, este passava a ocupar o microfone da rádio requisitada, voltando, em improviso patético, a reiterar a sua disposição de defender até com o sacrifício de sua própria vida, os direitos constitucionais. Esta proclamação em certos trechos, se constituía como que num adeus do governador, aos que o ouviam. Soube-se mais tarde que era mesmo este o sentido que o chefe do executivo gaúcho pretendia dar à sua oração, porquanto circulavam rumores de que o Palácio seria bombardeado pela Aeronáutica e chegara a notícia de que o comandante do III Exército se dirigia para o Piratini. Esta última proclamação do governador Leonel Brizzola e o instante em que ele a fazia foram os mais dramáticos lances de todos os episódios vividos por Porto Alegre nestes últimos dias.

ENCONTRO DA PAZ

O encontro do general José Machado Lopes com o governador Leonel Brizzola, realizado no Palácio Piratini, a princípio na presença do Arcebispo Metropolitano Dom Vicente Scherer e de jornalistas, acabou se encerrando em sala fechada. Mais tarde, soube-se que o comandante do III Exército fôra dizer ao governador qual a posição das forças federais sob o seu comando, que vinha a ser justamente aquela defendida pelo Sr. Leonel Brizzola.

As barricadas que envolviam o QG do III Exército e o Palácio do Governo foram removidas, desaparecendo assim os últimos vestígios materiais das causas que tanta inquietação provocaram nesta cidade.

SEM DINHEIRO E SEM ESCOLAS

Afora os estabelecimentos bancários (fechados desde sábado último, por determinação federal) e dos colégios (fechados hoje, 28, por ordem do governo do Estado) as atividades normais na cidade não sofreram solução de continuidade. O comércio e a indústria trabalharam o dia todo, embora a ameaça de uma greve geral a ser deflagrada pelos sindicatos, em apoio do governo do Estado, caso viesse este a sofrer qualquer coação.

O comandante do III Exército (RGS, Paraná e S. Catarina) foi hipotecar solidariedade a Brizzola para defesa da legalidade e posse do Vice João Goulart.



NA DEFESA (ARMADA) DA LEGALIDADE



BRIZZOLA, NO INTERIOR DO PALÁCIO PIRATINI, COM SUA INSEPARÁVEL "LURDINHA" ENGATILHADA.



REPERCUSSÃO NO PARANÁ

O Governador Ney Braga ditou para a revista PANORAMA as seguintes declarações exclusivas:

"DIANTE da situação grave que agita o país, capaz de levá-lo às mais dolorosas consequências, o governo do Paraná, se empenhou, com todo o seu patriotismo em evitar que fôsse deflagrada uma sangrenta luta entre irmãos.

Considerarei, desde o primeiro instante, que nenhuma solução que importasse nessa trágica alternativa seria conveniente para a unidade da pátria e para a tranquilidade da família brasileira.

Sei que, assim procedendo, interpreto os sentimentos de mais de quatro milhões de paranaenses e me sintonizo com as aspirações de todo o povo brasileiro, cujas reivindicações de reformas sociais, justas e humanas, jamais poderiam ser alcançadas através de uma luta fratricida.

Não é possível imaginar-se que, neste estágio de nossa história, irmãos tenham que tombar uns contra os outros, ensanguentando uma terra pela qual tantos já se sacrificaram para nos libertar exatamente de soluções violentas e incompreensíveis.

Proclamei desde o princípio que só admitia solução para a crise dentro da Constituição e ressaltei que a vontade livre e soberana do Congresso Nacional seria por mim acatada, qualquer que fôsse sua decisão.

Julguei também de imediato que o retorno de Jânio Quadros, livre das amarras por êle denunciadas em sua patética carta renúncia, fôsse a única força capaz de congruar os polos em antagonismo e restituir a paz aos brasileiros. Lancei essa proposta ao Brasil e qualquer que seja a solução que venha a ser encontrada para a crise, não a prejudica, pois acho que Jânio reúne condições para pacificar definitivamente o país, levando-o à execução das reformas sociais por êle pregadas e conquistando para nossa pátria a posição que merece entre as nações do mundo.

Tenho feito sacrifícios e não poucos para que êste meu Estado seja feliz. E é entristecedor que, nesta hora, que nos parecia tão promissora possa pairar tanta tristeza sob os céus do Paraná e sob os céus do Brasil.

Desde o começo desta crise, venho apelando no sentido da tranquilidade e da paz dentro da democracia contra qualquer ditadura. Dirigi-me de início ao povo paranaense e, logo em seguida, num apêlo de apoio àquêle feito pelo Governador paulista, fixei-me, com tôda a serenidade e consciente da grande responsabilidade que tenho, no sentido de se admitir modificação na Constituição vigente se essa modificação pudesse assegurar paz efetiva ao povo brasileiro.

Não pouparei nenhum sacrifício digno para evitar que se ensanguente o solo de nosso Estado. Procurarei por tôdas as formas, assegurar a tranquilidade pública. E, se forças não tenha para decidir dos destinos da nação, apelo aos homens responsáveis não faltarem em amor a esta pátria comum que peço a Deus velar por ela".

A PÓS as declarações acima, o governador Ney Braga deu um segundo pronunciamento público no qual disse: "Estou dentro da ordem legal e nestas condições ninguém pode tirar João Goulart da presidência" — "Não tenho conhecimento oficial da decisão do Congresso, mas quem se rebelar contra êle é golpista e eu não admito golpe num regime de força e nunca poderei compactuar com a ditadura.

EXPLODIU como uma bomba, no Paraná, a renúncia do Sr. Jânio Quadros, tendo em conta os grandes vínculos do ex-Presidente com o povo, em nome do qual ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados. O Estado depositava grandes esperanças em seu governo.

Imediatamente, porém, o ânimo geral evoluiu para a ruidosa questão da posse de João Goulart, que vem mantendo em "suspense" tôda a nação.

A Assembléia Legislativa do Estado foi um dos principais poderes do Estado a se definir, positivamente, pela posse do Vice-Presidente, aprovando, com o voto unânime de tôdas as bancadas uma moção ao Congresso em defesa da legalidade e da Constituição. Coube ao deputado Léo de Almeida Neves ser o portador do importante documento, levando-o em mãos a Brasília.

O Prefeito da Capital, general Iberê de Mattos, igualmente colocou-se desde a primeira hora ao lado da legalidade, criticando de modo veemente, pela TV e emissoras locais, o que classificou como "golpe" dos ministros militares contra o regime.

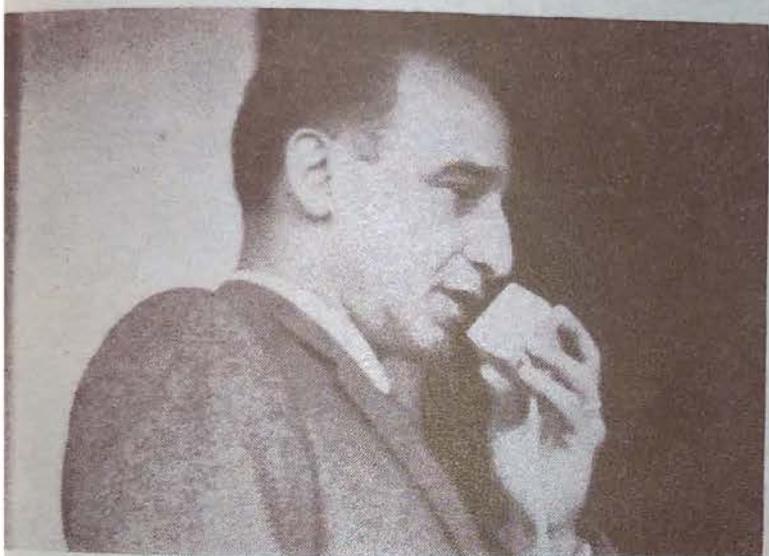
Estudantes e operários, formando um comitê conjunto, desfilarão pelas ruas concitando o povo a lutar em defesa da Constituição e pela posse do Sr. João Goulart. As entidades estudantis, as organizações sindicais, notadamente o Sindicato dos Jornalistas Profissionais, lançaram manifesto.

Desde que chegou de Cumbica, no noite de 25 de agosto, o governador Ney Braga não se afastou do Palácio Iguazu, mantendo contato com altas autoridades a fim de assegurar a ordem em todo o Estado. Após seu patético apêlo ao Congresso para estudar a possibilidade da volta de JQ, o Governador evoluiu para uma posição de expectativa e finalmente acabou dando o seu pronunciamento decisivo em favor da legalidade e pela posse do Vice-Presidente João Goulart.

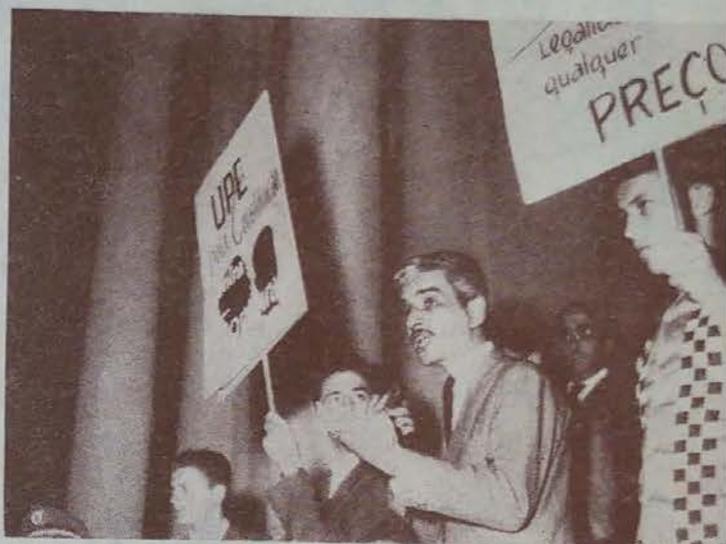
O comando da 5.ª Região Militar mantém a ordem, guardando fidelidade ao comando do III Exército, com sede em Pôrto Alegre, o que tranquilizou a população paranaense, visto ser o Paraná uma espécie de estado-tampão em todos os movimentos armados que envolvem o Extremo Sul do país.



No gabinete do assessor do Prefeito Iberê de Mattos se instalou um posto de inscrição para os voluntários que desejem integrar o movimento em defesa da legalidade. O Prefeito mantém-se em comunicação com o Rio Grande.



O Prefeito Iberê de Mattos foi impedido de falar na TV na defesa de legalidade. Disse que falaria na rua.



O Deputado Amaury Silva, das escadarias da Assembléia, fala ao povo, em prol do respeito à Constituição,

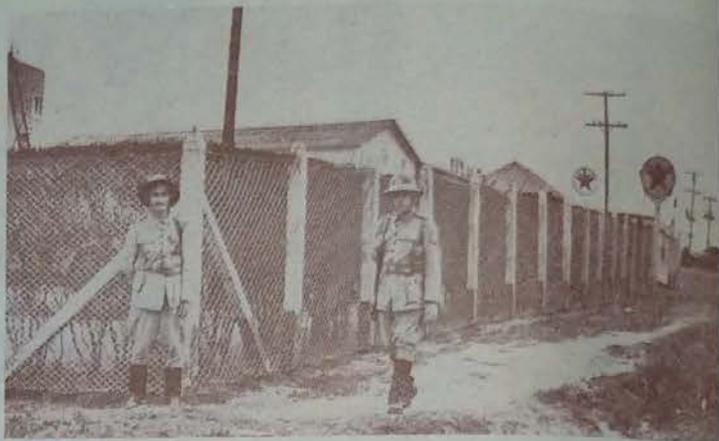


Ney participou das tentativas, em Cumbica, para demover JQ. No Palácio Iguazu relata os acontecimentos.



Primeiro encontro de N. Braga, após a renúncia de Jânio Quadros, com o comandante interino da 5.ª Região Militar.

PONTOS VITAIS DE CURITIBA FORAM OCUPADOS PELO EXÉRCITO



OS ESTUDANTES PARANAENSES FORAM PARA AS RUAS NA DEFESA DA LEGALIDADE E DA CONSTITUIÇÃO.



sobrevindo apenas de suas lendas e de sua maravilhosa paisagem.

Agora, até mesmo o panorama — riqueza derradeira de Olinda — está sendo ameaçado pela fúria do mar, que, em cada investida rouba mais um pedaço do litoral olindense, submergindo praias, demolindo casas e deixando famílias em desabrigo. O problema, que vem de longa data, agravou-se com os atêrros realizados nos mangues do istmo que ligava Olinda ao bairro portuário de Recife. Na área conquistada ao mar, construiu-se uma base naval, para de-

fender as costas do nordeste brasileiro de hipotéticas agressões estrangeiras. Porém não foi prevista a agressão do oceano, cujas correntes, desviadas em determinado ponto pelo avanço da terra, convergiram sobre a vizinha Olinda, num trabalho constante de destruição.

A primeira praia a perecer foi a antiga Praia dos Milagres, que no começo do século era local de veraneio aristocrático para as famílias ricas do Recife. Os velhos palacetes, construídos ao longo da praia, foram destroçados pelas ondas. A faixa de

areia desapareceu, restando apenas ruínas cobertas de sargaços e roídas de mariscos. Depois foi a vez da praia do Carmo, uma das mais bonitas, cujas casas ainda estão sendo poupadas pela proteção de um dique de pedras, feito pela prefeitura olindense como único recurso para deter o mar. A beleza da praia foi entretanto sacrificada. O mesmo ocorreu nas praias de São Francisco e do Farol, até onde se estende o dique. Em São Francisco, porém, isso não impediu que algumas casas fôssem atingidas e algumas paredes ruíssem.

começo do século era o local de veraneio aristocrático para as famílias ricas do Recife.





O
DESCANSO
DELE...
- É O SEU MELHOR
DESCANSO!

Férias e fins-de-semana em

Caiobá

- A MAIS BELA PRAIA DO LITORAL SUL!

O chefe de família necessita de um salutar repouso semanal, fugindo a monotonia de suas atividades diárias para recuperar energias, manter o bom humor necessário ao sucesso! Caiobá, ponto ideal para as férias e os fins-de-semana, fica a menos de duas horas de Curitiba. E para proporcionar a todos o repouso que necessitam, Mapi S/A está incorporando o Edifício Caiobá — centro magestoso de veraneio e descanso.

Adquirir um apartamento no Edifício Caiobá é investir para o futuro... pois um bom imóvel na praia é um bem que valoriza sempre!

- Todos os apartamentos são cuidadosamente planejados para reduzir ao mínimo os trabalhos da dona-de-casa, sobrando mais tempo para aproveitar ao máximo o sol, a praia e o mar!
- Os apartamentos são construídos em dois planos horizontais (internos). De qualquer ponto, até mesmo da cozinha, você avista o mar de ambos os lados, desfrutando uma belíssima visão panorâmica.



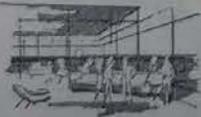
PISCINA INFANTIL

Projetada especialmente para a delícia da criança e o sossego dos pais. Água doce. Saúde e alegria para seus filhos!



ENERGIA ELÉTRICA ABUNDANTE!

Verdadeira usina automática



SALÕES TÉRREOS

Dois magníficos salões térreos envidraçados — um para crianças e outro para reuniões sociais... ambiente ideal para a organização de programas sociais e familiares!



ÁGUA À VONTADE!

Uma fonte de água natural puríssima foi canalizada para o prédio. Quase meio milhão de litros diários. Água à vontade nas torneiras e nos chuveiros!

EDIFÍCIO

Caiobá

Ótimas condições de pagamento!
Financiamento a longo prazo!
Preços fixos - sem reajuste!
Prazo certo de entrega!
ESTRUTURA JÁ CONCLUÍDA



MAPI S. A.

PROPRIEDADE - CONSTRUÇÃO
INCORPORAÇÃO - FINANCIAMENTO

SÃO PAULO - CURITIBA - CAIOBÁ

EXCLUSIVIDADE DE VENDAS

C.C.I. CIA. COMERCIAL E DE IMÓVEIS

CURITIBA - Rua Emiliano Perneta, 10 - 8.º andar
LONDRINA - Av. Paraná - Edifício Sto. Antonio - 1.º andar

À **C.C.I.** CIA. COMERCIAL E DE IMÓVEIS

CURITIBA - Rua Emiliano Perneta, 10 - 8.º andar
LONDRINA - Av. Paraná - Edifício Sto. Antonio - 1.º andar

Solicito informações detalhadas a respeito do Ed. Caiobá

Nome

Enderêço

Cidade

Estado

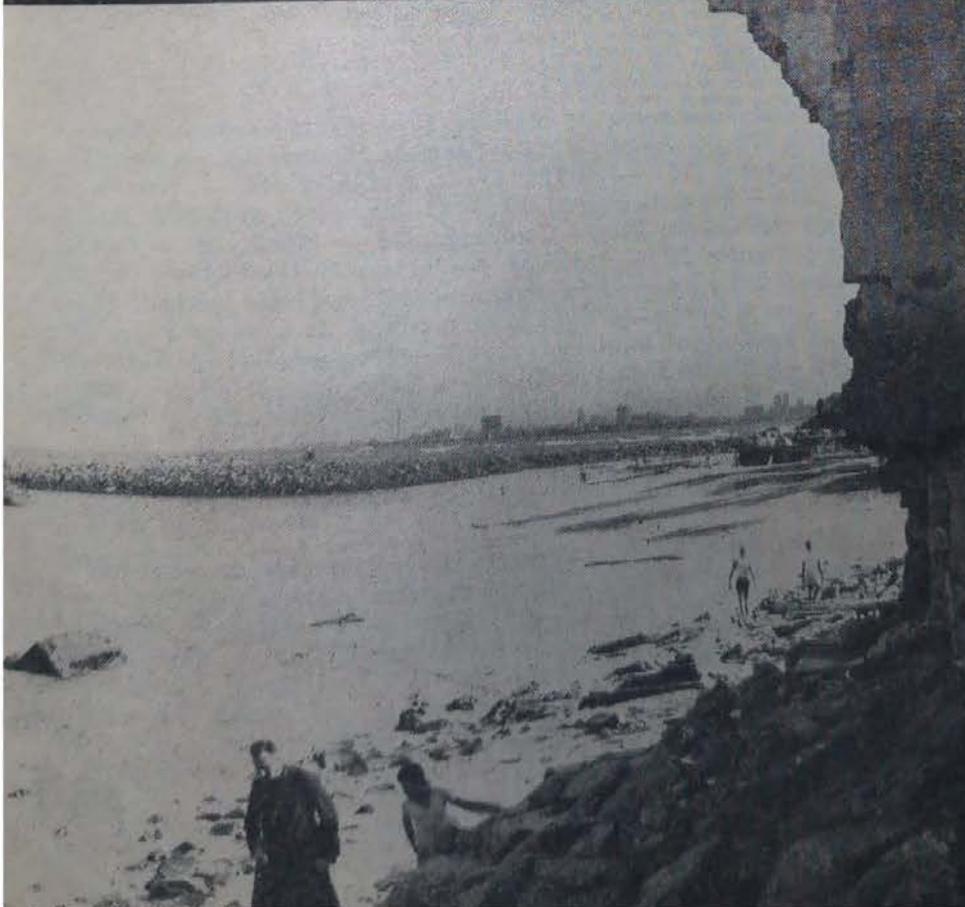
O MAR CONTRA OLINDA

(Continuação)

O MÊS com marés mais violentas é agosto. O Prefeito Barreto Guimarães, líder da luta contra a invasão marinha, confessa não se poder prever até onde o dique de pedras poderá conter a avalanche das ondas. Solicitou audiência ao Presidente da República e foi recebido. Já não prometeu salvar Olinda. Mas enquanto não surgem as providências federais, as famílias que residem na orla da praia não conseguem adormecer à noite, quando o assobio do vento e o rugido das ondas próximas parecem antecipar o cataclisma.



A BELEZA DAS PRAIAS DE OLINDA FOI SACRIFICADA PELA FÚRIA DO MAR.



60 anos servindo as donas de casa!



Feita exclusivamente com ceras naturais de abelha e carnaúba - Lustra mais - Rende mais - Não prende o escovão ou a enceradeira - Espalha-se com facilidade - Economiza tempo e dinheiro

POR ISSO A CERA

Parquetina

LUSTRA BRINCANDO - BRINCANDO LUSTRA

Já
conhece?



quando V. pensar
em ...

MOVEIS RESIDENCIAIS

HOTÉIS - ESCOLAS

BANCOS - CINEMAS

REPARTIÇÕES PÚBLICAS

MÓVEIS P/ ESCRITÓRIOS

LOJAS - HOSPITAIS

GUARNIÇÕES MILITARES

LEMBRE-SE

MÓVEIS GUELMANN

Rua 24 de Maio, 44 - Curitiba

EMPRESA OURO BRANCO

Piraí do Sul — Ventania — Barro Preto — Curiuva — Sapopema — Serra Alta — São Jerônimo da Serra — Santa Barbara — Santa Cecília — Assaí — Jataizinho — Iporã — Londrina

Agência em Curitiba:

Estação Rodoviária — Bax 19
Fone 4-6202

LEIA E ASSINE

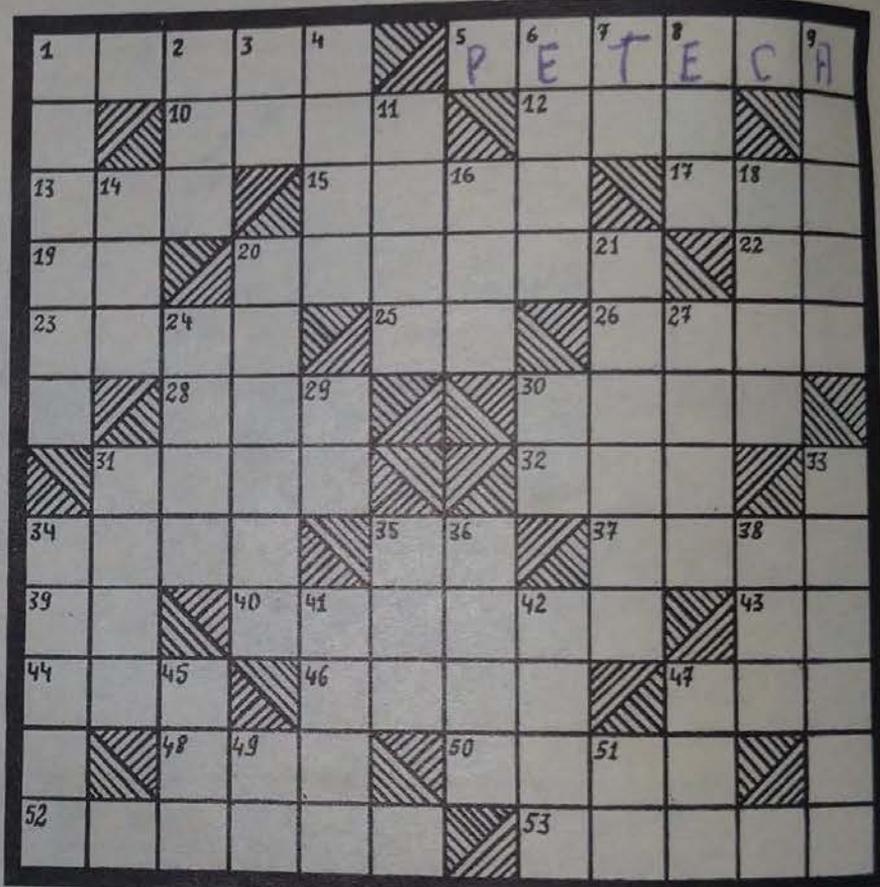
Jornal

o diário de maior
circulação em Maringá

PALAVRAS CRUZADAS

Léo P. Plastwich

PROBLEMA N.º 20



Horizontais:

1 — Almofada que serve de assento; 5 — Certo brinquedo feito de couro e de penas; 10 — Juntar; 12 — Cano de moinho; 13 — Nome comum a vários pássaros; 15 — Nítido; 17 — Espadeira; 19 — Terminação do verbo pôr; 20 — Excentricidades; 22 — O substrato instintivo da psique; 23 — Tubo da espingarda; 25 — Contração; 26 — Hábil; 28 — Arredores de terra importante; 30 — Une; 31 — Juntar; 32 — Tratamento dado a homens de qualidade; 34 — Formar em alas; 35 — Nota musical; 37 — Peça análoga, que se enche de terra para o cultivo de plantas; 39 — Batráquio; 40 — Linguagem ininteligível; 43 — Aragem; 44 — Contração A mais Os; 46 — Relativo aos árias; 47 — Solta miados; 48 — Organização das Nações Unidas; 50 — Diz-se de amigo falso; 52 — Pequena

Verticais:

1 — O mesmo que côto; 2 — Espécie de sapo grande do gênero Bufo; 3 — Irió Nunes; 4 — Cavidade artificial na terra, para se extrair minérios; 6 — Repercute; 7 — Alto lá! 8 — Pronome pessoal; 9 — Vaso com asas; 11 — Rangifer; 14 — Raiva; 16 — Irmão de meu pai; 18 — Fuma; 20 — Habitara; 21 — Cuspa; 24 — Creme; 27 — Doença da pele dos animais; 29 — Terminação dos verbos da quarta conjugação; 30 — Artigo plural; 31 — Grande cão de fila; 33 — Frustrado; 34 — Do verbo arar; 35 — Família; 36 — Espécie de camarão; 38 — O mesmo que bonzo; 41 — Nome de homem; 42 — Mãe d'água; 45 — Ruído; 47 — Forma sincopada de maior; 49 — Descalço; 51 — Igreja.

(Respostas na pág. 72)

um convite!

Viva momentos de agradável devaneio!
Tôdas as noites, a Loja CIMO - Exposição
permanece feêricamente iluminada,
havendo também. LOCAL PRÓPRIO
PARA ESTACIONAMENTO!
Honre-nos com a sua visita!

MÓVEIS CIMO *Exposição*

A SUA ATRAÇÃO TURÍSTICA!

Av. São José, 770 · Cajurú





Esta garôta é bem característica da Amazônia. Beleza, muita beleza mesmo.



Reportagem de Wilson de Carvalho

NA IMENSA ILHA DE MOSQUEIRO, S

ENQUANTO, no sul do país, de um momento para outro, pode aparecer uma onda de frio fazendo o cidadão bater os queixos, em Belém do Pará o verão se encontra a pleno; estamos no período mais quente. Nesta época, coincidindo com as férias escolares, o maior calor encontra as colegiais na expectativa da fuga para as praias e, na rua João Alfredo, por exemplo, pode ocorrer um diálogo, como este:

— Nazareth, onde você vai passar as férias este ano. Em Mosqueiro ou Salinas?



AS PRAIAS E OS BROTONS DO GRÃO PARÁ

MUITO VISITADA PRAIA É UMA DAS PAISAGENS MAIS ENCANTADORAS PELOS SEUS ATRATIVOS TURÍSTICOS.

Salinas que, como o nome já parece dizer, é uma praia de mar, fica distante e exige mais de seis horas de viagem, por ônibus. Praias de ricos e pobres, mais populares mesmo, são as de Mosqueiro, para onde se vai, em modernos e confortáveis navios, singrando as águas fluviais da bacia de Guajará, como se estivéssemos em pleno oceano, sentindo, no entanto, a Amazônia exuberante olhos a dentro.

Mosqueiro é uma enorme ilha. O povoado que tem esse nome é uma vila, situada no litoral da baía de Marajó, banhada pelas águas do rio Pará, ex portentoso braço do ciclô-

pico Amazons. A graciosa Vila apresenta um comércio razoável e, à noite, no amplo salão de um bar, situado na praça principal, ouve-se música e se dança com as jovens casamenteiras da sociedade belenense e que, na realidade, são as amazônidas descritas pelo padre Carvajal, o escriba da expedição de Francisco Orellana. Estas, sim, são as amazônidas existentes na Hiléia; não são "mui blancas e altas" como as descreveu o padre. São, antes, bem brasileiras, de todos os tipos, embora prevalecendo, entre elas, o tipo regional de pele trigueira e cabelos bem negros e brilhantes.

De Belém a Mosqueiro não se leva mais que hora e meia de viagem. O interior do navio, apinhado de gente, aglutinado das famílias que se dirigem para o retiro e tendo os brotons agitando mocidade, oferece um serviço de bar confortável com ambiente de ar refrigerado perfeito ainda mais convidativo.

Aportando em Mosqueiro, restamos, apenas, escolher a praia onde passaremos as horas ou os dias de lazer. A praia do Farol, a de Murubira, a de Ariranha, a do Chapéu Virado ou, mesmo, a de Mosqueiro, ali perto do pôrto.

Como no Sul, também nas areias das praias de Mosqueiro, os brótos divertem-se, fazendo "castelos" de areia.



NÃO HÁ QUADRO CAPAZ DE ILUSTRAR A NATUREZA AMAZÔNICA DAS BELAS PRAIAS DE MOSQUEIRO.



RURAL Jeep[®] APRESENTA NOVAS CÔRES E NOVOS APERFEIÇOAMENTOS PARA 1961



É um espetáculo a Rural "Jeep" 1961, o veículo mais completo fabricado no país. Nova beleza, novo estilo de estofamento, novo sistema de fechamento da porta traseira, novo protetor contra respingos de água e lama no distribuidor e mais esta vantagem: câmbio na direção no modelo com tração em duas rodas. A nova Rural "Jeep", com tração em 2 ou nas 4 rodas, está à sua disposição na Transparaná.

**Sempre em forma
com nossa assistência
especializada**

Quando o seu veículo Willys necessitar de assistência, procure a Transparaná, que lhe garante responsabilidade e absoluta eficiência. Modernas oficinas, mecânicos experientes e peças genuínas. Transparaná significa longa vida para sua Rural "Jeep".



PIONEIRA EM VEÍCULOS - PEÇAS - SERVIÇO WILLYS

TRANSPARANÁ S.A.

Londrina: Avenida Paraná, 1421
Curitiba: Rua André de Barros, 678
Arapongas: Praça Mauá, 99
Maringá: Avenida Brasil, 3173

O "OUTRO LADO" DO ELDORADO

FAVELA



Em Londrina, capital regional do café, surge a primeira "favela" a poucos passos de arranha-céus. Até carcassas de ônibus serve de morada aos afavelados.

FAVELAS invadem os cafezais — eis a última surpresa que o Norte do Paraná nos reservou no mais recente reencontro com a região, onde agora o surpreendente parece consistir nos sinais de fortes desníveis de pauperismo lado a lado com a maior acumulação de riqueza que o Paraná já conheceu em todos os tempos.

Foi exatamente na luxuosa sala de



Texto e fotos de Samuel Guimarães da Costa

LAS INVADM OS CAFEZALS

visita do setentrião, em Londrina, que ostenta merecidamente o título de capital regional do vasto e vibrátil Norte do Paraná, que a reportagem fixou os flagrantes reproduzidos nestas páginas, como nota contrastante numa paisagem que tem sido uma espécie de pano de fundo de um cenário de abundância e esplendor econômico.

Quem diria que, no próprio coração da região que se notabilizou no país e fora dele por ter atraído, no menor espaço de tempo, a mais formidável massa humana de pioneiros, de desbravadores e de homens de empresa, pudesse surgir tão cedo semelhante foco de marginalismo e de miséria humana?

Se a pergunta talvez caiba no ca-

so, ela não deve, no entanto, encerrar uma estupefação nem se pode dizer que seja indicio de que o Norte do Paraná deixou de ser o buscado El-Dorado de celebrada notícia. Trata-se apenas do "outro lado" do El-Dorado, o seu reverso inevitável de uma valorização regional levada aos extremos do exagero por uma condenável política cafeeira que um dia afinal deveria ter o seu fim.

SEGUE



Miséria: é o pano de fundo de um cenário de riqueza e...

A FAVELA que se formou dentro do perímetro urbano de Londrina, na chamada "Vila do Grilo", não é certamente exemplo de um fenômeno que se esteja generalizando, mas um caso isolado, fruto de particular circunstância. Em todo caso constitui uma advertência e até mesmo uma prova documental de que a miséria ronda a Terra da Promissão e de que a promessa de melhores dias para os novos forasteiros provavelmente não venha a se converter, numa realidade. A favela é um sintoma de excedente demográfico e o excedente demográfico não indica outra coisa senão que o "bolo" da riqueza foi repartido e já não admite novos convivas à mesa.

A "VILA DO GRILO" não se chama do grilo porque ali existiam ou existissem muitos insetos desse nome, mas porque se deu um "grilo" entre aspas, com a invasão irregular de uma fazenda, encostada à cidade de Londrina, e pertencente a um abastado japonês que há vários anos passados desapareceu misteriosamente, deixando a propriedade ao abandono. Correm versões fantásticas em torno desse japonês, parecendo tratar-se de alguém que provavelmente se terá envolvido nas malhas da Shindo-Remei, uma organização terrorista que durante a última guerra estendeu os seus tentáculos ao interior de São Paulo e ao Norte do Paraná.

Com a expansão da cidade, a fazenda incorporou-se ao perímetro

urbano, sendo aos poucos ocupada por marginais, que serviram-se das casas da antiga "colônia" e inclusive a própria casa-sede da fazenda, na qual vivem hoje diversas famílias na mais dolorosa promiscuidade. Barracos foram sendo erguidos desordenadamente e atualmente são centenas de moradores afavelados ali, as roupas nas cordas agitadas, parecendo um estranho festival, segundo o verso do samba de morro que Sílvio Caldas tornou célebre.

Espécie de purgatório das almas perdidas, a "Vila do Grilo" sobressai em meio do cafezal próximo que sobe pela encosta do espigão vizinho, como uma enorme cárie exposta e destoando no panorama de uma cidade ainda extremamente jovem e

A "VILA DO GRILO", UMA FAZENDA ABANDONADA E HOJE ANÂRQUICAMENTE OCUPADA COM BARRACOS.



nômica do setentrião.

de moderno aspecto arquitetônico, como ante-sala que é de uma esplêndida civilização agrícola, mas que já está produzindo ao lado de um verdadeiro proletariado rural também o seu lupem-proletariado local, sem eira nem beira, sem ocupação certa, presa fácil do vício e do crime. Muitas "aves-noturnas" que povoam o bas-fond londrinense são o produto dessa promiscua área suburbana, que está a um passo do asfalto, à sombra dos primeiros arranha-céus que se levantam em Londrina.

A impressionante valorização dos terrenos numa cidade que nasceu ontem e, por isso mesmo, está sujeita a suscitar uma insólita constelação de favelas nas zonas periféricas, fez com que muitos proprietários rurais dos arredores não hesitassem em arrancar seus cafezais para fazer loteamentos, vendendo "datas" com pequena entrada e prestações mensais a longo prazo. O signo da especulação imobiliária, sob o qual nasceu o setentrião, continua a presidir os negócios nessa parte do Paraná.

Várias dezenas de "Vilas" e "Jardins" surgiram assim em torno de Londrina, enriquecendo corretores que percorrem outras praças do Norte do Paraná, do interior de São Paulo e Minas, vendendo os lotes aos futuros "jacús" do asfalto, aos quais acenam com uma rápida valorização à simples invocação do milagroso nome de Londrina. Na expectativa dessa valorização, não são todos os que constroem e muitos mesmo nem se dão ao cuidado de ir ver o lote, tranqüilos quanto ao empate de capital. E é justamente nesses lotes não construídos, formando enormes vãos na paisagem urbana, que se podem formar os focos de complicados afavelamentos, do que resultam depois conflitos e demandas intermináveis.

A FIM de evitar no futuro um mal maior, sabe-se que a Prefeitura de Londrina já declarou de utilidade pública a vasta área da "Vila Grilo". Pretende loteá-la entre seus atuais ocupantes, mediante módico pagamento, de sorte a disciplinar a ocupação anárquica, operando a higiene social nesse local que, com licença de Carolina Mária de Jesus, é um autêntico e típico "quarto de despejo" da pequena metrópole do café, onde se amontoam os humildes fofasteiros que a sociedade local não pode deglutir e por isso condena à lama ou à poeirenta promiscuidade dos barracos e cortiços.



Desníveis de pauperismo numa das mais ricas regiões brasileiras, faz recordar o rifão de que o café dá casaca, mas também tira até a camisa.



Um grave problema para uma cidade nova e rica, onde já aparecem estas cáries urbanas. Em baixo: a casa-grande da fazenda invadida pela senzala.





Eleonora Rossi Drago posa especialmente para "Panorama". Com um vestido de Dior especialmente criado para a estrela italiana exibir em uma das suas próximas películas.

A MODA SEMPRE SE RENOVA

Por Fernando de Barros

APARENTEMENTE, para quem chega a Paris depois de alguns meses de ausência, nada mudou. Apenas a estação transforma visualmente a cidade. A Primavera, o Verão, o Outono ou o Inverno, transformam radicalmente a atmosfera da cidade, despedem as árvores ou cobrem de flôres os jardins. Mas a multidão que enche as ruas, essa continua sempre a mesma, e parece sempre igual. Mas olhando em detalhe veremos que tudo mudou, que bastaram apenas alguns meses para acentuarem essa transformação. A razão de tudo é a moda. A moda em Paris continua sendo o fator mais importante da vida feminina, e o próprio mundo apesar de todos os esforços que vêm sendo empregados para se libertar dessa tirania, ainda não conseguiu deixar de se guiar pelo padrão parisiense. Os chapéus que a moda de Paris impõe agora ao encanto feminino são de todos os tamanhos e têm na maioria dos casos formas bizarras. Existem também os pequenos chapéus destinados às recepções. Por seu lado os modernos decotes atingem os ombros e são cortados retos. Os "tailleurs" são de linha solta, os casacos mais curtos, debruados em tom de contraste, extremamente femininos.

Mas na rua, a estrêla Brigitte Bardot continua ainda sendo a grande rainha da moda. A influência de BB,

SEGUE

Costas arredondadas, botões de couro semi-cobertos pelo trespasse do casaco, uma linha nova de Grahay.



Casaco comprido, marcando lugar da cintura, saia em pregas, tudo numa musselina de seda estampada. Levemente elegante, mas muito feminino.



Sêda estampada de fundo branco com negro, gola bem afastada e mangas largas. Modelo de Lavin Castillo.

A MODA SEMPRE SE RENOVA

(Continuação)

principalmente na juventude francesa é flagrante, e enche de pavor os grandes costureiros. Dizia-me aborrecida a dirigente de uma grande casa de costura: "De que adianta todo o nosso esforço em procurarmos criar uma moda, se Brigitte com duas fotografias deita tudo a perder?"

Mas felizmente se a "nouvelle-vague" procura copiar a sua deusa, existem ainda os espíritos conservadores que preferem acatar o espírito da moda e o seguem fielmente. E nos centros elegantes, nas recepções, é esse o estilo que impera e que continua a refletir-se nos destinos da moda mundial.

Os botões são outra vez estrêlas da moda. Os clássicos botões de metal estão novamente em evidência. Enquanto que Jacques Heim procura nos seus "tailleurs" impor os botões de palha, e Dior lança botões inspirados na "Linha Café" que no ano passado o Brasil levou até Paris.

Bom gosto e mocidade oferecem os "plissés", que voltam novamente em "imprimées" de muito bom gosto. Existem agora "plissés" em todos os estilos. "Plissés" em espiral, capas plissadas, lembrando a moda passada que já fez o encanto da outra geração.

Mas a mocidade, mesmo aquela que não segue o figurino Bardot, também adotou o sueter, prático e bastante longo. Em alguns casos êle é até longo demais. Surgiram alguns bordados, mas tudo indica que essa moda não irá muito longe e que continuarão os de malha grossa em novas côres mescladas.

Conhaque é a côr da moda. Luvas, sapatos de bico quadrado (bico de pato), tudo isso está em pleno furor na capital francesa. Mas a moda procura também ser simples e agradável e por tôda a parte vemos mulheres extraordinariamente bem vestidas, ainda que estejam simples, muito simples mesmo.

Os colares são cada vez mais belos e adornando o colo das belas parisienses ou fascando nas vitrines, provam que ainda terão vida longa.

Lenços e mais lenços são a tentação de Paris, e tudo prova que a moda, renovando-se, continua sendo ainda por muito tempo uma grande preocupação das mulheres e uma dôr de cabeça para os homens.

Dior lançou os laços, e os laços fazem agora sensação em Paris.



Pierre Cardin continua sendo o grande inovador da moda atual e o mais importante dos jovens criadores da elegância de Paris. Eis um audacioso modelo de "robe-manteau" do conhecido criador.



ÍDOLO DE BARRO

Conto de ISAAC ASIMOV

Tradução de José Augusto Ribeiro

"MAS são duas espécies" — disse o Capitão Garm, observando cuidadosamente as criaturas que tinham sido levadas da superfície do planeta. Seus órgãos óticos ajustaram-se ao maior grau de agudeza, avolumando-se à medida que o faziam. Logo acima deles, o projetor de cores cintilava em rápidos "flashes".

Bótax sentiu-se reconfortado por estar novamente acompanhando mutações de cor, depois de meses numa cela-espiã, no planeta, tentando achar sentido nas ondas de som emitidas pelos nativos. Conversar por "flashes" de cor era quase como estar em casa, no distante Perseu, no outro lado da Galáxia.

"Não são duas espécies, Capitão, mas duas formas diversas de uma só espécie".

"Tolice, são bem diferentes um do outro. Vagamente parecidos conosco e, graças à Entidade, não tão repulsivos de aparência como tantos outros tipos. As formas são razoáveis, os membros reconhecíveis. Só não têm o projetor de cores. Eles falam?"

"Sim, Capitão Garm", admitiu Bótax, discretamente, num interlúdio prismático. "Os detalhes constam do meu relatório. Essas criaturas produzem ondas de som com a garganta e a boca, qualquer coisa parecida com uma tosse complicada. Aprendi a imitá-las". Estava orgulhoso. "É muito difícil".

"Deve causar enjôo. Bem, isso explica os olhos chatos e estreitos deles. Não falar por cores torna os olhos praticamente inúteis. A pro-

pósito, como pode você sustentar que eles são de uma só espécie? O da esquerda é menor e tem fibras mais longas e parece diferentemente proporcionado. Estão vivos?"

"Estão, mas neste momento não estão conscientes, Capitão. Foram psico-tratados para evitar o pânico e poder ser estudados com facilidade".

"Valerá a pena estudá-los? Estamos atrasados em nossos planos e temos pelo menos cinco mundos de maior importância que este para estudar e explorar. Manter em funcionamento uma unidade de Tempo-Êxtase custa caro e eu gostaria de ir adiante".

O corpo esguio e tímido de Bótax vibrava de ansiedade. Sua língua tubular movia-se em torno do nariz chato e os olhos eram sugados pelas órbitas. Com a larga mão de três dedos fez um gesto de contestação e seu relato prosseguiu quase inteiramente em vermelho profundo.

"A Entidade nos proteja, Capitão, mas para nós neste momento nenhum mundo é de maior importância que este. Creio que estamos às vésperas de uma séria crise. Essas criaturas podem ser as formas de vida mais perigosas da Galáxia, Capitão, exatamente porque têm duas formas".

"Não vejo porque".

"Capitão, meu trabalho tem sido estudar esse planeta e tem sido muito difícil. Trata-se de um planeta original. Tão original que dificilmente compreenderemos suas facetas. Por exemplo, quase toda a vida do planeta consiste de espécies de

duas formas. Não há palavras para descrever isso, nem mesmo conceitos. Posso falar deles apenas como "primeira forma" e "segunda forma". Usando os sons deles, o pequeno é chamado "mulher" e o grande, aqui, "homem". É assim que essas criaturas têm consciência da diferença".

Garm contraiu-se.

"Que desagradável meio de comunicação".

"Além disso, Capitão, as duas formas precisam cooperar para reproduzir-se".

O Capitão, que estava curvado para examinar de perto os espécimes, com uma expressão de interesse e desgosto, endireitou-se.

"Cooperar? Que tolice é essa? Não há na vida atributo mais fundamental que o de cada criatura vivente dar à luz na mais íntima comunicação consigo mesmo. Que mais faria a vida digna de ser vivida?"

"A primeira forma é que dá à luz, mas a segunda precisa cooperar".

"Como?"

"Esse ponto é difícil de determinar. É qualquer coisa muito íntima e na minha pesquisa da literatura disponível não pude achar qualquer descrição exata e explícita. Mas consegui fazer deduções razoáveis".

Garm sacudiu a cabeça.

"Ridículo. Florescer é a mais sagrada e íntima função do mundo. Em dez mil mundos é assim. Como dizia o grande foto-poeta Levalise: "Na época das flôres, na época das flôres, na doce e maravilhosa época das flôres, quando..."



"Capitão, o senhor não compreende. Essa cooperação entre as duas formas provoca, de alguma maneira (e não sei exatamente como) uma mistura e combinação de genes. É um expediente pelo qual em cada geração novas combinações de características são trazidas à vida. As variações se multiplicam; genes modificados se manifestam rapidamente, enquanto no sistema habitual de brotos e flôres milênios têm de passar antes".

"Você por acaso está afirmando que os genes de um indivíduo podem ser combinados com os de outro? Você imagina como isso é ridículo à luz dos princípios da fisiologia celular?"

"Mas é assim", disse Bôtax nervosamente, enfrentando o olhar de censura do Capitão. A evolução é um processo acelerado e o planeta é uma desordem de espécies. Há possivelmente mais de um milhão de espécies diversas de criaturas nesse mundo".

"Mais de uma dúzia, para falar a verdade. Não aceite por completo a literatura nativa".

"Eu mesmo, numa pequena área, vi dúzias de espécies radicalmente diferentes. Eu lhe digo, Capitão, dê tempo a essas criaturas e elas se transformarão em inteligências suficientemente poderosas para dominar-nos e governar a Galáxia".

"Prove que existe essa cooperação de que fala, Investigador, e eu considerarei a sua contestação. Se não puder provar, rejeitarei tôdas as suas fantasias como ridículas e iremos adiante".

"Posso provar". As côres de Bôtax tornaram-se intensamente verde-amarelas. "As criaturas desse mundo são diferentes ainda por outra razão. Elas prevêem progressos que ainda não alcançaram, provavelmente em consequência da sua crença em rápidas mudanças, que afinal testemunham constantemente. Ocupam-se muito com um tipo de literatura sôbre viagens ao espaço que ainda não conseguiram realizar. Traduza a expressão dêles para essa literatura como "ficção científica". Em minhas leituras, dediquei-me quase exclusivamente à ficção científica, porque nela, pensei, nos seus sonhos e fantasias, elas se revelariam e revelariam o perigo que são para nós. Foi dessa ficção científica que deduzi o método da cooperação inter-formas".

"Como foi que fez?"

"Há uma revista nesse mundo que algumas vezes publica ficção científica, mas é quase inteiramente dedicada aos vários aspectos dessa cooperação. A revista não fala abertamente e se limita a insinuar as coisas, o que me atrapalhou. Seu nome, tão exatamente como eu o posso traduzir em "flashes" de côr, é "Playboy". A criatura assim chamada, deduzo, não se interessa por outra coisa a não ser cooperação e procura cooperação com uma intensidade sistemática e científica que me despertou temor. Essa criatura parece que inventou modalidades de cooperação que são descritas em ficção científica. Por essas histórias, aprendi como é que se faz".

"Capitão, eu lhe peço, quando a cooperação se completar, com as duas criaturas que aqui estão, e as crianças forem dadas à luz sob seus olhos, dê ordens para que não fique vivo um só átomo desse mundo".

"Bem" consentiu o Capitão Garm, já fatigado, devolvam os sentidos às duas criaturas e façam rapidamente o que têm de fazer".

MARGE Skidmore deu-se conta de repente do lugar onde estava. Lembrava-se claramente da estação do trem elevado ao anoitecer. Estava quase vazia, um homem esperando a seu lado e outro na outra extremidade da plataforma. O trem que se aproximava era apenas um rumor à distância.

Então um relâmpago, a sensação de ser virada pelo avesso, a meia-visão de uma criatura esbelta, pingando mucus, um aremêso para o alto e agora...

"Oh! Deus", queixou-se, tiritando. "Ainda está aqui. E há outro com êle".

Sentiu náusea, mas medo não. Estava quase orgulhosa de não sentir medo. O homem ao lado, quieto e ainda vestindo uma capa surrada, era o que estava perto dela na plataforma.

"Pegaram o senhor também?" perguntou. "Alguém mais?"

Charlie Grimwold, sentindo-se mole e moído, tentou erguer a mão para tirar o chapéu e alisar o cabelo ralo. A mão se movia com dificuldade, presa por uma resistência mágica mas firme. Deixou-a cair e

"TENHO MULHER E TRÊS FILHOS. SE ELA DESCOBRE

olhou vagarosamente para a mulher a seu lado. Aparentava mais de trinta anos, tinha cabelos bonitos e vestia bem. Mas no momento Charlie queria apenas estar em outro lugar. Ter companhia, mesmo feminina, não melhorava nada a situação.

Respondeu à pergunta.

"Não sei, minha senhora. Eu estava na plataforma esperando o trem".

"Eu também", Marge interrompeu.

"Então vi um relâmpago. Não ouvi nada. Agora, aqui estou. Devem ser os homenzinhos de Marte ou Vênus".

Marge, vigorosamente, fez que sim.

"É o que imagino. Um disco voador. Está com medo?"

"Não. Engraçado, acho que estou ficando doido, pois do contrário devia estar com medo".

"É uma coisa curiosa. Eu também não estou com medo. Oh, Deus, aí vem êle de novo. Se êle tocar em mim, eu grito. Veja as mãos gelatinosas dêle. E essa pele enrugada, tôda de lama. Sinto náuseas".

Bótax aproximou-se cautelosamente e disse, numa voz roufenha, imitando com a perfeição possível o timbre nativo:

"Criaturas! Não lhes faremos mal. Mas precisamos pedir que nos façam o favor de cooperar".

"Veja, êle fala", constatou Charlie. "Cooperar, que é que você quer dizer com isso?"

"Vocês dois. Cooperar um com o outro".

"Oh!" Charlie olhou para Marge. "A senhora entendeu o que êle quer?"

"Não tenho a menor idéia", ela respondeu petulante.

Bótax explicou-se, "O que eu quero dizer é —" e usou uma expressão que ouvira empregada como sinônimo para o processo.

Marge enrubesceu e protestou. "O quê?! — no berro mais alto de que sua garganta era capaz. Bótax e o Capitão Garm levaram as mãos à altura do meio corpo para cobrir os tímpanos, que tremiam dolorosamente com os decibéis.

Marge continuou a berrar, quase incoerentemente. "Por tudo que é mais sagrado. Sou uma mulher casada. Se o meu Ed estivesse aqui, você ouviria dêle. E você, rapaz esperto" — voltou-se para Charlie apesar das dificuldades de movimentos — "quem pensa que é para querer..."

"Senhora, senhora", interrompeu Charlie, meio desesperado, "a idéia não é minha. Longe de mim rejeitar uma senhora, mas eu também sou casado e tenho três filhos. Ouça..."

O Capitão Garm interrogou Bótax. "Que está acontecendo, Investigador? Êsses ruídos, as cacofonias, são medonhos."

"Bem", — Bótax estava embaraçado. "Isso faz parte de um ritual complicado. No começo êles devem relutar. A relutância aumenta os resultados subsequentes. Depois dêsse estágio inicial as peles devem ser removidas".

"Êles têm de ser pelados?"

"Não realmente pelados. Êles têm peles artificiais que podem ser removidas sem dôr. Podem e precisam, principalmente na criatura menor".

"Está certo, então. Mande tirarem a pele. Mas saiba que não estou achando isso agradável".

"Não acho conveniente a criatura menor tirar as peles. Acho preferível seguir o ritual. Tenho aqui trechos das histórias de viagens ao espaço de que o homem da revista fala. Nessas histórias, as peles são removidas à força. Na descrição de um acidente, por exemplo". O rapaz praticamente destruiu o vestido da moça, tentando arrancá-lo de seu corpo. Por um segundo, sentiu o calor e a firmeza do busto quase nu contra seu rosto... — "O senhor compreende, a remoção violenta, o dilaceramento atuam como estímulo".

"Busto?" estranhou o capitão. "Não reconheço essa expressão".

"Eu a inventei. Refere-se às protuberâncias na região dorsal anterior da criatura menor".

"Compreendo. Bem, diga ao maior para romper a pele da menor. Que coisa melancólica..."

Bótax voltou-se para Charlie. "Capitão, arranque o vestido da moça, por favor. Vou soltá-lo".

Os olhos de Marge se esbugalharam e ela voltou-se para Charlie ultrajada. "Não tente fazer isso. Não me toque, seu maniaco-sexual".

"Eu?" perguntou Charlie abatido.

"Não é idéia minha. Pensa que eu ando por aí arrancando vestidos?"

Voltou-se para Bótax. "Tenho mulher e três filhos. Se ela descobre que eu andei rasgando vestidos, estou frito. Você deve imaginar o que minha mulher faz quando eu simplesmente olho para outra".

"Êle ainda reluta?" quis saber o capitão, já impaciente.

"Aparentemente", disse Bótax. "O ambiente estranho, o senhor sabe, pode estar prolongando o período preliminar da cooperação. Já que isso é desagradável para você, eu me encarrego pessoalmente do ritual. Nas histórias de ficção-científica é muito frequente o habitante de outro mundo executar a tarefa. Aqui, por exemplo", e procurou entre as anotações a que interessava. "descrevem uma criatura assustadora. As criaturas dêsse planeta têm noções infantis. Nunca lhes ocorreu imaginar pessoas tão simpáticas como nós, com nosso belo revestimento de mucosa".

"Adiante, adiante, não perca o dia inteiro", reclamou o capitão.

"Sim, capitão. Diz aqui que o extraterrestre", aproximou-se da moça. Gritando histêricamente, foi envolvida pelo abraço do monstro. Garças avançaram cegamente sobre seu corpo, reduzindo a farrapos a camisola. "Veja a figura, capitão, a criatura está gritando de excitação enquanto suas peles são removidas".

"Prrossiga, Bótax, remova de uma vez. Mas não permita gritos. Já estou trêmulo com tantas ondas de som".

Bótax dirigiu-se polidamente a Marge:

"Se não se importa —"

Um dedo em forma de espátula avançou para enganchar-se no cote do vestido.

Marge debateu-se desesperadamente. "Não toque, não toque. Você vai enlameá-lo. Êste vestido custou 25 dólares no Ohrbach's. Não chegue perto, seu monstro". Marge ofegava no esforço de desviar a mão oscilante, extra-terrestre. "Um monstro de lama, ôlho de besouro é o que você é. Deixe que eu tiro o vestido sozinho, mas não encoste nêle com essa lama, pelo amor de Deus".

Correu o zip e advertiu Charlie com o canto da boca. "Não tente olhar". Charlie fechou os olhos e encolheu os ombros resignado. Marge deixou cair o vestido e saiu de dentro dêle. "Está bem? Está satisfeito?"

O capitão Garm cerrava os dedos e estava constrangido. "É isso o busto? E por que a outra criatura virou a cabeça para o outro lado?"

"Relutância, relutância", explicou Bótax. "Além disso, o busto ainda está coberto. Outras peles precisam ser removidas. Quando despido, o busto é um estímulo muito forte. É constantemente descrito como "glóbulos de marfim" ou esteras brancas

QUE ANDEI RASGANDO VESTIDOS, ESTOU FRITO".

ou figuras desse estilo. Tenho comigo desenhos, que tirei das capas das revistas de ficção-científica. Se o senhor observar, verá que sempre aparece uma criatura com o busto mais ou menos exposto".

O capitão olhou pensativamente das ilustrações para Marge e de Marge para as ilustrações. "Que é morfim?"

"É outro "flash" que inventei. Representa a matéria de que são feitas as presas de uma das mais corpulentas criaturas sub-inteligentes do planeta..."

"Ah!" O capitão Garm entrou num verde de satisfação. "Está explicado. Essa pequena criatura pertence a uma seita de guerreiro e essas são as armas com que esmaga o inimigo".

"Não, não. Pela que sei, são bem macios". A mãozinha de Bótax avançou em direção aos objetos em causa e Marge gritou e se encolheu.

"Então para que servem?"

"Julgo", disse Bótax com hesitação considerável, "que são usados para alimentar as crianças".

"As crianças os comem?" perguntou o capitão, demonstrando profundo abatimento.

"Não exatamente. Os objetos produzem uma substância que as crianças consomem".

"Consumem uma substância de um organismo vivo?"

O capitão cobriu a cabeça com todos os três braços, arrancando o braço central de sua bainha tão precipitadamente que quase atingiu e derrubou Bótax.

"Um monstro de três braços, lamacento, "ôlho de besouro", comentou Marge.

"Sim", concordou Charlie.

"E você tome cuidado com esses olhos. Guarde-os para você apenas".

"Calma, senhora. Estou fazendo força para não olhar".

Bótax aproximou-se novamente.

"Madame, quer tirar o resto?"

Marge recuou como pôde no campo de atração. "Nunca".

"Eu mesmo tiro, se a senhora preferir".

"Não me toque. Pelo amor de Deus, não me toque. Você não enxada essa lama? Está bem, deixe que eu tiro". Marge tartamudeava e ofegava, olhando agressivamente para Charlie enquanto obedecia.

"NÃO está acontecendo nada", disse o capitão, profundamente desgostoso. "Esse espécime parece defeituoso".

Bótax sentiu a alfinetada em sua eficiência. "Trouxe dois espécimes perfeitos. Que é que o senhor vê de errado na criatura?"

"O busto não consiste de globos ou esferas. Sei perfeitamente como são globos e esferas e nas figuras que você me mostrou são desenhados assim. Nesta criatura, entretanto, o que temos não é nada disso".

"Exagêro, capitão. O senhor tem de admitir variações. Mas vou perguntar à própria criatura".

Voltou-se para Marge. "Madame, seu busto é defeituoso?"

Os olhos de Marge dilataram-se e por alguns momentos ela se bateu em vão, não fazendo outra coisa a não ser gritar. "Francamente", disse afinal. "Pode ser que eu não seja uma Gina Lollobrigida ou Anita Ekberg, mas não tenho nada errado, obrigado. Ah! se o meu Ed estivesse aqui!" Chamou Charlie. "Você, diga a essa coisa lamacenta e de ôlho de besouro aqui que eu não tenho nenhum defeito".

"Senhora", lembrou Charlie suavemente, "eu não estou olhando".

"Claro que não está olhando. Mas já que está espiando, pode perfeitamente abrir esses olhos e defender uma senhora, se é que é pelo menos um pouco cavalheiro, o que provavelmente não é".

"Bem", disse Charlie, olhando de lado para Marge, que aproveitou para respirar profundamente e forçar os ombros para trás. "Não gosto de me meter nesses problemas delicados, mas a senhora está bem servida, suponho".

"Supõe? Você é cego ou coisa parecida? Já fui candidata a Miss Brooklin, caso não saiba e perdi por causa da cintura, não por causa..."

"Está bem, está bem. São bonitos. Sinceramente". Fez que sim para Bótax. "Eles são OK. Não sou um entendido, compreende, mas para mim são OK".

Marge sossegou.

Bótax sentiu-se aliviado. "A criatura maior manifesta interesse, capitão. O estímulo está agindo. Agora vamos ao estágio final".

"E qual é esse estágio?"

"Não é possível dizer em côr, capitão. Essencialmente, consiste na colocação do aparelho de falar e comer de um sobre o aparelho equivalente do outro. Traduzi esse processo, num "flash", como "beijo".

"E esta náusea não acabará nunca", praguejou o capitão.

"É o climax. Em todas as histórias, depois que as peles são remo-

vidas à força, eles se abraçam e se entregam loucamente a "beijos" incendiários", para traduzir com a maior exatidão uma frase frequentemente usada. Eis aqui um exemplo, apenas um, apanhado ao acaso: "Segurou a moça, ávido por seus lábios".

"Quem sabe, uma criatura estava devorando a outra".

"Não", contestou Bótax impaciente. "Trata-se de beijos incendiários".

"Incendiários, como? Ocorre combustão?"

"Literalmente acho que não. Imagino que essa é uma maneira de expor o fato de que a temperatura se eleva. Quanto mais alta a temperatura, presumo, maior o sucesso na produção de crianças. Agora que o maior está devidamente estimulado, basta colocar a boca sobre a do menor para produzir crianças. As crianças não serão produzidas sem esse passo. É a coperação de que tenho falado".

"Isso é tudo? Apenas isso..." As mãos do capitão se agitavam e ele não conseguia traduzir seu pensamento em "flashes".

"É tudo. Em nenhuma das histórias, nem mesmo em "Playboy" achei a descrição de qualquer atividade física posterior relacionada com o processo de reprodução. Algumas vezes escrevem, depois dos beijos, uma linha de símbolos como estrelinhas, mas acredito que isso signifique apenas mais beijos; um beijo para cada estrela, quando desejam produzir uma multidão de crianças".

"Quero que produzam uma criança, uma só, mas agora".

"Certamente, capitão".

Bótax dirigiu-se a Charlie com gravidade e distinção.

"Cavalheiro, queira beijar a senhora".

Charlie protestou. "Mas eu não posso me mexer".

"Vou soltá-lo, naturalmente".

"A senhora pode não gostar".

Marge sentiu calor e rubor. "Podem apostar seus malditos sapatos como não vou gostar. E trate de ficar longe".

"Concordo com a senhora, mas que acontecerá se eu não obedecer? Não quero deixá-los loucos. Nós podemos, quem sabe, iludí-los com um beijo de tapeação".

Ela hesitou, percebendo a razão da cautela. "Está bem. Mas não venha com jôgo sujo. Eu não costumo ficar por aí, assim como estou, na

ÍDOLO DE BARRO

A válvula de côres do Capitão incandesceu e brilhou intensamente.

frente de qualquer Tom, Dick ou Harry, fique sabendo".

"Eu sei, senhora. Eu não tenho nada com isso, a senhora sabe perfeitamente".

Marge tartamudeava colérica.

"Monstros de lama completos. De certo pensam que são deuses ou coisa assim, pela maneira como dão ordens a todo mundo. Ídolos de barro é que eles são".

Charlie aproximou-se. "Com licença, senhora". Fez um vago movimento, como para tirar o chapéu. Depois, desajeitadamente, colocou as mãos sobre os ombros despidos de Marge e curvou-se, numa reverência cuidadosa. A cabeça de Marge enterrou-se tanto nos ombros que rugas apareceram no pescoço. Seus lábios se encontraram.

O capitão Garm revelava em "flashes" sua irritação. "Não percebi nenhum aumento de temperatura". Sua antena-termômetro estava toda levantada no topo da cabeça, com a extremidade tremulando.

"Eu também não", admitiu Bótax, quase derrotado, "mas estamos fazendo exatamente o que as histórias de viagens ao espaço nos contam. Acho que os membros dêle deviam estar mais estendidos — ah! assim. Olhe, está funcionando".

Quase inconscientemente os braços de Charlie tinham envolvido o dorso nú de Marge. Por um momento, Marge apoiou-se nêles, mas de repente endireitou-se, enfrentando a resistência do campo de atração. "Continue". A palavra foi murmurada contra a pressão dos lábios de Charlie. Ela então mordeu rapidamente e Charlie recuou com um berro, segurando o lábio inferior e procurando sangue nos dedos.

"Que idéia foi essa, senhora?"

"Nós tínhamos combinado um beijo de tapeação. Que é que você estava fazendo? Que é que está acontecendo por aqui? Primeiro essas criaturas laamcentas fazem como deuses e agora isto. Você é algum "playboy"?"

○ CAPITÃO Garm emitiu rápidas mutações de azul e amarelo.

"Pronto? Temos que esperar muito tempo?"

"Tenho a impressão de que deve acontecer logo. Em todo o universo, quando se tem de brotar, brota-se. Não há espera".

"É verdade. Depois de pensar dos costumes loucos que você descreveu, acho que não terei brotos nunca mais. Por favor, continue com a experiência".

"Um momento, capitão".

Mas os momentos passaram e as côres do capitão foram mudando vagarosamente para um amarelo chôco, enquanto Bótax ficava furta-côr.

Bótax finalmente perguntou com hesitação: "Desculpe, senhora, mas quando é que vai brotar?"

"Quando é que vou o quê?"

"Ter criança".

"Já tenho um menino".

"Quer dizer, ter criança agora".

"Eu diria que não vou ter nenhuma criança agora".

"Como, como?" perguntou o capitão. "Que é que ela está dizendo?"

"Parece", respondeu Bótax num sussurro, "que ela não pretende ter nenhuma criança neste momento".

A válvula de côres do Capitão incandesceu e brilhou intensamente. "Sabe de uma coisa, Investigador? Acho que você tem um cérebro doente e pervertido. Não está acontecendo nada com essas criaturas. Não há cooperação entre elas e nenhuma criança a nascer. Acho também que são duas espécies diferentes e que você está me fazendo de bobo em alguma brincadeira de mau-gosto".

"Chega de "mas, capitão". Estou cheio. Você me assustou, revoltou meu estômago, provocou-me náuseas, repugnou-me com todas essas noções sobre reprodução e me fez perder muito tempo. Você está é caçando manchetes e glória pessoal. Providenciarei para que não consiga nada disso. Agora livre-se dessas criaturas. Devolva à menor as suas peles e ponha as duas no lugar onde as achou. Eu devia descontar do seu salário toda a despesa com a manutenção do satélite de tempo".

(Continua no pag. 66)

PARA VOCÊ
QUE TEM
BOM GOSTO,
UMA BÔA MÚSICA

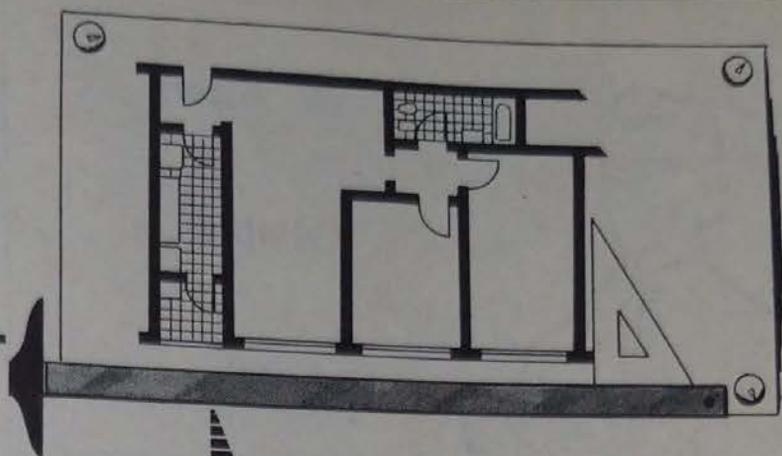
OUÇA A

ZYS-60

Rádio
STA. FELICIDADE

POR UM MUNDO MELHOR

**ASSIM
PLANEJAMOS
ESPAÇO
E ECONOMIA
PARA VOCÊ...**



considerando:

- ✓ A situação privilegiada
- ✓ Insolação e ventilação perfeitas
- ✓ Iluminação integral
- ✓ Ampla hall de entrada
- ✓ 2 elevadores Atlas
- ✓ Apartamentos de 2 e 3 dormitórios
- ✓ Garagens
- ✓ Entrega no prazo certo: 36 meses

* PAGAMENTO EM 6 ANOS

* preços SEM REAJUSTE !



EDIFÍCIO

ITÁLIA

INCORPORADORES:
Evelázio Bley - Guido Weber
Mário De Mari - Synval Leme

CONSTRUTORES:
Técnica e Industrial De Mari Ltda.

ARQUITETOS:
Elgson R. Gomes
Theófilo Hrehorzak



COMISSÁRIA

Galvão Ltda. Corretagem de Imóveis

Av. João Pessoa - 75 - 2º andar - conj. 5 e 7
Fones: 4-6355 - 4-8579 - Cx. Postal, 2274

CURITIBA

Solicito que me forneçam, sem qualquer compromisso, maiores informações sobre o EDIFÍCIO ITÁLIA

Nome

Rua

Estado

N.º

Cidade



V. estará
sempre
a par
de todos
acontecimentos
do país
e do mundo
lendo

O ESTADO DO PARANÁ

O MATUTINO DE MAIOR TIRAGEM COMPROVADA

- MAIOR CIRCULAÇÃO
- MELHOR IMPRESSÃO
- MELHOR EQUIPE DE REPÓRTERES

AOS DOMINGOS EXIJA O SUPLEMENTO ILUSTRADO EM TABLÓIDE

IDOLO DE BARRO

(Continuação da pág. 64)

"Mas, capitão..."

"Chega, já disse. Ponha as criaturas no mesmo lugar e no mesmo instante em que as tirou. Quero esse planeta intocável e cuidarei disso". Lançou mais um olhar de fúria a Bótax. "Uma espécie, duas formas, bustos, beijos, coperação, ah! — você é um louco, Investigador, e pior que isso, uma criatura doente, doente, doente".

Não houve resposta. Bótax, os membros tremendo, preparou o regresso das criaturas.

ÊLES estavam de volta à plataforma, olhando em torno furiosamente. O crepúsculo os cobria e a trem que chegava era apenas um rumor à distância.

Marge disse, hesitando: "Aconteceu mesmo?"

Charlie concordou. "Eu me lembro. Lamento que a senhora estivesse embarçada, mas não tive culpa nenhuma. Quer dizer, a senhora não é nada má. E' até muito atraente, mas eu estava muito atrapalhado para dizer isso".

Ela sorriu. "Está bem".

"Quem sabe, você aceita um café em minha companhia. Minha mulher, para falar a verdade, não está me esperando".

"Oh! Bem, Ed está fora da cidade e o menino está visitando o avô. Não tenho pressa de chegar".

"Vamos, então. Já estamos mais que apresentados".

Ela riu.

Tomaram alguns coquetéis e Charlie achou que não podia deixá-la ir sozinho para casa no escuro, por isso resolveu acompanhá-la até a porta. Marge foi muito gentil e o convidou para entrar um minuto.

ENQUANTO isso, na nave-espacial o esmagado Bótax fazia um último esforço para provar sua tese. Enquanto Garm preparava a astronave para a partida, Bótax apressadamente assestava o visor... para uma última olhadela aos seus espécimes. Focalizou Charlie e Marge no apartamento desta. Sua antena agitou-se e ele começou a emitir "flashes" desordenadamente, transformando-se num ofuscante arco-íris, com tôdas as côres.

"Capitão Garm! Capitão! Veja o que eles estão fazendo!"

Mas nêsse exato momento a nave abandonou aquela Tempo-Êxtase.



ALTAS FIGURAS REPRESENTATIVAS ESTIVERAM PRESENTES À INAUGURAÇÃO DO B. C. P. EM BRASÍLIA.

BANCO COMERCIAL DO PARANÁ:

INAUGURADA AGÊNCIA EM BRASÍLIA

EM Brasília foi inaugurada, em julho último, a mais nova agência do Banco Comercial do Paraná que, desta forma, acrescenta à sua já extensa rede creditícia um estabelecimento à altura da Novacap.

Na cerimônia inaugural estiveram presentes várias personalidades ligadas à vida política, comercial e industrial de Brasília, tendo a fita simbólica sido cortada pelo Sr. Paulo Lacerda, representante do Prefeito do Distrito Federal. Dom José Newton de Almeida, Arcebispo de Brasília, procedeu à bênção das instalações, falando na oportunidade o Sr. Adolfo de Oliveira Franco, presidente do Banco Comercial do Paraná e o Sr. Paulo Lacerda, que enalteceu o espírito empreendedor da gente paranaense.

Um coquetel foi servido aos presentes, entre os quais se encontravam, além das personalidades nomeadas, o Sr. João Batista da Silva, Deputado Jorge de Lima, Sr. Edmundo Lemanski e outros.

O gerente da agência em Brasília, Sr. José Batista da Silva (centro), acompanhado pelo Sr. Edmundo Lemanski e pelo bispo D. José Newton de Almeida.





OS ALEGRES BROTOS DE PÔRTO ALEGRE

Reportagem de Luiz Carlos Lisboa

Fótos de Thales Farias



LÚCIA



MARTHA



MARIA REGINA



MARIA HELENA



HELOISA

Há duas Pôrto Alegre: a nova e a antiga. A nova é essa que resulta do grande bloco de construções, êsse conjunto, essa "selva de cimento armado e ferro", das longas avenidas, dos edifícios que quase riscam o céu.

E a outra? A antiga? As fotografias de Thales Farias já falam por elas mesmas, ainda mais auxiliadas pela beleza da mulher gaúcha.

Viajar é o desejo e problema permanente de todos nós. Conhecer outras terras, outros costumes, outras pessoas, outros lugares...

As garôtas também gostam de viajar e quiseram, numa tarde de sábado, pensar que estavam no Velho Continente. E fomos percorrendo os lugares, fomos vivendo momentos,

fomos viajando pelo reino da fantasia, tendo como ponto fixo a Velha Pôrto Alegre, nos lugares que nos faziam recordar a bela Europa.

A Igreja das Dôres e as escadarias. Maria Helena recordou Roma, de que tanto gosta, e de "Trinitá del Monti" e a "Piazza de Spagna" com a juventude de sueteres negros

e as conversas das costureirinhas dos grandes ateliers, que Luciano Emmer retratou tão bem em "As Garôtas da Praça de Espanha".

A entrada da Cúria Metropolitana, na nossa imaginação, passou a ser uma das ruelas de Veneza, antes de se chegar à Praça de São Marcos, naturalmente que sem os canais, sem os gondoleiros e seus cantos, sem o reflexo da luz na água e a exuberância dos galanteios dos jovens venezianos.

Veio a Ponte do Riacho. Branca, suja, encardida e estragada pelo tempo. Ela não tem mais o riozinho que corria abaixo, levando barcos até o Guaíba. Essa paisagem não pode ser comparada a nenhuma outra, tão ela, tão brasileira! E hoje faz parte do passado, guardada em tantas pinacotecas,

retratada por tantos pintores conhecidos. E, por último, o Guaíba. O velho rio, suas pedras e seus musgos, todo avermelhado pelo sol do entardecer (um dos mais belos crepúsculos do mundo), que envolve tôda a nossa Pôrto Alegre, assemelhando-a um pouco a Lisboa, tão bem cercada pelo Tejo.



LIVIA TOSTES DE ALENCAR E' SEMPRE BONITA.



MARIA HELENA E O VELHO TEATRO S. PEDRO.

O MODERNO EDIFÍCIO, A VELHA PONTE E A BELEZA DAS GARÇOTAS.



A ladeira, com os Brótos de Porto Alegre, passou a ser uma das ruas de Veneza, naturalmente sem os canais e sem os gondoleiros.



**200
MIL
PESSOAS!**

LEEM
A REVISTA

Panorama

Este é o impacto da mensagem de vendas publicada nas páginas da sua revista "PANORAMA" - a revista que realmente atinge o fabuloso mercado paranaense. - Sabia que o Paraná produziu em 1960 - 17 milhões de sacos de café?

Anuncie no melhor mercado - o Paraná - na revista que realmente o atinge.

Panorama

PANORAMA SOCIAL

Divulga todos os sábados às 14,30 horas, através da Rádio Guairacá, os grandes acontecimentos sociais do Paraná.

Produção e apresentação de Denísio Beloti e Constantino Viaro. Com a especial colaboração de Alia Hadad.

Patrocínio de **MARTINI**
A MARCA MUNDIAL

PALAVRAS CRUZADAS

(Respostas da pág. 46)

Horizontais:

1 — Coxim; 5 — Peteca; 10 — Unir; 12 — Cal; 13 — Tiê; 15 — Neto; 17 — Apá; 19 — Or; 20 — Manias; 22 — Id; 23 — Cano; 25 — Ao; 26 — Apto; 28 — Aro; 30 — Alia; 31 — Afar; 32 — Sir; 34 — Alar; 35 — Lá; 37 — Vaso; 39 — Rã; 40 — Aravia; 43 — Ar; 44 — Aos; 46 — Ária; 47 — Mia; 48 — ONU; 50 — Urso; 52 — Súmula; 53 — Aéreo.

Verticais:

1 — Cotoca; 2 — Xuê; 3 — I.N.; 4 — Mina; 6 — Ecoa; 7 — Tá; 8 — Ela; 9 — Asado; 11 — Rena; 14 — Ira; 16 — Tio; 18 — Pito; 20 — Morara; 21 — Saliva; 24 — Nata; 27 — Pira; 29 — Or; 30 — As; 31 — Alão; 33 — Gorado; 34 — Arais; 35 — Lar; 36 — Aviu; 38 — Sai; 41 — Raul; 42 — Iara; 45 — Som; 47 — Mor; 49 — Nu; 51 — Sê.



ESCADAS SÃO SEMPRE BOM CENÁRIO. E AS GARÔTAS MELHOR AINDA.

OS ALEGRES BROTOS...

(Continuação)

AS garôtas gostaram do passeio e de sua "rápida fuga à Europa". E elas souberam ser maravilhosas cicerones. Como em tôdas as viagens de turismo, que anunciam seus guias, eu também as apresento aos leitores:

EIS Maria Helena, Maria Helena Martins, uma das môças mais elegantes da sociedade gaúcha. Adora viajar, ama a Espanha, o tom gris de Paris e o "fog" em Londres, onde estudou durante um ano. Já recusou convites e mais convites para ser manequim profissional, preferindo ser somente a Miss Bangú do Rio Grande do Sul.

LÍVIA Tostes de Alencar, carioca com sangue gaúcho, deixou o Rio de Janeiro para viver em Porto Alegre. Foi uma das "10 Senhoritas mais elegantes do Brasil", no ano passado, representando o Estado da Guanabara. Olhos verdes e muito encanto fazem de Livia uma das mais belas môças de Porto Alegre.

MARTITA, isto é, Martha Lartigau de Carvalho, com o seu tipo de espanhola, parecendo uma andaluza, uma sevilhana autêntica. São coi-

sas do seu sobrenome Vargas, herda- do de sua avó paterna. Belos olhos negros, muita classe e simpatia fazem de Martita um grande sucesso social.

MARIA Regina Sousa vai ser debu- tante em 1962. Cabelos vermelhos, segue uma tradição de beleza deixada por sua irmã, a Sra. Harry Simonsen. Assim com Marise, Maria Regina quer e pretende estudar na Suíça. Tem uma buate em casa e sabe ser "hostess" de agradabilíssimas reuniões.

E, FINALMENTE, Heloísa Pêgas, que tem um rosto madona moder- na, cabelos longos e lisos, olhos gran- des e claros. Já posou para uma re- vista do Rio, entre brotos gaúchos. Divide o seu tempo entre estudos e sociedade.

A TARDE já caiu, de todo, sobre o rio Guaíba. Foi-se o passeio, foi- se a ilusão da "viagem fantasia", fi- caram os retratos e a bela recorda- ção de uma tarde de sábado. Espe- ro que os leitores tenham gostado da nossa "fantástica Europa" e que, te- nhamos sido bons cicerones...

COLEGIAIS CONTRA JULIÃO



COLEGIAIS londrinenses se postaram em frente do prédio onde funciona a Faculdade de Direito daquela cidade, impedindo que o deputado Francisco Julião pronunciasse conferência sobre as Ligas Camponesas. Mais tarde, os ânimos se inflamaram, tendo havido um início de depredação, com algumas vidraças quebradas. Julião, obrigado a desistir da conferência, veio a Curitiba, onde anunciou que voltaria a Londrina. Afirmou ainda que os colegiais que o ape-

drejaram revelavam apenas incompreensão dos problemas agrários do Brasil.

Por sua vez, o padre Montezuma, secretário do bispo de Londrina e apontado como o líder da manifestação colegial, entrevistado em Curitiba interpretou os acontecimentos como uma contradição da própria democracia, acrescentando que se voltar a Londrina, Julião conseguirá falar, uma vez que os estudantes já provaram a sua impopularidade.

Foto de Sérgio Matulevicius



LONDRINA RECEBEU NEY BRAGA DE BRAÇOS ABERTOS

A CHEGADA DO GOVERNADOR NEY BRAGA AO AERÓPORTO DE LONDRINA FOI UMA REAL CONSAGRAÇÃO.





Milhares de pessoas cercaram o chefe do executivo estadual disputando a honra de abraçá-lo na chegada.



No discurso de agradecimento pelo banquete oferecido pelas classes produtoras Ney Braga falou emocionado.



Pelos serviços prestados à cafeicultura, o Centro do Comércio do Café do setentrão homenageou o governador.



O governador compareceu à instalação do Congresso Internacional de Periodontia prestigiando o conclave.

Reportagem de HERMES ASTOR

O GOVERNADOR do Estado e sua esposa, dona Nice, foram recebidos com carinho e calor pelas autoridades e o povo de Londrina na primeira visita oficial do chefe do executivo do Paraná à capital regional do café.

Recebido no aeroporto por enorme multidão, cerca do meio-dia, o governador cumpriu um intenso programa, durante toda a tarde, presidindo à noite a sessão de abertura do Congresso Internacional de Periodontia, instalado em Londrina com a participação de 400 delegados, entre os quais se encontravam figuras de renome mundial.

Eis uma sùmula das atividades do governador Ney Braga em Londrina: visita ao prefeito Milton Meneses, no edifício da Municipalidade; visita à Câmara de Vereadores, onde foi saudado pelo vereador Wilson Benedito de Andrade; visita ao Bispo, Dom Geraldo Fernandes, na sede da Diocese; visita à estação de tratamento de água; visita ao Fórum, onde foi recebido por seu diretor, juiz Ossian França e juizes Hércules de Macedo e Aldo Fernandes; almoço oferecido pelas classes produtoras; encontro com os prefeitos dos municípios da Região, no Hotel Ferrareto, onde o governador e sua esposa estavam hospedados, aí despachando; encontro com uma comissão de estudantes da Escola Técnica de Comércio de Cambé, que convidou Ney Braga para sua solenidade de formatura, em janeiro; audiência com os diretores do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito de Londrina,



NEY E MILTON MENESES CUMPRIRAM JUNTOS O INTENSO PROGRAMA DE RECEPÇÃO AO GOVERNADOR.

que foram hipotecar solidariedade ao govêrno; encontro com o funcionalismo público de Londrina, na Faculdade de Filosofia; posse simbólica, dada pelo governador, aos dirigentes da Juventude Democrata Cristã de Londrina.

Merece especial destaque a recepção que o Centro do Comércio de Café do Norte do Paraná ofereceu ao governador Ney Braga, quando lhe foram prestadas significativas homenagens pelos serviços que seu govêrno vem prestando à cafeicultura paranaense, mórment? agora com sua decisiva interferência para a exportação do café

"Rio-7" e o empréstimo de 120 milhões de cruzeiros aos cafeicultores de Londrina.

A estada de Ney Braga em Londrina culminou com a abertura do Congresso Internacional de Periodontia, conclave que contou com a presença do representante do Presidente da República, dos ministros de Educação e Saúde, do senador Nelson Maculan, dos Secretários de Saúde, Viação e Trabalho, do prefeito Milton Meneses, do Bispo de Londrina e de representantes de outros Estados da Federação.

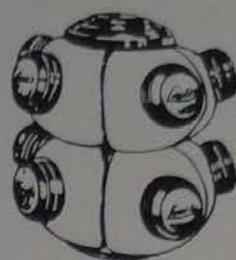
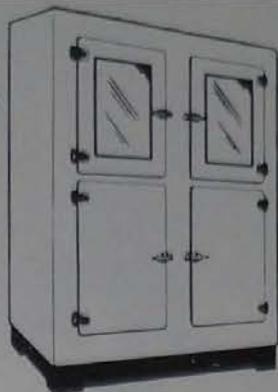
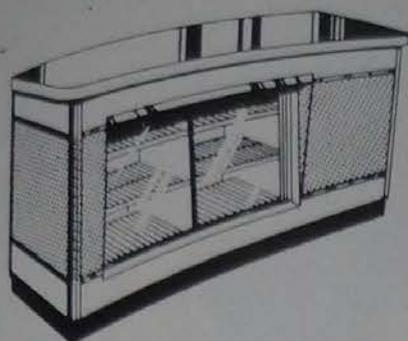
Quer no discurso proferido no banquete que lhe foi oferecido, como nas orações que proferiu no Centro do Comércio de Café e no Congresso Internacional de Periodontia, o governador Ney Braga destacou a significação da civilização agrária que os brasileiros ergueram no setentrião paranaense, sob o signo do café, exaltando o esforço laborioso de nosso povo, para o qual nunca faltará o apoio de seu govêrno.

DURANTE sua estada em Londrina, dona Nice Braga, primeira dama do Estado, foi alvo de carinhosas atenções por parte das senhoras da sociedade de Londrina, comparecendo a diversos encontros. Na oportunidade, deu posse a dona Salete Meneses, esposa do Prefeito de Londrina, na direção da secção municipal da Legião Brasileira de Assistência. Visitou a Casa da Criança, quando teve oportunidade de inteirar-se dos problemas assistenciais da região. Em uma casa de chá, mais tarde, dona Nice Braga reuniu-se com as damas londrinenses, para uma cordial confraternização.

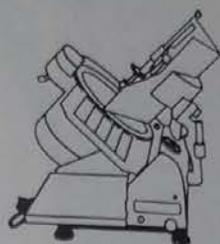
A COMITIVA governamental retornou a Curitiba na manhã seguinte, mas os ecos de sua visita a Londrina ainda persistem, numa prova da grande popularidade que Ney Braga desfruta no setentrião.

Cercada de professoras e crianças Dona Nice Braga inteirou-se de problemas assistenciais de Londrina.

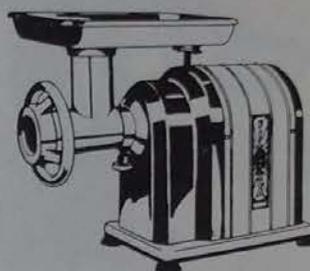




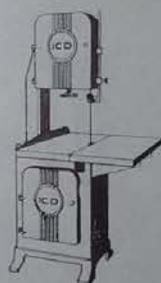
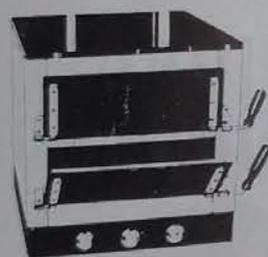
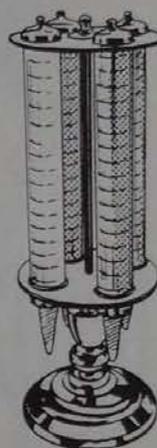
A única organização comercial



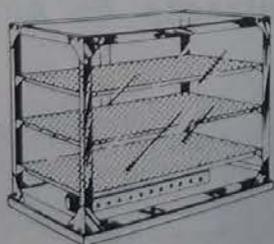
no Paraná especializada em



instalações e artigos para



bares, sorveterias, açougues e



mercearias.

Casas **FILIZOLA**

Montagem completa de estabelecimentos congêneres

Curitiba: Rua Dr. Murici, 253 - Fone, 4-3973
Londrina: Avenida Paraná, 826 - Fone, 932



DEPUTADO HANEIKO, SECRETÁRIO PAULO PIMENTEL, PREFEITO MARINO PEREIRA E SHIGEO HIRAMA.

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE APUCARANA

Reportagem de SÉRGIO MATULEVICIUS

Conclave em comemoração ao Jubileu de Prata da Colonização de Apucarana

UMA amostra vigorosa da pujança de seu solo foi apreciada pelo povo e pelas autoridades estaduais por ocasião da instalação da Exposição Agrícola de Apucarana, no Norte do Estado, no dia 19 de agosto, estando presente à solenidade de abertura, como representante do Governador do Estado, o Sr. Paulo Pimentel, Secretário da Agricultura.

Nada menos que 700 produtos es-

tavam expostos no certame, que faz parte das comemorações do "Jubileu de Prata" da colonização do município de Apucarana.

Acompanharam o secretário Paulo Pimentel no ato de inauguração da Exposição Agrícola o prefeito municipal, Marino Pereira, Newton Carneiro, deputado padre Waldomiro Haneiko e outras personalidades. Na ocasião foi prestada uma calo-



O prefeito de Apucarana com o Sr. Álvaro Lautenschläeger.

rosa homenagem à obra dos colonizadores de Apucarana, sendo destacadas além da contribuição inestimável dos japoneses o concurso de outras etnias, numa associação de raças e povos unidos pelos mesmos objetivos em prol da produção regional.

O prefeito Marino Pereira, ao discursar, ressaltou os benefícios que o govêmo vem prestando ao município de Apucarana, citando de modo especial sua ajuda para a solução do problema da energia elétrica, fator básico do progresso municipal.

O deputado Waldomiro Haneiko, em nome da Assembléia Legislativa do Estado, congratulou-se com a comissão organizadora da Exposição Agrícola de Apucarana.

Por último, falou o Sr. Paulo Pimentel, que em nome do govêmo reafirmou a disposição de sua pasta no sentido de apoiar tôdas as iniciativas que visem a melhoria da produção agro-pastoril paranaense.

Fukushima, venerando pioneiro da colonização nipônica em Apucarana, ao lado de duas colonas ucrainas do município. Confraternização de etnias.



A instalação da Exposição de Apucarana contou com a presença de altas autoridades, sendo exaltada a contribuição ucraina e a dos japoneses.

UMA GRANDE MULTIDÃO COMPARECEU À INSTALAÇÃO DA EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE APUCARANA.





GUEVARA-JÂNIO x LACERDA

Ernesto "Che" Guevara, ministro das Indústrias de Cuba e braço direito de Fidel Castro, visitou o Brasil ao regressar da Conferência de Montevideú e foi condecorado pelo presidente Jânio Quadros com a Grã Cruz do Ordem do Cruzeiro do Sul, condecoração com que se costuma agraciar os altos dignatários estrangeiros que visitam o Brasil. O fato foi o estopim de uma crise política de repercussão nacional, pois o governador Lacerda, da Guanabara, ameaçou renunciar se o presidente não recuasse em sua política exterior. Jânio renunciou.

JANTAR NO VAGÃO PARA POTI

A Mac Cann Erickson homenageou o gravador Poti, em visita a Curitiba após prolongada ausência, com um jantar no "Vagão do Armistício", pitoresco restaurante cuja proprietário e "maitre" é o pai do artista homenageado. O jantar também foi oferecido a representantes da Nestlé do Brasil e da revista "PANORAMA".



RONALD FOI ESTUDAR TELEVISÃO

Ronald Stresser, diretor da TV Paraná, viajou para os Estados Unidos, a fim de realizar um curso de aperfeiçoamento de rádio e televisão, na Universidade de Siracusa, cujo centro de pesquisas na especialidade é considerado um dos mais avançados do mundo. Ronald também participará do Seminário Internacional de Televisão Educacional.



FESTA EM CAIOBÁ

Foi comemorada a conclusão de mais uma etapa das obras do maior empreendimento balneário do Brasil: o Centro de Turismo Caiobá, em construção na praia mais bonita do Paraná. O término da estrutura do principal edifício do conjunto foi o motivo da festa. Brevemente, quando totalmente concluído, o Centro de Turismo Caiobá proporcionará a milhares de veranistas todo o conforto que poderiam encontrar numa grande cidade: restaurante, piscina, playground coberto, capela, farmácia, mercearia, salão de bailes, etc. Um moderno e luxuoso hotel e um conjunto de apartamentos em condomínio constituem os blocos mais importantes do Centro de Turismo, planejado e realizado pela Mapi S.A.

(Foto de J. Kalkbrenner Filho)



POSTOS VOLANTES DO IBC

Postos Volantes do IBC foram instalados em Maringá segundo um plano de assistência e orientação à cafeicultura paranaense, com serviços idênticos em Londrina, Apucarana, Arapongas, Mandaguari, Paranaíba, Cianorte, Cornélio Procopio e Jacarézinho. Uma frota composta de doze peruas está em ação na área abrangida pela sede do IBC de Maringá, que farão demonstrações aos cafeicultores, com amostras e instruções sobre defeitos originários da colheita, da árvore, do terreiro e do beneficiamento. Instalado há pouco mais de um mês, esse novo serviço de economia e assistência, desde então tem sido grande a afluência de interessados, em busca de orientação técnica junto dos engenheiros agrônomos que comandam suas equipes.

(Foto de Reinaldo de A. Cezar)



ROMEU E JULIETA SÃO GÊMEOS

"Romeu" e "Julieta" foram os nomes dados ao casal de simpáticos bezerrinhos gêmeos, que a mamãe zebu (o pai é holandês) contempla orgulhosamente. O fato é raro e os afortunados proprietários do trio são os Srs. Pedro Batista Salgueiro e Antonio Batista Salgueiro, criadores no município de Piraquara. Os bezerras foram criados na fazenda Lorangeiras, do Sr. João Batista Vera, possuidor de um plantel de alta linhagem.

(Foto de E. D. Alberti)

humor internacional

(COLIGIDO DAS MELHORES REVISTAS INTERNACIONAIS)

LOOK

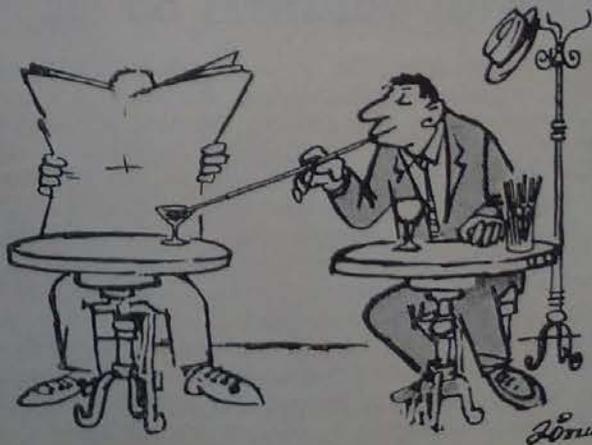


— "Eu sei que você foi chamado ao escritório, Jorge. Mas..."

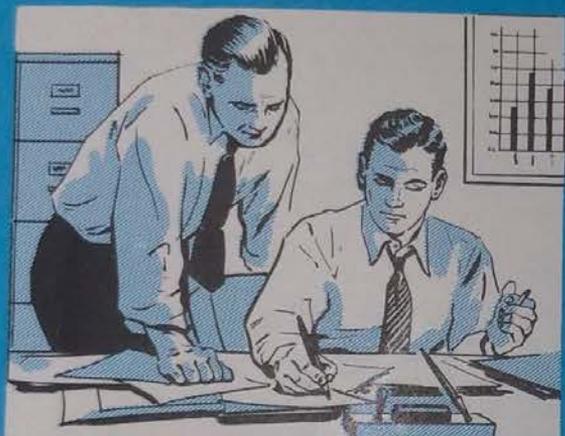


— "Psss!"

scala
internacional



Para morar
ou para trabalhar...



IA-SP-1.031

EDIFÍCIO

BARÃO DO RIO BRANCO

OFERECE

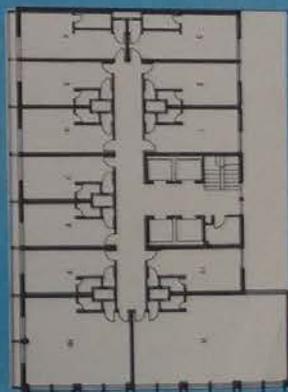
A MELHOR LOCALIZAÇÃO: Rua Barão do Rio Branco esquina Rua Marechal Deodoro, próximo à Rua XV.

O MELHOR CONFÔRTO: banheiro completo e espaço para instalação de kitchinete em tôdas as unidades, persianas nas janelas, tomadas para antenas de rádio e televisão!

A MELHOR CONSTRUÇÃO: 24 pavimentos, majestosa entrada, 4 elevadores com capacidade de 12 passageiros cada um, halls e corredores excepcionalmente amplos, tudo com o tradicional acabamento Lar Brasileiro.

E MAIS ESTAS VANTAGENS EXTRA: TELEFONE — Tôdas as unidades terão telefone ligado a um PBX próprio do edifício; **CALEFAÇÃO** — Rede elétrica possibilitando a colocação (optativa) de aparelho de calefação em cada unidade.

PRAZO CERTO DE ENTREGA — PREÇO FIXO SEM REAJUSTES E ÓTIMO FINANCIAMENTO: 10% de entrada, módicas anuidades e mensalidades equivalentes ao valor do aluguel.



UM
EMPREENDIMENTO
COM
A
SÓLIDA
GARANTIA
DO



BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S.A.

Informações e Vendas: R. XV de Novembro 380 - Tels: 4-3205 e 4-1533 - Curitiba
Aberto ininterruptamente das 8,15 às 17,30 horas — aos sábados, das 8,15 às 11 horas.



De
repente,
tudo
se
transforma!

Suas sobremesas ganham ainda mais classe, beleza e sabor com

Creme de Leite Nestlé

Sobremesas mais festivas... mais gostosas e nutritivas! - Doces e frutas, com Creme de Leite Nestlé, transformam-se num instante em sobremesas requintadas ainda mais apetitosas. Creme de Leite Nestlé tem sabor fino e delicado e valoriza as sobremesas mais simples. Sirva geladinho com ou sem açúcar.

Sempre fresquinho... e pronto para servir! - Feito com puro leite de granja, Creme de Leite Nestlé é muito mais leve e de mais fácil digestão, por ser homogeneizado. Esterilizado, conserva-se puro e inalterável fora da geladeira, na lata fechada.

Preira CREME DE LEITE NESTLÉ também para obter melhores resultados no preparo de molhos, sôúles, stroganoff e outros pratos salgados.



Comece hoje mesmo a dar novo encanto às suas sobremesas com CREME DE LEITE NESTLÉ